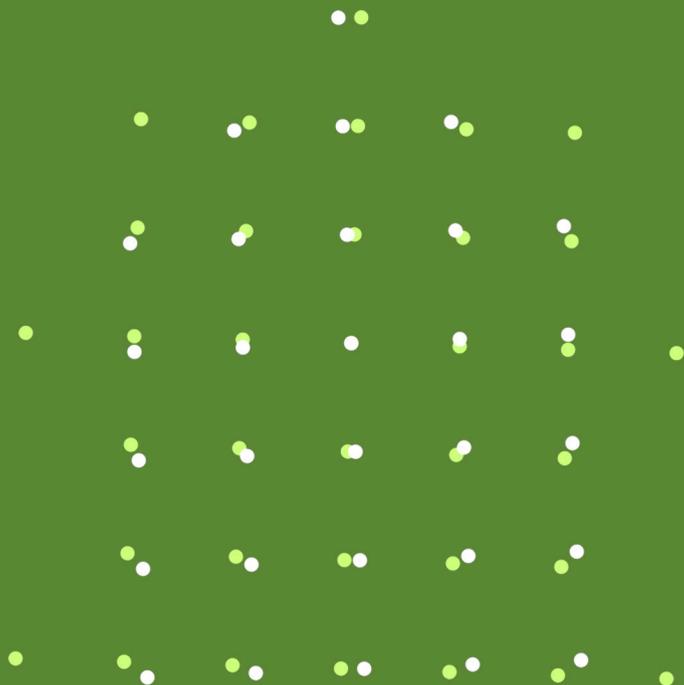


Os cantos tradicionais Ye'kwana



Os cantos tradicionais Ye'kwana

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA

Gestão 2020-2021

Presidente

Gerson Roberto Neumann — UFRGS

Vice-Presidente

Andrei Cunha — UFRGS

Primeira Secretária

Cinara Ferreira — UFRGS

Segundo Secretário

Carlos Leonardo Bonturim Antunes — UFRGS

Primeiro Tesoureiro

Adauto Locatelli Taufer — UFRGS

Segunda Tesoureira

Rejane Pivetta de Oliveira — UFRGS

Conselho Deliberativo

Membros efetivos

Betina Rodrigues da Cunha — UFU

João Cezar de Castro Rocha — UERJ

Maria Elizabeth Mello — UFF

Maria de Fátima do Nascimento — UFPA

Rachel Esteves de Lima — UFBA

Regina Zilberman — UFRGS

Rogério da Silva Lima — UNB

Socorro Pacífico Barbosa — UFPB

Membros suplentes

Cassia Maria Bezerra do Nascimento — UFAM

Helano Jader Ribeiro — UFPB



Melhor dissertação
Prêmio Dirce Côrtes Riedel
ABRALIC
Biênio 2020-2021

O Prêmio ABRALIC de Teses e Dissertações – “Prêmio Dirce Côrtes Riedel” – tem como objetivo reconhecer o mérito de trabalhos acadêmicos na área dos estudos literários e da Literatura Comparada, sendo outorgado para a melhor dissertação e para a melhor tese defendidas a cada biênio.

Os cantos tradicionais Ye'kwana

Melhor dissertação
Prêmio Dirce Côrtes Riedel
ABRALIC

**Todos os direitos
desta edição reservados.**

Copyright © 2022:

Fernando Ye'kwana Gimenes.

Coordenação editorial

Roberto Schmitt-Prym

Conselho editorial

Betina Rodrigues da Cunha — UFU
João Cezar de Castro Rocha — UERJ
Maria Elizabeth Mello — UFF
Maria de Fátima do Nascimento — UFPA
Rachel Esteves de Lima — UFBA
Regina Zilberman — UFRGS
Rogério da Silva Lima — UNB
Socorro Pacífico Barbosa — UFPA
Cassia Maria B. do Nascimento — UFAM
Helano Jader Ribeiro — UFPA

Projeto gráfico

Mário Vinícius

Capa

Mário Vinícius
Larissa Rezende (estagiária)

Diagramação

Larissa Rezende

Como citar este livro (ABNT)

GIMENES, Fernando Ye'kwana. *Os cantos tradicionais Ye'kwana*. Porto Alegre: Bestiário / Class, 2022.

BESTIÁRIO



Rua Marquês do Pombal, 788/204
CEP 90540-000
Porto Alegre, RS, Brasil
Fones: (51) 3779.5784 / 99491.3223
www.bestiario.com.br



**Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

G491c	Gimenes, Fernando Ye'kwana
	Os cantos tradicionais Ye'kwana [recurso eletrônico] / Fernando Ye'kwana Gimenes. - Porto Alegre : Class, 2022.
	172 p. ; PDF ; 1,7 MB.
	Inclui bibliografia e índice.
	ISBN: 978-65-84571-49-5 (Ebook)
	1. Literatura brasileira.
	2. Ensaio. I. Título.
	CDD: 869.94
2022-1350	CDU: 82-4(81)

Elaborado por Wagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira: Ensaio 869.94
2. Literatura brasileira: Ensaio 82-4(81)

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Centro de Estudos Europeus e Alemães (CDEA) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Os organizadores deste volume não se responsabilizam pelo conteúdo do livro ou por suas consequências legais. Os textos que compõem este volume são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a linha programática ou ideológica da Editora Bestiário ou da Associação Brasileira de Literatura Comparada. A Associação e a Editora se abstêm de responsabilidade civil ou penal em caso de plágio ou de violação de direitos intelectuais decorrentes dos textos publicados, recaindo sobre os autores que infringirem tais regras o dever de arcar com as sanções previstas em leis ou estatutos.

Sumário

O fio do canto:

a arte de conectar mundos – 10
Izabela Leal

Introdução – 14

Capítulo 1

**Elementos de etnografia
do povo Ye'kwana** – 21

- 1.1 Caracterização da área de estudo** – 21
- 1.2 A comunidade Fuduwaaduinha** – 22
- 1.3 Problemas atuais enfrentados pelos Ye'kwana da região de Fuduwaaduinha/Auaris** – 25
- 1.4 A escola na comunidade** – 29
- 1.5 A importância da escola na comunidade e alguns problemas ocasionados pela presença da escola** – 31
- 1.6 A minha atuação como professor na EEI Apolinário Gimenes** – 32
- 1.7 Maseewinheedu/Vicente de Castro, o grande historiador ainda vivo do povo Ye'kwana** – 34
- 1.8 A questão da tradução linguística e cultural** – 39

Capítulo 2

**A história do povo Ye'kwana,
conforme Maseewinheedu/
Vicente de Castro** – 43

- 2.1 História do povo Ye'kwana,
conforme Vicente de Castro** – 43
- 2.2 Kuyujaani, ancestral do povo Ye'kwana** – 47
- 2.3 Surgimento do *kuwai*/buriti e de *Yadinnhamaana*/gavião, ancestral do povo ye'kwana** – 50
- 2.4 Por onde Uuwau e seus famílias andaram, as origens da comunidade Fuduwaaduinha** – 66

Capítulo 3

**Wätunnä, Ädeemi, Acchudi:
sobre as tradições Ye'kwana** – 73

3.1 Acchudi – 75

- 3.1.1 *Wejaanasuimhatooyo*:
A origem do canto – 76
- 3.1.2 *Wejaanasuimhatooyo*,
canto de memorização – 77
- 3.1.3 *Funuunu awä wata'jimmatooyo*
(canto para espantar a tristeza pela morte de alguém da família) – 81

3.2 Ädeemi – 90

- 3.2.1 Sobre a origem do canto
Mma Edeemi'jhödö: canto de inauguração da casa – 92
- 3.2.2 Cantos da
inauguração da casa nova:
Parte I – *Wiishomeekaana* – 101

3.3 Tooki Edeemijhödö – 131

- 3.3.1 Parte I – *Wejumma eetö* – 132
- Parte II – *Wäwashinnchänä* – 134
- Parte III – *Wedaamaaye* – 135
- Parte IV – *Nädankumai* – 136
- Parte V – *Födeemaaye* – 138
- Parte VI – *Shiwooyade* – 139
- Parte VII – *Kudaaka* – 140
- Parte VIII – *Cho'mamö'jödö* – 141
- Parte IX – *Wanä* – 143
- Parte X – *Kashiimaade* – 144
- Parte XI – *Wamaadiyee* – 146
- Parte XII – *Kawaanumai* – 147
- Parte XIII – *Äjääne* – 148
- Parte XIV – *Fanä Jäkä Eduuwa* – 150
- Parte XV – *Födeekashii*
Jäkä Yeichö – 151

Conclusão – 154

Referências – 158

Anexos – 161

Glossário – 161

Imagens – 163

Sobre o autor – 167

**Informações sobre
a presença online da ABRALIC** – 171

Lista de figuras

Figura 1
Mapa da região do Auaris TI Yanomami
Região da comunidade Fuduuwadunnha
(2014) – 163

Figura 2
Localização da comunidade
Fuduuwadunnha dentro da TI Yanomami
(2019) – 163

Figura 3
Imagem aérea da região
do Auaris/Fuduuwadunnha
Localização da primeira comunidade/
pista de pouso (2019) – 164

Figura 4
Imagem aérea da antiga
comunidade Kujaashinna (2019) – 164

Figura 5
Imagem aérea da comunidade
Fuduuwadunnha (2019) – 165

Figura 6
Região do Auaris –
Comunidades Ye'kwana (2019) – 165

Lista de siglas

AISAN – Agente Indígena de Saneamento
AIEN – Agentes Indígenas de Endemias
AIS – Agentes Indígenas de saúde
SEDUUME – Associação wanaaseduume Ye'kwana
CALI – Centro Acadêmico da Licenciatura Intercultural
CIR – Conselho Indígena de Roraima
FAB – Força Aérea Brasileira
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
MEVA – Missão Evangélica da Amazônia
OPIR – Organização dos Professores Indígenas de Roraima
OMIR – Organização das Mulheres Indígenas de Roraima
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização,
Diversidade e Inclusão
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TEI – Técnicos de Enfermagem Indígena
UFRR – Universidade Federal de Roraima

Dedico este trabalho aos membros da comunidade: Raimundo Manuel Rodrigues, Cláudio Manuel Rodrigues, Tome Luiz Rocha, Rui Ye'kwana, Manuel Rodrigues Elias Raimundo Manuel Rodrigues, Eliezer Maldonado, Celso Ye'kwana Luiz Rocha, José Antônio Paez, Pery Magalhães ao, Tuxaua da comunidade: David Manuel Rodrigues, vice Tuxaua: Tome Luiz Rocha e aos especialistas em cantos, rezas e em wätunnã: Vicente de Castro Yuuduwaana, Joaquim José Pereira, Donaldo Sostene Costa da Silva, Romeo Maldonado e Pery Magalhães, além de Cláudio Manuel Rodrigues, David Manuel Rodrigues, José Antônio Paez, Eliezer Maldonado, por terem-me incentivado, fortalecido, bem como pelo apoiado ao meu trabalho e por terem, igualmente, compartilhado suas especialidades, e, enfim, por terem preservado e valorizado a nossa cultura.

O fio do canto: a arte de conectar mundos

Izabela Leal

Conectar mundos: essa pode ser uma das formas mais potentes de pensarmos o trabalho desenvolvido por Fernando Yekuana Gimenez. Em *Os cantos tradicionais ye'kwana*, a ideia de conectar desdobra-se em muitos aspectos que nos permitem refletir acerca da complexidade cultural dos povos originários. O livro, como o próprio título anuncia, apresenta-nos um mundo em que o canto tem um papel fundamental; no mundo ye'kwana tudo canta, (en)canta. Para os Ye'kwana, os cantos não são provenientes da Terra, eles foram trazidos do céu. Aqui na Terra, apenas alguns indivíduos são capazes de conhecer o gigantesco repertório que está associado a praticamente todas as atividades realizadas no dia a dia, tais como a construção da casa, o plantio e a colheita de alimentos, bem como a festas e rituais que marcam momentos especiais, como o primeiro banho do recém-nascido, os ritos funerários ou a menarca das meninas. Se aqui na Terra existe uma espécie de “dono” desses cantos, eles não devem ser pensados segundo qualquer esquema de posse no sentido individual. Há uma conexão entre a Terra e o Céu, estabelecida por meio de um fio que liga essas manifestações terrenas a um canto-matriz, de ordem celestial. A conexão entre o mundo visível e o invisível se dá por meio de uma transferência de forças e saberes, compondo rituais de cura e proteção, uma verdadeira medicina. São cantos tradicionais estreitamente relacionados à vida do povo Ye'kwana, expressando as suas peculiaridades e a sua cosmovisão.

No entanto, esses poderosos saberes estão ameaçados de extinção. A perda de valores e costumes tradicionais, bem como da própria língua, é um problema que afeta a maior parte das comunidades indígenas, na medida em que há uma quebra na transmissão do conhecimento dos mais velhos para os mais novos, como se o fio que os conecta se rompesse. Basta lembrar que as línguas indígenas faladas atualmente no Brasil representam uma pequena parte da grande diversidade que existiu outrora. Acredita-se que cerca de 80% da diversidade cultural e linguística dos povos originários tenha se perdido ao longo desses quinhentos anos que decorreram desde o início da colonização. Por outro lado, é espantoso e vergonhoso constatar

que os povos indígenas, relegados à invisibilidade, são para o senso comum uma espécie de conjunto homogêneo, agrupado sob a categoria “índio”, que não dá conta da diversidade e das diferenças que os constituem em suas singularidades.

Atento a esses problemas, Fernando Yekuana Gimenez, professor na escola indígena de sua aldeia e, ao mesmo tempo, mestre em Estudos Interculturais na Universidade Federal de Roraima, propôs-se a pesquisar, registrar e traduzir alguns cantos desse vasto repertório, de modo que o trabalho pudesse ser transformado em material a ser utilizado nas escolas ye'kwana. No caso do povo ye'kwana, talvez essa questão seja ainda mais delicada por se tratar de uma etnia que habita uma região que é, por si só, pouquíssimo conhecida. A maior parte da população ye'kwana encontra-se na Venezuela; no Brasil, são pouco mais de 600 indivíduos divididos em três pequenas comunidades, situadas no estado de Roraima na fronteira com a Venezuela, dentro da TI Yanomami.

O trabalho realizado por Fernando é pouco comum no Brasil. Ainda que a participação indígena em diversos setores que vão do cenário artístico à vida política venha crescendo nos últimos anos, a presença de estudantes indígenas na universidade, sobretudo no âmbito da pós-graduação, ainda é bastante rara. No entanto, esse é um passo que demonstra a conscientização das comunidades indígenas em prol de um movimento de fortalecimento das suas raízes culturais, na medida em que esses estudantes passam a dominar as armas dos brancos para se expressarem e produzir conhecimentos. Desse modo, podemos dizer que há uma conexão entre mundos distintos, e, como em toda operação relacional, há inúmeras tensões e contradições, das quais o autor da pesquisa se mostra plenamente consciente.

Talvez, a mais importante de todas seja a própria presença da escola no interior do mundo indígena. A escola, esse elemento milenar característico da cultura dos brancos, é totalmente estranha aos povos tradicionais, pelo menos da forma em que a concebemos. Fernando enuncia esse problema quando se refere à necessidade de a escola indígena se libertar dos modelos e conteúdos contidos nas cartilhas do MEC, que não fazem sentido algum para a realidade das aldeias. Daí a importância de produzir um material que seja relevante para a comunidade, voltado às suas tradições e saberes ancestrais. Nota-se a presença de um dispositivo em que a interculturalidade constituirá a tônica dominante, inscrevendo um espaço de trocas múltiplas,

no qual culturas diferentes, ao conectarem-se, entrarão em um processo de devir do qual cada um dos elementos, a escola indígena e a “universidade dos brancos”, sairá fortalecido e renovado.

É justamente no âmbito da necessidade de fortalecer as culturas originárias que a escola, pensada num sentido amplo, encontra uma de suas mais importantes tarefas. Se pensarmos a escola como um local de tecer fios, estabelecer conexões e formar redes seremos capazes de fornecer à própria universidade um modelo de funcionamento muito mais vigoroso e vital. Uma pesquisa nos moldes da que foi realizada por Fernando Yekuana Gimenez é um excelente exemplo da potencialidade que o trabalho científico pode alcançar, na medida em que ele movimentava não apenas os dispositivos acadêmicos e institucionais, mas toda uma esfera de saberes que atravessa e transforma as próprias instituições. Trata-se de uma complexa relação entre o mundo indígena e o mundo “dos brancos”, na qual existe também uma espécie de fio invisível que liga esses dois polos de aprendizado, propiciando uma transferência de mão dupla que envolve múltiplos saberes e uma diversidade de atores que não se apresentam de forma hierárquica, mas operam em rede para a construção do conhecimento.

Num país em que a preservação da riqueza e diversidade cultural, representada em grande parte pelas mais variadas manifestações dos povos originários, vem sendo posta em xeque, parece-me não apenas oportuna, mas extremamente necessária, a circulação desses saberes que muito têm a nos ensinar, tanto no que tange à necessidade de respeitar as diferenças, de modo que possamos entender o outro em sua singularidade, como também no que diz respeito à nossa própria relação com o ambiente em que vivemos. A gigantesca Amazônia, na qual esse livro se ambienta, não pode mais ser vista apenas como um reservatório de riquezas naturais a serem exploradas e consumidas; ela é a casa de inúmeros povos que nela habitam, falando línguas diferentes e experimentando mundos altamente elaborados. O livro *Os cantos tradicionais ye'kwana* tem um valor igualmente inestimável para os não indígenas, uma vez que ele nos permite vivenciar uma parcela desse mundo (en)cantado tão diferente do nosso.

A dissertação de mestrado de Fernando Yekuana Gimenez, orientada pelo Prof. Fábio Almeida Carvalho e agraciada com o prêmio de dissertações da ABRALIC, tornou-se este belo livro que o leitor agora tem em mãos. Nesse livro, como em todo texto, existem muitos fios

que, ao se entrelaçarem, produzem uma gigantesca rede de trocas e transformações. Essa rede é também a rede que nos embala, objeto fundamental para os povos indígenas, levando-nos a dormir e sonhar. Nesse sonho, o leitor será conduzido a outro mundo, a partir do qual ele poderá observar o seu próprio. Certamente, é uma leitura que irá encantá-lo.

Introdução

Eu sou Fernando Ye'kwana Gimenes. Como professor da comunidade Ye'kwana Fuduwaaduinha (Auaris), tenho o objetivo de nesse trabalho apresentar, traduzir e analisar alguns cantos e histórias tradicionais contadas pelo povo do qual faço parte. Por isso, eu escolhi como objeto de estudo quatro dos cantos que eu considero mais importantes para compreender a cultura e os hábitos do meu povo: **1)** “Wejaanasuimhatooyo/Acchudi”¹, que é o canto usado para aprender e memorizar outros cantos; **2)** “Funuunu awä wata'jimmatooyo/Acchudi”, que é o canto que se canta quando alguém morre para que sua família não fique triste; **3)** “Ättä edeemi'jhödö/Ädeemi”, que é o canto da inauguração da casa; e **4)** “Tooki edeemi'jhödö/Ädeemi”², que é o canto da derrubada da roça.

Além da intenção de deixar registrado esse patrimônio do meu povo para os mais jovens das comunidades e para todos os que se interessam pela cultura dos ye'kwana, tenho também mais um objetivo: o de divulgar para dentro e para fora das comunidades ye'kwana as formas e as funções desses importantes elementos que são essenciais para a nossa cultura, pois são eles que mantêm a memória e a existência do nosso povo. Por esse motivo, esse texto tem também a função de material didático para ser utilizado pelos professores da escola da minha comunidade e de todas as escolas ye'kwana.

Acho que isso é importante porque, depois que a escola foi introduzida nas comunidades, e que as crianças passaram a ter os seus dias ocupadas com as tarefas escolares, elas foram perdendo a oportunidade de aprender os cantos, como acontecia antigamente quando a escola não existia para os ye'kwana.

Para se ter uma ideia, hoje em dia, os pais quase não têm mais o costume de plantar *fiya'kwa*³ nos quintais, para ensinar os cantos

1. *Acchudi*: cantos relativos aos rituais feitos em torno de ações e dos costumes e concernentes às evocações espirituais.
2. *Ädeemi*: cantos relativos às festas e às danças tradicionais, que são propiciados pelos cantos.
3. *fiya'kwa* é uma planta rasteira que serve para ensinar os jovens a memorizar os cantos, as histórias e todas as línguas que se quer e se precisa aprender. Antigamente todos plantavam *fiya'kwa*, a planta da memorização.

e as línguas para seus filhos. Acho que isso acontece principalmente porque as crianças têm de frequentar a escola, que é o lugar onde elas aprendem muitas coisas sobre a nossa cultura nos dias de hoje. Tanto é verdade que, nas escolas, os professores têm o costume de perguntar para as crianças se elas querem aprender os cantos tradicionais do povo ye'kwana. Além disso, até mesmo a maioria dos professores não conhece mais os cantos, porque não memorizaram quando eram crianças. Por isso, a importância desse material didático que pretendo fazer.

Assim, pretendo mostrar que os cantos tradicionais do povo ye'kwana são elementos muito importantes de nossas práticas culturais, uma vez que servem principalmente para ensinar as pessoas sobre as relações interpessoais em nossa comunidade, ou seja, para aproximá-las. Eles também servem para explicar o motivo por que as coisas do nosso mundo são como são; por que nós temos de agir do modo tradicional que sempre agimos em diferentes situações, sempre respeitando os preceitos de nossa cultura. Esses cantos definem a nossa visão particular de mundo.

Por isso, nesse texto, pretendo apresentar: **a)** minha relação com a docência e com as histórias e os cantos; **b)** como as histórias tradicionais circulam na comunidade; **c)** como se domina, se conserva e se transmite a arte de cultivar essas narrativas; **d)** para que essas canções servem e quais os significados mágicos, religiosos e culturais, elas propagam; **e)** qual é a importância de traduzir e de organizar um material didático dos cantos e como transmitir sua aprendizagem na escola.

Como professor e nativo, eu acredito que essas tradições são as maiores riquezas da vida de um ye'kwana. Dessa forma, a partir deste trabalho, temos a possibilidade de atualização das experiências das antigas gerações, representando parte de seus hábitos e de suas tradições, pensando, igualmente, sobre o mundo dos mais jovens, que têm outra noção de tempo e de espaço, vinculados que estão com uma concepção mais moderna e muito diferente da vida dos nossos ancestrais.

Nesses anos em que estou atuando como professor, venho lutando para a escola elaborar um Projeto Político Pedagógico (PPP) que considere a realidade e as tradições do povo. A escola passou a ocupar uma função que pode ajudar a manter viva a cultura ye'kwana, transmitindo os conhecimentos ancestrais para os mais jovens. Essa é a importância de contar *Wätunnä* (que é o conjunto de textos que

resume e condensa as histórias do povo) e de cantar os cantos tradicionais nas escolas, que se tornou um lugar privilegiado de difusão de conhecimento sobre os ye'kwana.

Nesse sentido, a escolha do tema, que foca no registro e na explicação dos cantos e das histórias, se deu devido à necessidade de manter viva a memória cultural. Daí a razão de discutir e procurar entender as questões relativas à identidade diante de um mundo em que a sociedade ye'kwana também passa por rápidas mudanças e os jovens já não demonstram muito interesse em conhecer ou praticar as regras sociais e culturais antigas ou tradicionais, que dão sentido à forma de ser e de se relacionar, nos planos mítico, ritualístico, simbólico, cultural e social. Por isso, esse trabalho será uma contribuição para a comunidade e para todos aqueles que querem conhecer os costumes ye'kwana. Isso será possível por meio do registro, documentação e análise dos cantos.

A partir do momento em que comecei a estudar no curso de Licenciatura Intercultural foi ampliando-se a minha visão como professor em relação às tradições de meu povo. A graduação na área de Comunicação e Artes contribuiu para minha formação e me incentivou muito em relação ao trabalho na sala de aula, em termos de experiências, práticas e metodologias de ensino. Antes de frequentar a Universidade, eu usava apenas os livros do MEC, que eu mal conhecia e pouco entendia sobre o que tratavam. Quando lia os textos, eu não conseguia explicar bem as matérias para as crianças, pelo fato de que eu os entendia muito pouco. As crianças ficavam completamente perdidas, porque não conheciam e nunca tinham visto o que aparecia nos textos.

Foi então que percebi a importância de ter uma formação acadêmica, uma vez que a minha prática poderia ser muito melhor. Antes de entrar na universidade, apesar de eu não saber, eu pressentia que eu estava num caminho que não era importante para meu povo, e que eu estava em outra realidade. Vendo estas coisas foi que comecei a pensar em buscar soluções para mudar minhas experiências como professor, além de buscar novas informações voltadas para a realidade do meu povo.

Com a realização da pesquisa na comunidade, surgiram muitas ferramentas e materiais que podem ser aplicados nas salas de aulas: cantos e rituais que podem ser incluídas como conteúdos didáticos em diferentes disciplinas: língua Indígena, educação artística,

história e geografia, por exemplo. Dessa forma iniciei uma nova caminhada profissional como educador.

Estes novos conhecimentos podem fortalecer a educação do povo ye'kwana e melhorar também a qualidade do ensino. Então, os cinco anos no curso de Licenciatura Intercultural trouxeram muitas mudanças na minha experiência como professor com relação às necessidades da minha comunidade: de as crianças aprenderem de forma diferenciada a língua do meu povo, as concepções de mundo e as artes ye'kwana. Com essa experiência, mudei a minha metodologia de ensino e resolvi elaborar os materiais didáticos valorizando a realidade do povo, entrevistando e pesquisando os especialistas em cantos, rituais e histórias.

Embora a comunidade conte com uma escola bilíngue, mantida pelo estado de Roraima, percebe-se que não há muito material impresso na nossa língua, seja para manter as tradições, seja para fins didáticos. Por isso, esse trabalho será uma contribuição também para a produção histórica. Valorizar e preservar a cultura por meio da escrita é importante, porque acredito que daqui a algum tempo os saberes irão desaparecer aos poucos, uma vez que os cantores e os reza-dores aos poucos estão nos deixando.

Outra questão importante que essa pesquisa traz é a possibilidade de compreender como a identidade se apresenta como um sistema representacional. As canções tradicionais do povo ye'kwana são elementos da nossa prática cultural. Esse tipo de tradição aproxima as relações sociais, uma vez que representa, na memória dos mais velhos, o elo que procura manter nas tradições a resistência da identidade cultural do grupo. Sabemos que a memória social é uma propriedade que conserva certas informações, sendo capaz de remeter a um conjunto de funções psíquicas que permitem que os indivíduos atualizem impressões ou informações passadas.

A tradução e a análise dos cantos (“Wejaanasuimhatojo”, “Tooki edeemi'jhödö”, “Ättä edeemi'jhödö”, “Funuunu awä wata'jimmatojo”) podem contribuir para elaborar material didático e servir para enriquecer as disciplinas de História, Geografia e Ciências, dentre outras. A História: porque ele trata das coisas passadas ou dos acontecimentos no princípio, da fala dos personagens antigos; Geografia: porque o cantor fala dos vegetais, das águas (rios), das regiões e das serras na hora que ele faz seus cantos ou histórias; Ciências: porque ele trata das plantas como Mada (planta mágica) que faz o homem

se tornar bom caçador, que faz o homem tornar inteligente, sábio, e ter bom ouvido.

Os rituais que acompanham os cantos servem como “remédio” e como proteção ou são usadas para curar as doenças e para impedir surgimento das doenças que aparecem nos órgãos internos do ser humano. E com os animais acontece também a mesma coisa: são usados como remédio caseiro, como *Mada* que torna o homem de bom ouvido, inteligente, sábio e são cantados em nomes dos animais para sua proteção ou para curar as doenças e para impedir surgimento das doenças tanto do externo e quanto do interno do ser humano.

No que diz respeito à circulação dos cantos na comunidade Ye'kwana, para entendê-la, é necessário refletir um pouco sobre a nossa origem cósmica. Conforme a ciência moderna, a história tem vários sentidos e significados, enquanto, na nossa cultura *ye'kwana*, a história (*Wätunnä*) é sempre contada por meio de algum acontecimento específico, podendo ser algo muito importante ou não, sobre a origem do mundo, do nosso povo, dos seres vivos, não vivos e de todas as outras coisas. Essa é uma referência para meu povo. Ela tem que ser respeitada a partir de um trabalho de preservação da memória.

Para nós, *ye'kwana*, a história sempre vem acompanhada de algum canto, ou seja, esse tipo de história é contada através da composição de cantos – muitos deles guardados agora quase apenas em caderninhos, que, infelizmente, circulam de forma precária na comunidade. Assim, a função de cada canto é explicar um pouco a nossa visão de mundo, das coisas, da vida e da morte.

É preciso ficar bem claro que, em torno de cada canto: “Wejaanasuimhatooyo”, “Tooki edeemi'jhödö”, “Ättä edeemi'jhödö”, “Funuunu awä wata'jimmatooyo”, há um ritual que tem que se fazer antes de cantá-los. Assim, para cada ritual, existe um canto: na inauguração de casas, nas plantações e retiradas das roças, nas festas de caçadas, na primeira menarca (menstruação) das meninas, no primeiro banho do recém-nascido, nos rituais funerais e em outros rituais realizados na comunidade.

Todas as histórias estão relacionadas com um canto e com algum tipo de ação e servem para purificação e bênção, para apaziguar a morte e varrer os maus espíritos. Assim, por exemplo, há um canto específico para contar a história do surgimento do povo, outro canto para explicar a origem dos alimentos, outro sobre a origem da água

e assim por diante. Os mais velhos afirmam que essas histórias são muitas e muito longas.

São histórias que não são inventadas de qualquer jeito e por qualquer pessoa, porque elas foram e são contadas pelos nossos ancestrais. Antigamente, esse patrimônio só era transmitido oralmente, exigindo grande capacidade de memorização de longas sequências narrativas e estruturas de cânticos. As pessoas aprendiam Wätunnä desde criança com seus pais e avós, pois os velhos ensinavam e repassavam esses conhecimentos para os seus filhos. Nos nossos dias, esse aspecto da cultura está bastante modificado.

Diante desse quadro de perda, comecei a pesquisa perguntando para as lideranças da comunidade se podia fazer o meu trabalho; as lideranças concordaram, por achar que era muito importante para nós escrever as histórias, pois os velhos que têm conhecimentos estavam morrendo e as histórias se acabando, ou seja, morrendo aos poucos com eles. Por isso, o tuxaua me deu a ideia de entrevistar o historiador, cantor e rezador Vicente de Castro. Ele e a comunidade insistiram sobre a importância de registrar todos os conhecimentos que ainda estavam presentes na vida do povo ye'kwana, aproveitando a sabedoria dos anciões para aprender e valorizar esses conhecimentos.

Devo acrescentar que foi difícil iniciar as entrevistas, uma vez que os historiadores não contam suas histórias para qualquer pessoa, porque têm regras tradicionais para quem quiser memorizar ou registrar os conhecimentos: em geral tem que se pagar com miçangas, dinheiro, etc., ou seja, é como se fosse uma troca. O historiador diz que, quando alguém não paga, não funciona, não fica na memória de quem fez as perguntas; é a mesma coisa quando alguém registra no caderno, tem que pagar para que fique útil para aquela pessoa, para que funcione quando ele faz seus cantos.

Para organizar o trabalho de coletar os cantos e histórias, eu pedi auxílio às lideranças, aos jovens e aos professores para discutir e contribuir, porque, como vimos acima, esses cantos e histórias não são fáceis de aprender de cor: os cantos (*acchudi*) apresentam uma linguagem complexa, porque, quando alguém quer aprender canto sofre muito, passa noites e dias para poder gravar na memória. Há poucas pessoas que aprendem o *acchudi* com facilidade; são as pessoas inteligentes e que têm o ouvido bom, que memorizam rapidamente com a ajuda de *fiya'kwa*. Além disso, o canto (*acchudi*) não é daqui

da terra, é trazido do céu de *acchudi* “*Chaawayuudinha*”. Então, é importante destacar que a sistematização do trabalho seguiu, de certo modo, todo o mapeamento cultural do meu povo e seus costumes.

Enfim, é fundamental explicar que o trabalho está estruturado em duas partes: na primeira, será feita apresentação etnográfica, na qual há detalhes do povo da escola e do universo ye’kwana, dando ênfase aos dados populacionais, à geografia, aos meios de sobrevivência, à situação social e política. Além disso, no primeiro capítulo, discuto no geral a condição em que me encontro como professor e pessoa ye’kwana, que sabe da contradição entre a necessidade e a importância de manter os elementos de nossa cultura oral empregando a escrita e a educação escolar como ferramenta de manutenção de nossa cultura.

Na segunda parte, serão apresentadas, de forma sistemática, as tradições Wätunnä⁴, Ädeemi e Acchudi; em seguida, explicaremos a origem de cada canto; para, posteriormente, analisá-los segundo a tradição do povo ye’kwana. Também constam os cantos, bem como a sua tradução e interpretação.

4. Wätunnä pode ser traduzido como “tradição”, “história” e pode ser definido como o conjunto de mitos e narrativas primordiais que explicam a origem do universo e de todas as coisas que nele existem, bem como o conjunto de regras primordiais da cultura Ye’kuana, que fornece modelos para a conduta em sociedade.

Capítulo 1

Elementos de etnografia do povo Ye'kwana

1.1 Caracterização da área de estudo

A comunidade Fuduwaaduinha/Auaris fica localizada a noroeste do estado de Roraima, na margem esquerda do rio Yawaadeejudi/Auaris (Figura 1), na Terra Indígena Yanomami, município Amajari; tem a população estimada em 377 habitantes, todos da etnia Ye'kwana. Yawaadeejudi/Auaris é uma comunidade de difícil acesso, conforme demonstra o mapa em anexo, sendo possível acessá-la a partir de Boa Vista, apenas por meio de voo de avião monomotor, que em geral dura duas horas.

Distante aproximadamente 450km da capital do estado de Roraima, a comunidade fica localizada na cabeceira da pista de pouso de 5° Pelotão Especial de Fronteira Auaris, que dispõe de uma base da SESAI, com instalações de atenção básica à saúde, mantida pela Fundação Nacional de Saúde. Fuduwaaduinha/Auaris se encontra a 2 Km de distância desse ponto, que é vencida, em geral, em trinta minutos de caminhada.

Além de Fuduwaaduinha/Auaris, na TI Yanomami existem outras comunidades do povo Ye'kwana: a comunidade Waichannha/Waikás, com aproximadamente 142 pessoas, que se encontra à margem direita do rio Uraricoera, no município de Alto Alegre; a comunidade Tajäädé'datonna/Pedra Branca, com 18 pessoas. As duas ficam próximas à comunidade Fuduwaaduinha/Auaris. Outra comunidade importante do povo Ye'kwana é a comunidade Kudaatinha/Tucuxim, com aproximadamente 150 pessoas, que se localiza na margem direita do rio Auaris, e que fica logo abaixo da comunidade Fuduwaaduinha/Auaris. Todas essas comunidades elencadas são habitadas somente por pessoas do povo Ye'kwana.

A comunidade Fuduwaaduinha/Auaris foi fundada pelo tuxaua David Manoel Rodrigues, no ano de 2006. Antes disso, desde há muito tempo atrás, nós vivíamos e ocupávamos uma área mais extensa, que incluía desde os rios Medeewaadi/Caura, Fadaawa/Paragua, Dinnhaku/Orinoco, até o Fadiime/Uraricuera. Atualmente, as nossas comunidades estão distribuídas em uma área que fica entre os

estados do Amazonas, no Brasil, e o estado Bolívar, localizado no sul da Venezuela, passando pelo noroeste do estado de Roraima. Segundo censo realizado em 2011, a população Ye'kwana era de aproximadamente 7.997 pessoas vivendo em mais de 60 comunidades naquele País; no Brasil, somos aproximadamente 683 pessoas. No Brasil, existem três comunidades principais: Fuduwaaduinha, Kudaatainha e Waichannha.

1.2 A comunidade Fuduwaaduinha

Antigamente, a vida era diferente e os povos Ye'kwana viviam de forma nômade e sempre mudavam as comunidades de lugar depois de um certo tempo de permanência. Os motivos para essas mudanças eram bem diversos: muitas vezes, quando os recursos ambientais davam sinais de escassez, íamos viver em outro lugar, onde havia áreas mais férteis para o plantio e com maior disponibilidade de caça e de peixes etc. Com a intensificação do contato com os não indígenas, esse padrão de mobilidade sofreu uma grande transformação.

Décadas atrás, nossos pais e avós tinham de ir de canoa até Boa Vista e Manaus e, no caminho, tinham por costume trocar objetos com outros povos: principalmente raladores de mandioca e canoas. Nossos raladores de mandioca eram muito apreciados porque eram bem feitos e muito eficientes; nossas canoas eram consideradas muito bem construídas. Os Ye'kwana eram conhecidos como o povo das canoas e o povo dos rios.

Foi nessa época antiga, durante essas viagens, que nossos parentes puderam conhecer alguns brancos que viviam dizendo que era perigoso descer os rios e viajar de canoa, devido à grande quantidade de cachoeiras dos rios da região. Com essa conversa, esses brancos convenceram os Ye'kwana a construir uma pista de pouso em Fuduwaaduinha/Auaris, afirmando que isso era para facilitar o acesso do povo a vacinas, remédios e a todo tipo de objetos, além de diminuir o tempo de deslocamento até as cidades.

Do alto de um avião, os brancos jogaram todo o material necessário para abrir a clareira e foi assim que os Ye'kwana ajudaram a construir a pista de pouso. Antigamente, nós morávamos onde hoje estão as comunidades dos Sanumã. Quando os Sanumã chegaram a essa

região, fizeram suas aldeias na margem direita do rio Auaris e, logo, começaram a se aproximar de nós, Ye'kwana. A presença de pessoas das Missões Evangélicas da Amazônia (MEVA) atraiu os Sanumã para a região, especialmente por causa dos remédios e objetos trazidos pelos missionários. Depois, chegou o pessoal da saúde. Por isso, os Ye'kwana e os Sanumã estão vivendo nessa área há mais de cinquenta anos e pararam de se deslocar no território, fixando as aldeias em locais próximos da pista de pouso, de onde partem os aviões que vêm e vão para Boa Vista. Aí, é onde nós temos acesso a diferentes coisas vindas da cidade.

Desde que nos fixamos nesse território, a população aumentou muito e hoje vivemos uma situação muito diferente e mais difícil do que antigamente. Já começamos a sofrer com a pouca disponibilidade de recursos naturais, que são muito importantes para o nosso modo de vida, e sentimos que estão se esgotando pouco a pouco a presença de animais de caça, de peixes, de palhas e de madeiras que usamos na construção das casas. Agora nós temos que andar cada vez mais longe para buscar esses recursos.

Para apresentar a situação atual vivida pelo povo Ye'kwana, começo afirmando que, depois desse momento, no final de década de 1950, em que a pista de pouso foi construída e os Sanumã se aproximaram, nós mudamos para bem perto, porém já um pouco distante da pista de pouso, pouco abaixo da comunidade Kadoonainha, perto de igarapé Fuduuwaadu onde não tinha floresta¹, somente capim e samambaia. Por causa da grande presença desse arbusto a comunidade ganhou o nome de Fuduuwaaduinha. É lá onde hoje está a pista de pouso (fig. 03), localizada à margem direita do rio Auaris.

Como afirmamos, por incentivo dos brancos, foi aberta a pista de pouso. Lá viveu conosco Donald, missionário da MEVA, que chegou com remédios e com sua religião. Nesse momento, começamos a usar coisas dos não índios como roupas, sapatos, remédios e, principalmente, o calendário dos brancos, do qual antes nem tínhamos noção.

Foi nesse tempo também que os Sanumã chegaram e começaram a se aproximar por causa dos brancos. Foi aí também que começaram as brigas dos Ye'kwana com os Sanumã, a qual se mantém até hoje. Desde então eles montaram acampamento bem próximo de nossa comunidade. “Por que vocês estão brigando com eles? Olha que posso

1. fuduuwaadu woichönnha = lavrado

levá-los para outro lugar e aí vocês vão ficar aqui sem remédios e sem avião”, disse Donaldo para os Sanumã.

Então, os Ye'kwana também perceberam que não queriam nem podiam mais ficar longe dos brancos, principalmente por causa do acesso aos remédios, já que naquele tempo tinha muita malária. Falamos então para os Sanumã: “Fiquem do lado de lá, longe, para que seus parentes cheguem nas comunidades de vocês, que nós vamos morar para cá, e nossos parentes também estão vindo para cá”. Mas eles não nos ouviram, assim como acontece até hoje. Foi em Fuduwaaduinha/Auaris que Kayeeda/Apolinário Gimenes, o primeiro tuxaua, faleceu. Depois disso, *Wadeejusaawai'jhä/Pery*, o sucessor dele ficou ao lado de seu irmão, *Mötaaku/Néry*, como tuxaua.

Seguindo o nosso costume, decidimos mudar a comunidade para um local um pouco mais distante e, assim, fundamos outra comunidade, na boca do igarapé Fuduwaadu, perto de lagoa Fayya. A comunidade foi chamada Fayya Ku'jännha. A distância entre as duas comunidades é somente de uma hora de caminhada. Ali foi criada a primeira escola ye'kwana no Brasil, a Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes. O nome é uma homenagem a Kayeeda.

Sábios como Kayeeda são chamados, de *wätunnä edhaajä*, “dono das histórias” e *acchudi edhaajä*, “dono dos cantos”, em Ye'kwana. Apolinário Gimenes/Kayeeda conhecia profundamente as histórias sobre a origem do mundo e seus significados, bem como os cantos (*acchudi*) e as práticas rituais que fazem parte de nossos modos de vida. A comunidade Faiyya Ku'jännha existiu durante 15 anos e, no final de década de 1980, nos mudamos novamente. Dessa vez, fomos para a margem esquerda do rio Auaris e fundamos Kujaashinnha (fig. 04).

Um dos motivos da mudança estava relacionado ao fato de que o governo havia implantado um destacamento militar da FAB (Força Aérea Brasileira) na cabeceira da pista de pouso e porque os mais velhos temiam que isso pudesse trazer problemas para nós. Além disso, pajés da Venezuela, consultados pelo tuxaua *Mötaaku/Nery*, aconselharam a mudar a comunidade de lugar. Em 2007, por conta da idade avançada de Kayeeda/Néry, foram escolhidos Wotuujuniiyu/David Manoel Rodrigues, como tuxaua, e Maseewi/Tomé Luiz Rocha, como vice.

Em 2008, *Mötaaku/Nery* faleceu e, no fim daquele ano, *Wätuujuniiyu/David* decidiu mudar o local da comunidade para onde hoje é Fuduwaaduinha, na margem direita do rio Auaris, perto do igarapé

Fuduuwaadu, Dejooko, Kudai ekkudu. Nos anos seguintes, a maioria das pessoas da comunidade se mudou para lá. Mas algumas famílias decidiram ficar em Kujaashinnha e outras decidiram criar uma nova aldeia no médio rio Auaris, Kudaatainha, cujos tuxauas são desde então Yakuunushiiyu/Paulo Gimenes e Yodookodi/Marco Antônio.

Como já observamos antes, Fuduuwaaduinha/Auaris é a comunidade Ye'kwana mais populosa no Brasil. Essa aldeia existe há quase uma década e trabalhamos bastante para construí-la. Hoje existem trinta residências, uma grande casa redonda (*ättä*), a Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes, e ainda um subpolo de atendimento à saúde. Todas essas construções foram feitas por nós. Também temos sistema de radiofonia, que é de uso coletivo. A principal fonte de energia usada tem sido a solar, que é captada por placas solares que existem em muitas casas. Essa energia não tem sido suficiente para suprir as nossas demandas e por isso recentemente começamos a usar um gerador movido a diesel que é ligado durante algumas horas da noite.

No polo-base de Auaris, a equipe que atende os povos Ye'kwana e Sanumã é formada por profissionais não indígenas e indígenas que se revezam a cada 15 dias. Nós, Ye'kwana de Fuduuwaaduinha, somos atendidos diariamente, mas não existem funcionários permanentes no subpolo situado em nossa comunidade. Esta é uma reivindicação antiga que ainda não foi atendida pela Sesai. Também sofremos com a falta de medicamentos e materiais hospitalares básicos no subpolo e no polo-base, locais onde também há falta de fonte contínua de energia para equipamentos como refrigeradores para vacinas. Atualmente, são 07 Ye'kwana trabalhando no atendimento à saúde em Auaris: 04 Agentes Indígenas de saúde (AIS), 01 Agente Indígena de Saneamento (AISAN), 02 Agentes Indígenas de Microscopia e Agentes Indígenas de Endemias (AIEN) e 04 Técnicos de Enfermagem Indígena (TEI).

1.3 Problemas atuais enfrentados pelos Ye'kwana da região de Fuduuwaaduinha/Auaris

Para apresentar a situação atual dos Ye'kwana, começo afirmando que as nascentes, os igarapés, os rios, as matas ciliares, as áreas de floresta e as serras da região de Fuduuwaaduinha/Auaris ainda se

encontram razoavelmente bem preservadas. Vivemos em área de cabeceira onde há grande disponibilidade de água. É nos rios que nós tomamos banho e que lavamos as nossas roupas e utensílios domésticos. É nos igarapés menores que também nós buscamos a água para o consumo diário.

Foram feitas análises microbiológicas de amostras de água, coletadas tanto no reservatório do polo-base de Fuduwaaduinha/Auaris, mas também no bebedouro do 5º Pelotão Especial de Fronteira (5º PEF), e em outros dois locais, onde nós Ye'kwana, buscamos água para o consumo.

Os resultados dessas pesquisas apontam que tem uma relação entre a qualidade da água e os casos de verminoses, de parasitoses, de diarreias, de gastroenterites de origem infecciosa, e de helmintíases que afetam as comunidades indígenas da região. Além disso, também devemos acrescentar que as nossas comunidades não contam com sistema de esgotos sanitários, o que influi na qualidade da água que utilizamos.

Outro problema enfrentado pela população Ye'kwana de Fuduwaaduinha/Auaris é a crescente poluição e a contaminação dos ambientes por causa do descuido com o descarte de lixo, que, apesar de ainda ser razoavelmente baixo, já tem certo impacto sobre o ambiente: materiais feitos a base de plásticos, bem como vidros, fraldas descartáveis, absorventes, pilhas, etc, são descartados de forma indevida. Com essa realidade, estamos percebendo cada vez mais a necessidade de cuidar do nosso ambiente, que está ficando degradado por causa da introdução dos hábitos novos de consumo que nós adquirimos.

Por isso, já estamos discutindo a realidade de que precisamos cuidar melhor das nascentes de água e do descarte de todo tipo de lixo não orgânico que nós produzimos. Quanto a isso, devo acrescentar que nossos vizinhos Sanumã demonstram ter menos consciência ecológica que nós, os Ye'kuana, uma vez que eles descartam lixo de qualquer maneira e em todos os lugares onde vivem e por onde passam

Para se ter uma ideia da situação atual, no fim de 2016, construímos a casa redonda (*ättä*), que é o centro da aldeia e o espaço de reuniões, festas e rituais. Sofremos muito até encontrar as palhas e as madeiras certas para essa construção, que se encontram agora em áreas muito distantes da comunidade. As nossas roças também estão enfraquecidas, pois não há áreas de mata primária perto das comunidades e, então, fazemos os plantios em áreas de capoeira, já

desgastadas, porque são mais próximas. As áreas de floresta estão distantes, próximas da serra Kayeenama. A variedade de plantas cultivadas nesses locais é sempre maior se comparada com uma roça feita em capoeira.

Os mais velhos contam que existem locais certos para fazer a roça e, para reconhecê-los, é preciso conhecer certas plantas que são como “indicadores” de área de plantio. Mas, hoje, as pessoas fazem roça sem levar em conta esse conhecimento. Nós precisamos mapear as áreas de capoeira e organizar o pousio daquelas que têm sido usadas de forma constante e que estão fracas. Antigamente, deixávamos uma capoeira descansar por cerca de 10 anos, mas nas últimas décadas estamos derrubando áreas com somente dois ou três anos de pousio.

Para as mulheres, é bem complicado fazer roças em locais afastados, pois além de trabalharem ali diariamente, também trazem os alimentos para casa em cestos *wōwa* os quais chegam a pesar mais de 60 quilos. Outra consequência do processo de sedentarização das comunidades na região é a degradação de locais que chamamos de *shiinijhã*. Ali, as samambaias não deixam nenhuma outra planta crescer. Muitas vezes, ateamos fogo, mas logo as samambaias voltam a crescer. Precisamos pensar em estratégias para revitalizar esses lugares, plantando alimento e reflorestando.

A concentração da população em uma mesma área, o crescimento populacional, especialmente dos Sanumã, a escassez de áreas boas para o cultivo e a baixa disponibilidade de caça e pesca têm provocado muitos problemas. Um deles são os roubos de produtos das roças por parte dos Sanumã, população que apresenta os maiores índices de desnutrição e mortalidade infantil na TI Yanomami. As comunidades Ye'kwana e Sanumã próximas da pista de pouso, apesar de lidarem com questões parecidas como a falta de caça, pesca e de locais adequados para a roça, vivem situações bem diferentes.

Os Sanumã sofrem com altos índices de desnutrição infantil e doenças relacionadas a esse quadro crônico de saúde e têm pouco acesso a bens básicos como facão, machado, calção, chinelo etc. e bens alimentícios. Entre nós, Ye'kwana, não há nenhum caso de desnutrição e, além disso, temos acesso a produtos industrializados que são comprados por parentes assalariados (professores, agentes de saúde, entre outros) e por pessoas que recebem benefícios sociais como a aposentadoria.

Algumas pessoas também obtêm dinheiro através da comercialização em pequena escala de objetos como colares de miçangas, cestos, ralos ou ainda farinha de mandioca, farinha de goma e banana, produtos que são vendidos aos funcionários não indígenas da Sesai. Por outro lado, nós estamos sofrendo com doenças relacionadas ao consumo de alimentos industrializados como óleo vegetal, sal, açúcar, doces, bolachas, refrigerantes, calabresa, charque etc.

Em Fuduwaaduinha/Auaris, por exemplo, já existem casos de adultos com hipertensão e alto índice de colesterol (LDL) e um caso de diabetes. De acordo com a SESAI, tem havido entre nós Ye'kwana um número alto de cáries e de extração dentária na comunidade por causa do consumo exagerado de açúcar. Esse tipo de problema não acontece entre os Sanumã que, por falta de dinheiro, acabam não consumindo tantos alimentos industrializados e isso tem trazido benefícios à sua saúde bucal.

Antigamente não tínhamos dinheiro. Hoje nós mesmos nos tornamos assalariados ou aposentados e vamos à cidade fazer compras. Muitas vezes, gastamos com coisas que não são boas, que fazem mal à saúde ou que desvalorizam a nossa cultura, como, por exemplo, usar utensílios de plástico no lugar de nossos balaios *waja*. É difícil conversarmos sobre esse assunto, pois cada pessoa utiliza o dinheiro da forma que achar melhor, mas vimos que é importante refletirmos sobre a maneira como estamos usando os recursos financeiros, pois isso já está afetando as nossas vidas.

Ao invés de investir em ferramentas que seriam necessárias para a comunidade como motor de popa, motosserra, as pessoas, especialmente, os jovens estão gastando dinheiro com bebida alcoólica, telefones celulares, televisores, comida industrializada etc. Na aldeia, o consumo de alimentos industrializados com baixo valor nutricional também está relacionado ao contexto da escola, principal espaço onde jovens e crianças experimentam a alimentação dos não indígenas e, aos poucos, vão se acostumando e ficando viciados. Atualmente, a merenda escolar é fornecida pela Secretaria de Educação do Estado e é constituída de alimentos pouco nutritivos como salsicha, enlatados e conservas.

As três escolas Ye'kwana não têm merenda escolar diferenciada, o que traz muitas preocupações com relação à saúde das crianças. Estamos aprendendo com nossos parceiros que os alimentos industrializados podem provocar muitas doenças e por isso queremos mudar

isso e oferecer aos alunos alimentos produzidos em nossas comunidades como a macaxeira, o milho, o inhame, o cará, a batata doce, a abóbora, o abacaxi, o mamão, a cana de açúcar, o cubiu, a banana, a laranja, a graviola, a pupunha, o beiju, a farinha de mandioca e a tapioca.

A Associação Wanasseduume Ye'kwana-SEDUUME está buscando meios de acessarmos o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e elaborarmos uma iniciativa-piloto de merenda escolar diferenciada na escola Apolinário Gimenes, que atende mais ou menos oitenta e dois estudantes. Não queremos transformar nossos hábitos alimentares e deixar de valorizar os alimentos que cultivamos nas roças.

Em Fuduwaaduinha/Auaris, mesmo com o enfraquecimento dos solos, as mais de sessenta roças existentes hoje continuam produzindo muito alimento. Nelas, cultivamos variedades tradicionais que são a principal fonte de alimento dos moradores e também são um importante complemento para quem se encontra na cidade. É muito comum nos dias de voos de rotina da SESAI enviarmos sacos de beiju, farinha de mandioca e etc, para nossos parentes que estão em Boa Vista. Para nós Ye'kwana, uma boa refeição deve ser sempre acompanhada de beiju e chibé.

É importante entender como passamos a ocupar esse lugar, depois de os Ye'kwana terem vivido por tanto tempo como povo nômade. Mas todas essas mudanças foram responsáveis pelas grandes e profundas mudanças ocorridas na nossa sociedade e pela alteração dos nossos modos de vida e da nossa cultura ancestral. Nesse processo, a escola desempenha importante papel, como vamos discutir na parte seguinte do nosso trabalho.

1.4 A escola na comunidade

Antigamente não existia escola nas comunidades dos povos Ye'kwana e tudo que era ensinado e aprendido pelas pessoas dependia do convívio mantido entre elas e, sobretudo, das relações familiares. Nesses tempos, todas as situações e todos os perigos a serem enfrentados durante a vida de uma pessoa eram acompanhados sempre de uma explicação, que era dada sempre sob a forma de uma história, que em geral era seguida de um canto.

Mas isso começou a mudar quando foi introduzida a escola formal entre os Ye'kuana. Esse processo começou do outro lado da fronteira, em território venezuelano, através do trabalho da MEVA. Do lado brasileiro, a escola formal começou por iniciativa dos próprios Ye'kwana e foi mais ou menos na década de 1960, quando um jovem chamado Maseewi/Tomé se interessou em alfabetizar as pessoas na sua língua materna.

Maseewi Tomé fez várias viagens com os pais para visitar os parentes da Venezuela e, lá, ele viu que a maioria dos jovens estava frequentando a escola e sendo alfabetizados na língua Ye'kwana. Ele foi várias vezes às comunidades na Venezuela, em viagens que duravam mais ou menos dois meses, e depois voltava para o Brasil para passar outro período de dois meses ensinando o que havia aprendido. De lá, da Venezuela, ele trazia diversos materiais (cadernos, lápis, borracha, etc) que eram usados para alfabetizar os parentes no Brasil.

Quando morávamos na comunidade Fayya Ku'jainha, Maseewi Tomé fez sua última viagem para a Venezuela e de lá voltou para sua comunidade, no Brasil, com o grande sonho de se tornar professor. Foi então que, em 1978, Tomé conversou com o ädhaajä, ou seja, com o tuxaua, e com algumas lideranças da comunidade e todos juntos decidiram criar uma escola na comunidade Fayya Ku'jainha. (PPP-Ye'kwana, 2013).

O que movia Tomé era a vontade de alfabetizar os jovens para eles poderem registrar a história do povo Ye'kwana, seus valores e suas riquezas, tais como os cantos (*Ädeemi* e *Acchudi*) e as histórias da origem do povo, os lugares sagrados e os demais aspectos de Watunnä, ou seja, da vida e da cultura Ye'kuana. Nos anos de 1980, a professora Jandyra Dominoni, da MEVA, chegou à comunidade do povo Sanumã, mas ela decidiu morar junto com os Ye'kwana, com o objetivo de alfabetizar e evangelizar nosso povo. Entretanto, nosso povo não aceitou a evangelização, só a escolarização.

Com a chegada da professora Jandyra, a escola avançou, uma vez que passou a funcionar de forma vinculada com algumas escolas da cidade de Boa Vista. Em 1990, a escola cresceu mais, pois, na época, a escola já funcionava 1ª a 4ª série. No ano de 2000, a escola implementou o ensino fundamental completo, de 5ª a 8ª série. Através da luta das lideranças, o número de professores aumentou nesse tempo. A escola foi reconhecida oficialmente em 10 de outubro de 2003, através do decreto n° 500509.

A Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes (Fuduuwaadui-nha) hoje possui onze (11) professores, três (03) do quadro efetivo (concursados), oito (8) seletivados temporários, um (01) secretário e uma (01) merendeira. Atualmente a escola funciona de 1º até o 9º ano. As aulas acontecem por quinzena, com alternância de cinco dias de folga. Os professores que trabalham na escola são todos Ye'kwana falantes da língua materna.

1.5 A importância da escola na comunidade e alguns problemas ocasionados pela presença da escola

A escola de Fuduuwaadui-nha funciona regularmente com turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os professores são todos Ye'kwana e o ensino é dado prioritariamente em nossa própria língua. Nunca tivemos material didático diferenciado e só de um tempo para cá que percebemos a importância de se construir um Projeto Político Pedagógico específico para o povo Ye'kwana. Com o tempo, percebemos que a escola por ter um jeito de ensinar dos não indígenas acabou transformando muito a nossa vida.

Um exemplo de como a vida do povo vem sendo alterada é que jovens e crianças passam boa parte do dia na escola e acabam não participando de muitas atividades ao lado de seus familiares, as quais também são importantes contextos de aprendizado. Quando a criança acompanha o pai em uma caçada no mato ou acompanha a mãe que vai na roça, muitos conhecimentos são ensinados na prática; mas isso foi se enfraquecendo com a introdução da educação escolar. Outra questão que tem nos preocupado é que os próprios professores, durante a sua formação, foram se distanciando dos conhecimentos tradicionais e muitos não conhecem profundamente a nossa cultura.

Outra preocupação é o aumento do número de jovens Ye'kwana vivendo na cidade. Depois de concluir o ensino fundamental na Escola Apolinário Gimenes, eles vão fazer o ensino médio nas escolas de Boa Vista, onde passam longos períodos longe de suas famílias e de suas comunidades. Muitos continuam os estudos e ingressam no curso de Licenciatura Intercultural, e mesmo de pós-graduação. A Associação Wanasseduume Ye'kwana SEDUUME fez um levantamento em 2011, com colaboração do ISA (Instituto Socioambiental), sobre a presença dos Ye'kwana na cidade, e constatou que mais da

metade dos jovens (de 15 a 27 anos) de Fuduuwaaduinha/Auaris vivia na cidade.

Na maioria dos casos, o deslocamento estava relacionado ao desejo de continuar o ensino formal. Essa situação não mudou, pois ainda não conseguimos implementar o ensino médio nas escolas ye'kwana. Esse é um dos nossos grandes desafios. Com os jovens cada vez mais distantes do cotidiano na aldeia, muitos conhecimentos valiosos para nós deixam de circular entre as diferentes gerações, como os saberes relacionados aos cantos (*acchudi*), às histórias das origens (*wätunnā*) e às plantas que protegem e curam (*mada e woi*), as habilidades ligadas à caça, pesca, construção de casas, canoas etc. Os pais, apesar de incentivarem a presença de seus filhos nas escolas da cidade ou da comunidade, estão bastante preocupados com a falta de interesse dos jovens pelos conhecimentos ye'kwana e o seu interesse crescente pelos modos de vida e pelas coisas dos não indígenas.

Procurando soluções para esses problemas, em 2016, foi aprovado pela Secretaria de Educação de Roraima, o Projeto Político Pedagógico unificado para as três escolas ye'kwana no Brasil: a escola Apolinário Gimenes (Fuduuwaaduinha), Escola Waikás (comunidade Waichannha) e a escola Mötaaku (comunidade kudatainha). Foram cinco anos de encontros, oficinas e discussões sobre o papel da escola na nossa vida e, agora, cada escola deverá implementar o ensino fundamental diferenciado. Recentemente, outro trabalho ligado à educação escolar teve início. Trata-se da ação “Saberes Indígenas na Escola”, criada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI – 1), voltada à produção de material em língua indígena.

1.6 A minha atuação como professor na EEI Apolinário Gimenes

No meu caso, o que possibilitou que eu fosse professor na escola Apolinário Gimenes foi o fato de que eu concluí o magistério em 2000. Iniciei, então, como professor temporário em 2002. Em 2004, abriu o curso de Licenciatura Intercultural no instituto INSIKIRAN, na UFRR, somente para alunos indígenas. A partir desse momento tornou-se possível que mais indígenas se tornassem professores. No ano de 2004, iniciei o curso de Licenciatura Intercultural, na área de Comunicação e Artes, o qual concluí em 2009.

Em 2002, passei em concurso público e me tornei professor efetivo na escola Apolinario Gimenes, única escola em que trabalhei em toda minha vida. A escola Apolinario Gimenes oferece aulas de 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental I, e também oferece aulas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Eu ministro aulas de matemática para todas as turmas.

Outra questão que estamos desempenhando é o da elaboração de um material didático próprio que dê conta de transformar a escola e os saberes que nela são ensinados, para que a cultura do nosso povo nunca seja esquecida. Os materiais didáticos que estão sendo elaborados pelos professores Ye'kwana serão ferramentas muito importantes para fortalecer a nossa cultura e para seguirmos o nosso jeito de ser originário. Esperamos que os conhecimentos e as práticas tradicionais do nosso povo sejam valorizados e fortalecidos, assim como a nossa língua.

Mas, para poder contar a história do nosso povo Ye'kwana, tivemos de fazer um esforço diferente daquele que é comum quando se contam as histórias de povos não indígenas. Em geral quando se fala em história, logo se pensa em livros, citações, documentos antigos, etc. Mas, para nós, os Ye'kwana, que não temos muitas coisas escritas e documentadas como história formal, a história é contada de pai para filho, de tuxaua para tuxaua, e de uma geração para outra geração.

Sendo assim, os documentos mais importantes que podemos utilizar para contar nossa História são as histórias contadas pelos mais velhos. O mais velho e mais sábio dos Ye'kwana e que ainda conta essas histórias é o Senhor Vicente Castro, que é considerado o mais importante historiador ainda vivo do povo Ye'kwana. Por causa disso, a narrativa que segue terá como base a narração feita por ele. As histórias que ele me contou servirão de base para eu tentar contar de maneira clara a história de nosso povo e de nossa comunidade.

Era assim, passando da boca para a orelha, que nós, os Ye'kwana, organizávamos e transmitíamos todos os elementos de nossa cultura, em especial as nossas histórias e os cantos que vamos registrar e analisar nesse trabalho, até a chegada e a implantação da escola, que passou a ocupar um lugar que antigamente era quase exclusivo dos historiadores. Antigamente, todos os Ye'kwana aprendiam as histórias e os cantos escutando os mais velhos, que eram as pessoas mais importantes da sociedade para guardar os conhecimentos e os saberes do povo.

Nesse ponto, tem um detalhe muito importante para ser mencionado: para os historiadores ensinarem as histórias e os cantos que eles guardam, é preciso que sejam recompensados. Sendo assim, para conseguir que Vicente de Castro me transmitisse seus conhecimentos eu precisava ter algum recurso para compensá-lo pelo trabalho com as entrevistas. Acho que os especialistas merecem ser recompensados, pois essa é uma forma de eles se sentirem valorizados.

Mas, além disso, tinha outra questão: como nossas comunidades são de difícil acesso, a entrevista com Vicente Castro teve de ser feita de forma que eu não precisasse ir à comunidade dele, porque ele mora na comunidade Shidiichã antadöinha/Waikas. Como eu passei os últimos anos em Boa Vista, estudando mestrado, ficou difícil encontrar com ele. Minha sorte foi que Vicente de Castro veio para a cidade algumas vezes – e, em um destes momentos, eu pude fazer as entrevistas e aprender e registrar os cantos.

1.7 Maseewinheedu/Vicente de Castro, o grande historiador ainda vivo do povo Ye'kwana

Ainda que a tradição do meu povo não permita, para fazer as entrevistas com Maseewinheedu/Vicente de Castro, eu precisava utilizar alguns equipamentos: gravador digital, máquina fotográfica e filmadora, pelo menos. Estes equipamentos são proibidos quando conversamos com os historiadores, porque, conforme os antigos, gravar e filmar “fazem mal e prejudicam a memória”. Por isso, de maneira geral os sábios não aceitam serem gravados ou filmados. Mas mesmo assim, sabendo da necessidade de conservar a memória do nosso povo, o velho Vicente Castro acabou aceitando a utilização desses equipamentos.

Maseewinheedu/Vicente de Castro é prova viva de que cantos e histórias tradicionais existem por causa do esforço da memória dos mais velhos. São eles que conseguem manter vivas as tradições frente à crescente mudança por que passa nosso povo. Por isso, o principal entrevistado foi Vicente Castro, que está com 90 anos de idade. Ele concordou em me ajudar a registrar o conhecimento que ele acumulou nesses anos todos. Maseewinheedu é um pseudônimo usado exclusivamente para cantar as músicas tradicionais. Há tempos Maseewinheedu/Vicente de Castro vem dizendo que as comunidades *ye'kwana* poderão acabar, caso a sua cultura seja esquecida.

Maseewinheedu/Vicente de Castro afirma que as comunidades estão perdendo quase todos os xamãs, aqueles que se comunicam com os *fõwai*, os curandeiros, em espírito. Por causa disso, segundo ele, a nossa cultura está enfraquecendo.

Em entrevista realizada em 30 de outubro de 2019, em Boa Vista, Maseewinheedu/Vicente de Castro destaca a importância de se estudar os cantos nas escolas da comunidade, a fim de preservá-los e garantir a sua mais ampla divulgação, visto que os cadernos em que se guardam as histórias nos dias de hoje, não garantem a aprendizagem, a transmissão ou difusão do conhecimento desse material tão rico e importante para toda comunidade. Abaixo segue um trecho transcrito e traduzido da explicação de Maseewinheedu/Vicente de Castro sobre a importância de se aprender os cantos nas escolas ye'kwana:

Tujunnatoone mädä woowanoomatoojöje eijhaichoone, edääjeene'daane nai eduuwa kenkwainche'atoodö, mädä fajeeda könädöi köjaatakäinnhe, mädääje ätö'takeeji yaawä, mädä fiya'kwa, täju'jä'nä tödödöjööno mädä, mädä tänkwanno'jooneene fajeeda yädöeetö'da, mädä jākämma maato eduuwa, moowanoomajä'atoodö, tuju'jä aka ajäicchö'je'da, fajeeda jākä ajoijhodömma. Mädä'je'da yeiyajäkä Acchudi, Ädeemi ya'meinnheene meichädö, änejja tumjummaane yeiyajä, anejja ämjumma'da na keene, kanno Nery na'jantodö, kinhuune mädä yeiyajä Acchudi, Ädeemi, yääje yeijhäkä tänäämö yaichuumatoojomma, shiichu jha'katooyo kemma köneekamma'joicho.²

Trata-se de uma forma de preservar a memória dos ye'kwana. E não é só escrever e registrar os cantos, mas também de conservar uma tradição que resume a nossa visão de mundo. Não por acaso, na mesma entrevista, Maseewinheedu/Vicente de Castro demonstrou preocupação a respeito da conservação desses cantos junto à

2. Isso é importante para nós, para preservar na comunidade. Por exemplo, se vier alguém de fora, a fim de aprender os cantos, seria importante que eles estivessem registrados em livros. Porque os cadernos em que guardamos como de costume os cantos podem desaparecer, sumir com o tempo. Isso não é bom. Isso fará com que os mais jovens esqueçam a tradição. Como se usa o caderno só para anotar, não praticam a arte de cultivar os cantos na memória. É fácil anotar. Mas memorizar, seguindo os ritos tradicionais, para os mais jovens, é muito difícil. Isso fará com que também os rituais se percam, que as pessoas da comunidade *ye'kwana*, com o tempo, deixem de praticá-los (Vicente de Castro | Boa Vista, 2018).

comunidade contemporânea dos ye'kwana, e explicou que há poucas pessoas que dominam a arte de memorizar e cantar de cor, seguindo a tradição dos antigos. A seguir destacamos um trecho transcrito e traduzido do depoimento de Maseewinheedu /Vicente de Castro sobre a preocupação de se preservar os cantos ye'kwana:

Chäänönge yaawä öwö ma wa wo'nomjaajä fääkäjeene, ooje nä'jantodö'je inchoinkomo towaanojo'na'komo, Waakö'je könä'jaakä mädä, mädä wadäädä wädödö wetä, töntö'tamme'ke maja, aakene weinnhä yaawä, mä'dä yäama'jäkä, änääkä na'che yaawä yäama'jäkä ke, a'keene yeiya'komo ämjumma'daane, jhummanei'jhe'daane, mänö'kä dääjammaja totöökomo'kä yaichuumatoojo daaja maja. Öwö wä'jaakeene wö waakö'je ädeemi tödödö Tooki edeemi'jhödö tödödö, Ätttä edeemi'jhödö tödödö, Wasai edeemijhödö tödödö, yäaje yeijhākä wijhummane yaawä, innha tödöene töwä'kaane wödöone. Tujunnato mädä köwäinnhe Ye'kwana je kaatodö köweicho'komoone yeiyajä. ³

Maseewinheedu/Vicente de Castro retém de memória um número expressivo dos cantos. Porém, como praticamente só ele domina essa arte, sua angústia gira em torno de não só passar o conteúdo dessas histórias aos mais jovens ou apenas às pessoas de sua comunidade, mas, ao mesmo tempo, ele percebe que é importante que esses cantos cheguem à comunidade externa, inclusive à acadêmica, especialmente, como forma de resistência não só ao tempo, mas às formas históricas de dominação.

Já no início da entrevista, ele explicou como aprendeu a arte de memorizar os cantos ye'kwana e quem foram os seus grandes mestres. Desde sua juventude, ele se viu obrigado a aprender as histórias, entendendo que no futuro seria um guardião dos cantos Ye'kwana. Abaixo, sublinhamos a explicação de Maseewinheedu/Vicente de Castro, detalhando seus primeiros contatos com a aprendizagem dos cantos. Nota-se que ele entende que é um tipo de guardião cultural dos ye'kwana:

3. Agora, somente eu preservo de memória esses cantos. Praticamente a arte do canto não interessou para outros amigos. Por isso, é importante passá-los para as crianças e, de alguma forma, registrá-los para os netos, bisnetos, etc. Isso é muito importante para o povo ye'kwana. (Vicente de Castro | Boa Vista, 2018).

Chäänönge yaawä öwö ma wa wo'nomjaajä fääkäjeene ooje nä'jantodö'je inchonkomo towaanojo'na'komo, mä'dä kötaamu'tonkomo Kayeeda, Sejuujiimä, Wanne, Sakuuda umö'jödö kanno nhanno neene'jokoomo neekamma'jo'jokoomo. Waakö'je könä'jaakä mä'dä, mä'dä wadää'dä wä'dödö wetä, töntötamme'ke maja, aakene weinnhä yaawä, mä'dä yääma'jäkä, änääkä na'che yaawä yääma'jäkä ke, a'keene yeiya'komo ämjumma'daane, jhummanei'jhe'daane, kanno nä'jantodö'je yaawä Nery, Kumeeni'jömö mänö'kä dääjammaja totöökomo'kä yaichuumatooyo daaja maja. Öwö wä'jaakeene wö waakö'je ädeemi tödödö Tooki edeemi'jhödö tödödö, Ättä edeemi'jhödö tödödö, Wasai edeemijhödö tödödö, yäaje yeijhäkä wijhummane yaawä, innha tödööne töwä'kaane wödööne. Woijhe tö'tajä'ne tunkwe'daane wennejenkaatö'da mä'dä kayeeda jadä yennejenkane, önnenenkane'jhödö mä'dä töwö. Etaadawä öwwä woijhe wädöjä'ne mä'dä Fiya'kwa ke, Täju'jä'nä ke maja enkwanchöj'oda weichö wetä. Yaawääne a'ku'tädööne yaawä chääjäkä, kojhainnhe ekamma'jodö yeiyajä, ännökö'se äwä'dödö käwa'kä, töweiyene tödöömö ano yeiyajä. Tödööjai naato kanno mudeeshi'chä mä'dä fiya'kwa, äaku'da deea naatoodö, kanno yäakuwa'komo maane tödööjai'cha naato, mä'dä jäkä maane a'ku'tajai yeiya'komo yaawä. Tödööjainhe naato mudeeshi'chä owaanomaaneichomo, mä'dä fiya'kwa ke kanno yoowanomadöökomo, mä'däake owaanomaajainnhe naato, yaawääne chäänöngeene miyäätuja yaawä, töwö soto töwäätuja miyäätuja dea yaawä, tödödawä edääjeene yeiyajä yaawä, tääde'kwade dötääne, yäaje yeijhäkä miyäätuja yaawä, aanö, oomo, äjiiyö, owoodö, ajaichö maneukwäjäätö'che ke miyäätuja, ajaaduichö, ädui maneukwäjäätö'che ke miyäätuja yanwa yeiya'jäkä, wodi jäkä aweichooje'da tödöökä, yanwa jäkä aweichooje'da ke wodi miyäätuja yaawä, mä'dä etaatojoojeene tödöökä ke mä'döa chäwwä. Mä'däaje änwätuja'da aweiya'jäkä yääjemma na yaawä, ij'hataatojoojemma.⁴

4. Eu aprendi a arte de memorizar os cantos ye'kwana, e todos os ritos em torno dessa prática, com os antigos mestres: “Kayeeda”, “Sejuujiimä”, “Wanne”, “Sakuuda umö'jödö” pensando no futuro; pensando sobre as pessoas que iriam cultivar nossas raízes; pensando no caso da morte desses quatro mestres. Aí, me perguntava: quem iria ficar com os cantos? Quem iria ensiná-los? Aí, pensei no meu caso: “sozinho, sem pai, sem família”, vendo que isso também poderia ocorrer com outras pessoas da minha comunidade. Aí, decidi aprender. Foi muito trabalho. Conheci os cantos. Memorizei muitos cantos. Respeitando os ritos e costumes tradicionais do meu povo ye'kwana. E, com o tempo, passarei a praticar e ensinar a arte dos cantos. (Vicente de Castro | Boa Vista, 2018).

Nota-se que não se trata de apenas memorizar os cantos, mas que é preciso respeitar os costumes, as tradições. Assim, aquele que quer aprender tem, por exemplo, que se comunicar de modo especial com as plantas, as árvores, os pássaros, com toda a natureza, a fim de que, entre outras características, ela possa o abençoar, levando aos caminhos da arte de cultivar e, posteriormente, transmitir os cantos ye'kwana. É uma tarefa que a comunidade dedica praticamente a vida toda. Os cantos ye'kwana revelam o modo de pensar e de viver de nossa comunidade; revelam a visão de mundo, as tradições religiosas e culturais, de forma a exemplificar a história de nossos ancestrais e de como ela sobreviveu ao tempo ou ao contato com o homem branco.

Os cantos *acchudi e ädeemi*, como já afirmei, não são daqui da terra; eles foram trazidos do céu/*Chaawayuudinha*. Todos os cantos enunciados pelo 'dono de canto' aqui na terra estão ligados através de um fio ao canto-matriz, executado em um estrato celeste, onde vivem os donos celestes dos cantos. Os vivos, de uma maneira geral, também estão ligados por um fio invisível à sua origem como os Ye'kwana se veem conectados a Wanaadi⁵.

É muito difícil perguntar sobre os cantos Acchudi e Ädeemi para os sábios, porque eles não podem repassar qualquer pessoa. Por isso, é preciso perguntar várias vezes porque uma pessoa não conclui as tarefas de memorização de forma rápida. A aprendizagem é difícil e lenta. O sábio marca o dia de começar e, na data marcada, ele conta só a noite até amanhecer. Ele repete, várias vezes para memorizar; o aprendiz tem que ficar resguardo: ele não pode ficar com as meninas, não pode namorar.

Os cantos são difíceis de memorizar porque as palavras são muito longas. Antes o cantor as explicava as noites, até concluir a memorização. Além disso, é importante dizer que as palavras dos cantos integram um vocabulário especial, distinto da fala cotidiana. Hoje em dia, as pessoas não memorizam porque já tem o caderno, onde nós anotamos. Por isso, os pesquisadores não se preocupam com *fiya'kwa*, que era uma planta usada para facilitar a memorização.

Hoje, para não perder os cantos, culturas, tradição, conhecimentos e religião, a escola se tornou importante. Os pesquisadores e autores precisam traduzir os cantos de Acchudi e Ädeemi, para garantir

5. Criador.

o acesso na nossa língua indígena e em outro idioma. Assim pesquisadores indígenas e estrangeiros podem ter acesso. Antigamente os sábios não queriam registrar, pois não queriam repassar os cantos para outros povos, porque os cantos eram a vida do povo Ye'kwana; outros povos não sabiam cuidar, não sabiam usar e não sabiam os significados da arte dos cantos.

A seguir trataremos de contar a história de meu povo, conforme contada por Vicente de Castro. Mas antes disso, discutirei brevemente a questão da tradução como elemento muito complexo e que é uma das partes mais importantes desse processo.

1.8 A questão da tradução linguística e cultural

Quanto à importância de traduzir os cantos, começo observando que os grupos indígenas possuem características linguísticas próprias e formas de vivência cultural muito particulares, e também que utilizam procedimentos distintos para a produção de instrumentos e utensílios, como técnicas de semear, de se relacionar com a natureza, dentre outras coisas. São essas particularidades que definem as pessoas como pertencentes a um ou outro grupo e que mantém a estrutura social com papéis bem definidos entre tuxauas, xamãs, bem como a divisão dos trabalhos entre homens e mulheres, as regras econômicas de produção e de consumo, etc.

Tudo isso reflete na visão de mundo particular dos ye'kwana e deve aparecer na tradução dos cantos. Por essa razão, no momento de traduzi-los tivemos consciência de era preciso respeitar a maneira como cada história preserva as marcas culturais e linguísticas próprias do meu povo.

Nesse sentido, a preocupação sobre o futuro do povo ye'kwana justifica a atenção dos mais velhos, detentores da memória social do grupo, com a preservação dos nossos cantos e das nossas histórias. Mesmo tendo forte contato com a sociedade não indígena, vivendo nas cidades, a concepção de mundo dos Ye'kwana se mantém. Ou seja, as características próprias do povo, que foram adquiridas ao longo das experiências vividas na comunidade, se mantêm, de certa forma, vivas no contexto urbano. Sendo assim, mesmo quando vivem longas temporadas na cidade de Boa Vista, as crianças ainda conseguem manter vivas na memória e nos hábitos as principais

características e formas de representar o mundo, aquelas que são próximas da de seus pais e avós. As referências culturais não são desfeitas de forma automática.

Foi nesse contexto que eu aprendi: quando eu era a criança comecei a conhecer os cantos quando da realização dos rituais que aconteciam no cotidiano da comunidade: o ritual da primeira de menstruação da menina; o da colocação dos adornos de miçangas nas crianças, no ritual das moças que entravam na puberdade; no do primeiro banho da criança; na festa de inauguração da casa; da derrubada da roça; na festa de caçada; na primeira plantação de mandioca; na primeira retirada de mandioca e em outros rituais. Meu pai e minha mãe me levavam com eles para eu aprender vendo.

Quando eu já entrei na adolescência, comecei a me interessar e passei a escrever e anotar alguns cantos de forma intuitiva. Eu não tinha tempo nem interesse em aprofundar meu conhecimento sobre esses elementos da cultura. Mas isso foi acontecendo quase naturalmente, com o passar do tempo, até que, nos dias de hoje, se tornou algo importante para mim.

Por isso eu estou estudando os cantos *Ädeemi* e *Acchudi*. Como eu já disse, desde que iniciei o curso de Licenciatura Intercultural pensei em registrar de modo mais sistemático a vida e a cultura do nosso povo Ye'kwana, por que os sábios estão morrendo, e com eles os conhecimentos e, desse modo, a cultura se perdendo. Foi assim que decidi registrar o canto de inauguração da casa. Por isso estou empenhado em registrar os cantos originais e, depois, traduzir o texto para publicar em ye'kwana e português e publicar os conhecimentos, as histórias e os cantos, para deixar para a juventude ye'kwana e para todos os interessados na questão.

Isso é importante porque, nos dias de hoje, os professores estão se esforçando para aprender e memorizar as histórias e os cantos e, por isso, de certo modo, eles estão ocupando agora um lugar que antes era só dos cantores e dos historiadores. Todos os professores estão empenhados em fazer com que esse material sirva para que os jovens possam também aprender melhor, não só sobre a língua e a cultura Ye'kwana, mas também sobre a cultura e a língua portuguesa. Por isso, o texto precisa ser bem traduzido para o português: para fins de ensino e de aprendizagem de português para os jovens ye'kwana. E, assim, também podem servir para que as pessoas em geral, mas sobretudo as pessoas da academia: literatos, linguistas,

pedagogos, cientistas sociais, antropólogos, etnógrafos e outros, possam ter acesso a esse material.

Os autores concordaram que é importante registrar os conhecimentos dos sábios para manter a cultura. Por isso, o povo Yekwana quer registrar seus conhecimentos e utilizá-los na escola como ferramenta de formação da juventude. Por isso, na posição de ye'kwana e de professor, é que eu concordo com a posição de Rosângela Pereira de Tugny (2018, p. 24-47), no texto “Eventos de tradução nos cantos-rituais ameríndios”. Nesse texto, a autora discute sobre a tradução os cantos-rituais Ameríndios e afirma que eles são muito difíceis de traduzir porque não foram feitos nos nossos tempos, nos dias de hoje; eles foram criados há muito tempo atrás, no tempo das origens, e por isso muita coisa tem se perdido, como o significado de algumas palavras e de certos aspectos da cultura verbal como um todo.

Do mesmo modo, os cantos do povo Ye'kwana são muito difíceis de serem traduzidos, pois muito dos sentidos das palavras se perderam. Algumas palavras são difíceis de traduzir, enquanto outras não têm como ser traduzidas. Algumas palavras não têm explicação porque foram trazidas do céu, que em ye'kwana é chamado de *Chaawayuudinnha*. Essas palavras têm significados celestes porque foram trazidas dos céus no tempo da origem do povo Ye'kwana, por *Wanassedu*, o criador. *Chaawayuudinnha* é o lugar onde estão todos os cantores; é onde as pessoas falam uma outra língua, diferente da língua Ye'kwana; lá, as conversas são mantidas com palavras longas e as pessoas falam através de cantos. Por isso, é que são muito difíceis de serem traduzidas para uma língua como o português.

Sendo assim, temos consciência, a partir da leitura de textos de autores como Lawrence Venuti (2002), Paulo Henriques Brito (2012) e Rosângela Pereira de Tugny (2018), da necessidade de fazer traduções que, ao mesmo tempo que demonstrem uma tendência “domesticadora”⁶, ou seja, que busca facilitar o trabalho dos leitores, modificando tudo aquilo que possa causar estranheza, procure

6. A tradução de tendência “domesticadora” visa facilitar o trabalho do leitor, modificando tudo aquilo que possa lhe causar estranheza, dessa forma este tipo de tradução tem por objetivo aproximar o texto do universo linguístico e cultural familiar ao leitor. (BRITTO, 2012).

manter também a tendência à tradução estrangeirizante⁷, na tentando manter a distância entre os elementos dessas duas línguas e dessas duas culturas diferentes: o ye'kwana e o português..

Essa é minha posição, pois ao mesmo tempo que tenho de traduzir do ye'kwana para o português, tenho de traduzir do português para o ye'kwana. No final, acho que tenho de fazer uma tradução que seja capaz de iludir⁸ tanto a leitores que tenha o ye'kwana como primeira língua, quanto a leitores que tenha o português como primeira língua. Desse modo, acredito que poderei dar uma contribuição importante para a manutenção e o fortalecimento da cultura do meu povo, ao mesmo tempo que contribuo para que ele aprenda português, essa língua tão importante para nossa vivência.

Também acredito que, desse modo, eu estarei contribuindo de maneira relevante para tornar as escolas (que tanto ajudaram a modificar a vida e a cultura do meu povo) de nossas comunidades, em uma coisa um pouco mais parecida com a alma do povo ye'kwana. Além disso tudo, acredito ainda que desse modo eu estou contribuindo para que o resto de toda a humanidade falante do português conheça e se delicie com as histórias e os cantos e com a rica e peculiar cultura do meu povo.

7. Já a tradução de tendência “estrangeirizadora”, ao contrário da domesticadora, mantém muitas das características originais do texto; dessa forma, algumas referências nada óbvias para o leitor permanecem como marcas do universo linguístico e cultural do texto de origem. (BRITTO, 2012).
8. Na estratégia de tradução do tipo *ilusionista*, o texto traduzido é feito para ser lido em lugar do original, causando, no leitor, a ilusão de estar lendo o original. Nesse tipo de tradução, procura-se evidenciar certo efeito de ‘verossimilhança’, que, ao mesmo tempo que aproxima o texto do universo linguístico e cultura do leitor, mantém traços que lhe permitem perceber que está lendo um texto originário de uma língua e de uma cultura estrangeiras. (BRITTO, 2012).

Capítulo 2

A história do povo Ye'kwana, conforme Maseewinheedu/Vicente de Castro

2.1 História do povo Ye'kwana , conforme Vicente de Castro

Conforme aprendi desde criança e ouvi recentemente de Vicente de Castro, foi *wanaaseduume*, o criador de todas as coisas, que transformou o céu e a terra. Ninguém sabe como Ele surgiu, ninguém sabe como Ele se transformou. A luz do sol, *Nhaajidiyyana*, sempre iluminou o céu, onde há vitalidade e ninguém morre. *Yadewanaadi* e *Wanaaseduume* sempre viveram bem lá no céu, mas sempre estiveram com seus pensamentos voltados cá, para nós.

No começo só existia *Töweyewaana kajui*, o céu, e não existia nada na terra, que era disforme. Por isso, *Wanaaseduume* pensou em criar uma pessoa para ocupar a terra, mas primeiro ele teve de criar os remédios, que em ye'kwana se chamam *sejjediwa* ou *mannhaddu*, para poder fortalecer as pessoas, dando a elas a capacidade de respirar e também a inteligência.

Wanaaseduume decidiu, então, criar uma pessoa que fosse seu amigo e, para isso, Ele transformou um pedaço de casca de *Akuffa* numa pessoa, que Ele chamou de *Soto*. Depois que *Wanaaseduume* criou *Soto*, teve de esperar que sua criação crescesse. Quando ele cresceu, passou a discordar do pensamento de seu criador e, por isso *Wanaaseduume* decidiu mandar *Soto* para outro lugar. E foi assim que ele mandou *Soto* para *Kodhojinnha*, que fica embaixo da terra.

Wanaaseduume decidiu então que precisava criar outra pessoa que fosse sua amiga, para ocupar *Adeetaku*, a terra; por isso, dessa vez Ele cortou um pedaço do tronco de *Akuffa* e o transformou numa pessoa, chamada *Dhe'kwana*. *Wanaaseduume* decidiu dar banho nele com *sejjediwa mannhaddu*, e assim torná-lo uma pessoa boa. Para tanto, primeiro ele pegou e levou *sejjediwa mannhaddu* e preparou o banho, no lago *Akuuwana*, antes de levar *Dhe'kwana* (como chamavam os antigos) para se banhar. Ele levou *Dhe'kwana* e deu banho nele com *sejjediwa mannhaddu* e, então, *Dhe'kwana* começou a respirar.

1. Criador.

Enquanto esperava que *Dhe'kwana* crescesse, *Wanaaseduume* tinha esperança que *Dhe'kwana* pudesse ser bom como Ele. Quando *Dhe'kwana* começou a falar, *Wanaaseduume* pensou que ele podia ser mal e ter pensamentos ruins, iguais ao de *Soto/Kaajushawa*. Mas *Dhe'kwana* começou a falar coisas boas e justas e, por causa disso, *Wanaaseduume* percebeu que o pensamento dele era bom e que eles eram iguais. *Dhe'kwana* cresceu como pessoa boa e honesta e *Wanaaseduume* decidiu trocar o nome dele: por isso, *Dhe'kwana* passou a ser chamado de *Seduume*. *Wanaaseduume* decidiu repassar *sejjediwa mannhaddu* para *Seedume*. Desde então, *Seduume* é dono de *Manhaddu*. Tempos depois, *Seduume* entregou *sejjediwa mannhaddu* para *Köjeedimhä*, que desde então também é dono de *sejjediwa Mannhaddu*.

Então *Yadewanaadi*, o outro criador de todas as coisas, sentiu também a necessidade de criar pessoas para habitar a terra, *Adeetaku*. Então, ele criou o tabaco para fazer sua criação e, depois, se sentou, fumando seu tabaco. Ele juntou as mãos, e colocou fumaça de tabaco no meio das mãos e, de repente, ele soprou e transformou a fumaça que saiu de sua boca em um ovo. Depois, ele embrulhou o ovo com folha de tabaco e guardou numa bolsa.

Dentro da bolsa que ele carregava, o ovo se transformou numa pessoa e *Yadewanaadi* perguntou: “Qual o seu nome? Você é *Kaajushawa*, inimigo da gente?” O homem não respondeu. *Yadewanaadi* perguntou de novo: “Você é *Majammä*, é da origem da cobra?” Novamente ele não respondeu! Mais uma vez, *Yadewanaadi* perguntou: “Você é *Seewedaajinnhe*, tem origem na cobra do mar?” Mas ele ainda não respondeu! Aí, ele perguntou de novo: “Você é *Wanaaseduume*?” Dessa vez ele respondeu: “Sim, eu sou *Wanaaseduume*”, e daí ele passou a se chamar *Wanaaseduume*. Então, ele quebrou a casca do ovo e saiu. *Yadewanaadi* escutou bem o barulho do ovo quebrando: “*wana!*”

Wanaaseduume saiu do ovo igual a pinto quando nasce e se transformou em criança, mas a placenta dele ficou dentro do ovo. Quando *Wanaaseduume* saiu do ovo, *Yadewanaadi* pensou em levá-lo para a região *Kaada'sajainha*, aonde ele havia construído a sua casa. *Wanaaseduume* estava muito fraco, igual a um recém-nascido.

Quando *Yadewanaadi* e *Wanaaseduume* estavam saindo, de repente a placenta se transformou em outra criança. *Yadewanaadi* e o *Wanaaseduume* escutaram o mesmo barulho de ovo quebrado: “*Ka!*” Então, eles se viraram e acharam uma criança dentro do ovo: era

Kajuushawa. Mas eles não voltaram e foram embora para a região *Kaada'sajainha*, onde *Yadewanaadi* havia construído sua casa. Quando *Yadewanaadi* chegou lá, ele colocou *Wanaaseduume* na rede e falou: “Você fica aqui até ficar grande e forte. Eu vou buscar a outra criança, mas eu volto logo”.

Yadewanaadi estava preocupado com a criança que estava dentro de ovo e, por isso, ele voltou para buscá-la, deixando *Wanaaseduume* sozinho. Quando chegou lá, *Yadewanaadi* perguntou à criança: “Quem é você? Qual o seu nome?”. E ele respondeu: “Sou eu!”, mas ele não falou o nome. Como ele não havia respondido, *Yadewanaadi* o levou para outra região, para *Kaaju*, onde passa o rio *Kaaju*, e o deixou lá. *Yadewanaadi* falou para ele: “Você vai ficar aqui, você vai crescer aqui sozinho”. A criança cresceu sozinho e, por isso, ele se zangou muito (e continua zangado até os dias de hoje). Por isso, *Kaaju* ficou contra *Yadewanaadi*. *Kaaju* é irmão de *Wanaaseduume*.

Yadewanaadi voltou para onde havia deixado *Wanaaseduume* para ficar com ele. Quando ele chegou, *Wanaaseduume* já tinha crescido e se tornado homem. Todos os dias, as cinco horas da manhã, eles conversavam sobre os sonhos que cada um tinha tido durante a noite. *Yadewanaadi* perguntava: “O que você sonhou?” *Wanaaseduume* dizia que tinha sonhado com a construção de uma casa. Mas, mesmo longe, *Kaajushawa* ficava sempre escutando a conversa deles e sempre respondia no lugar de *Wanaaseduume*. “Você sonhou que sua família vai morrer”. E todas as manhãs era a mesma coisa: quem respondia às perguntas de *Wanaaseduume* era *Kajushawa*, que ficava sempre escutando a conversa dos dois. É por isso que o povo *Ye'kwana* sempre usa as plantas (*etöödótooyo*) como modo de se proteger, pois elas impedem que *Kajushawa* escute a conversa dos outros. Quando as pessoas vão sair, elas sempre levam as plantas para se proteger.

Yadewanaadi pensou em trazer do céu a terra, *Awaadaja nonoi*, para os humanos viverem, mas *Kaajushawa*, irmão de *Wanaaseduume* e principal inimigo de *Yadewanaadi*, estragou seu trabalho. Então, *Wanaaseduume* queimou a terra, *Awaadaja*, que tinha sido estragada por *Kaajushawa*. Essa queimada durou vinte dias e a fumaça que subiu ao céu caiu nas mãos de *Maiyyediikiya*, o dono da chuva. Foi assim que choveu durante vinte dias seguidos. A terra ficou cheia de água, que alcançou o céu e, mesmo depois de vinte dias, a água não

secou. *Wanaaseduume* pediu ao beija-flor, *Waasoodoimhä*, para secar o dilúvio com o *widiiki*² de *Makuunaimhä*.

Então, *Waasoodoimhä* transformou *widiiki* nas *shidiijuiyana*³ de *Makuunaimhä* e puxou toda a água e secou a terra. Então, *Wanaaseduume* enviou do céu pessoas para varrer a terra e, ao mesmo tempo, dividir e nomear os territórios de todos os povos. O território *ye'kwana* foi chamado de Planície de *Yoodaimhä*. A terra do outro lado do mar era vazia, pois ainda não havia pessoas humanas nem animais. Lá não tinha nem ar e nem água, era só *kayatta*⁴, e foi chamada de Terra de *Taweekadi*. *Maduuda* e *Fa'jadi*⁵ foram os primeiros a experimentar a vida na terra. Foram eles que tocaram a terra pela primeira vez.

Em seguida, *Wanaaseduume* enviou do céu as árvores que hoje existem em *Yujuudunnha*, nossa região de origem, e também aquelas que estão fora dessa região. *Maduuda* e *Fa'jadi* foram as pessoas que as plantaram. As árvores crescerem bem e com vitalidade e, por causa disso, *Wanaaseduume* pensou que já dava para os humanos viverem na terra. Depois, *Wanaaseduume* trouxe água e pedra, ouro e diamante. Essa última foi trazida para deixar a terra firme, forte e segura.

Wanaaseduume pegou um barro de *Eenakuyyana* logo o transformou numa pessoa chamada *Yuudawaana*. Um tempo depois, *Wanaaseduume* tirou a costela de *Yuudawaana* e transformou numa mulher chamada *Etaakuyyana*. Como a terra não tinha ar, *Yuudawaana* e *Etaakuyyana* respiravam o ar do céu que era enviado por *Wanaaseduume* toda vez que eles precisavam. Em seguida, *Wanaaseduume* pediu para *Yuudaimha'kwa*⁶ para trazer o ar, e ele trouxe. Nesse tempo, eles viviam bem, com vitalidade, e não pensavam noutra coisa. Foi *Yuudawaana* quem pisou na primeira terra. Foi lá em *Kamaasoinha* que ele pisou.

2. Cristal, pedra mágica brilhante usada pelo pajé.
3. Zarabatanas
4. Areia
5. Tatu-canastra e tatu-bola
6. Dono do ar e da floresta

2.2 *Kuyujaani*, ancestral do povo *Ye'kwana*

Majaanuma criou *Kuyujaani* para viver em *Kamaasoinnha* e lhe nomeou de *Yuutakuushinnhawa*. *Kuyujaani* engoliu um *widiiki* para nunca morrer e, assim, caso sofresse algum mal, logo ele poderia ficar curado por causa do poder da pedra. *Kuyujaani* é a nossa origem porque ele sabia fazer pessoas. Ele conseguiu trazer para *Kamaasonnha* o “ovo” de *Waduuma*, que ele transformou em seres humanos. Primeiro, ele fez as suas irmãs: *Waduuma*, *Makaanichaawa*, *Kawaajataana*, *Kuyuwunu*, *Kamaaso*. *Kamaaso* ficou como moradora e dona da região que até hoje nós chamamos *Kamaasoinnha*. Uma das irmãs (*Makaanichaawa*) era uma pessoa ruim.

Kuyujaani pensou em povoar toda a terra. Foi em *Kamaasoinnha* que ele começou o povoamento da terra e a sua irmã, *Waduuma*, começou a aumentar a população. Foi naquele tempo que *Tudeene*, inimigo dos *ye'kwana*, vindo de *Shidinnhamainnha*, terra de *Kaajushawa*, chegou em *Kamaasoinnha*. Ele queria se casar com *Makaanichaawa*, mas ela não queria e disse para ele: “meu irmão não quer que eu me case com você”. Mas ela estava mentindo. E foi assim que *Tudeene* ficou zangado e voltou para a sua terra.

Para se vingar por causa da recusa, *Tudeene*, que vive em *Shidinnhamainnha*, lançou uma flecha com o fogo de *Mayyetöödö* e a terra incendiou. Por causa disso, todas as pessoas feitas por *Waduuma* morreram. Foi *Majaamä* que apagou o fogo sobre a terra. Foi por causa disso que a terra de *Kamaaso* ficou estragada e ainda hoje é um lugar onde só cresce samambaia.

Mesmo assim, *Kuyujaani* continuou pensando em demarcar e povoar nosso território e, por isso, criou pessoas para viver em certos lugares, com o objetivo de evitar a chegada de outros povos em nossa terra. Em cada localidade, ele fazia uma pessoa, mas *Kaajushawa*, irmão ruim de *Wanaaseduume*, o criador dos *Ye'kwana*, logo transformava essa pessoa em inimigo de *Wanaaseduume*. Por isso *Kuyujaani* sempre mudava de lugar e tentava deixar para trás aquelas pessoas ruins. Mas elas sempre o perseguiam. Na primeira vez que isso aconteceu, ele se mudou para a região do rio *Metaakuni*, em um local chamado *Ansameinnha*, no rio *Ansame*. *Kuyujaani* mudou de nome e passou a se chamar *Mötaakuiyana*. Ele pensou: “se mudar o meu nome, *Kaajushawa* não vai me encontrar e assim vou enganá-lo!”

Então, *Kuyujaani* mudava de lugar e trocava seu nome a cada lugar novo que passava. Lá em *Ansameinnha*, fez *Kadaawaijhu*, ancestral dos *Maaku*, mas este logo virou inimigo, ficou contra *Kuyujaani*. Depois disso, mudou-se para a região do rio Auaris, em um local chamado *Ködhakkwönöinnha*, no rio *Ködhakkwönö*. *Kuyujaani* mudou novamente de nome e passou a se chamar agora de *Wakaijhadí*. Lá fez *Tawaadiyaamá*, ancestral dos *Maaku*, que logo virou inimigo.

De lá, ele foi para a região do Caura, em um lugar chamado *Akuudajaadainnha*, onde mudou novamente seu nome para *Kudiimeyyanaadi* e fez Eeneinha, ancestral dos Makuxi, que também virou seu inimigo. Depois, ele mudou-se para a região do rio Paraguá, em *Kuduutunnha*, no rio *Kuduutu*, na boca do rio *Fämmjätäadi*, onde dessa vez mudou o seu nome para *Chuwweduuni*. Nesse lugar, ele fez *Majiiyana*, também ancestral dos Makuxi, que logo também virou seu inimigo. Ele foi, depois disso, para a região do rio Caura, *Kaaninnha*, perto da Cachoeira Faada, na boca do rio *Kaani*, onde mudou o seu nome para *Mikiidiwa* e criou *Kayyawaadi*, outro ancestral dos Makuxi, e que logo também virou seu inimigo.

Depois mudou-se para *Kushiimeinnha*, uma região do rio Erebató, onde mudou o seu nome para *Kukuudawaana* e fez *Juduuwadi*, ancestral dos *Maawade*, que logo virou inimigo. Mudou-se, então, para *Anaicchainnha*, numa região do rio *Ventuari* e mudou de nome para *Edaicchawaane*. Lá, fez *Ainnhawaadi*, ancestral dos *Maawade*, que logo também virou inimigo.

Kuyujaani foi para *Anaicchainnha* e fez a primeira roça, *Faduuwaka*. Então, ele trouxe todas as variedades de plantas cultiváveis de lá do céu (inhame, abacaxi, banana, maniva, macaxeira, cana, batata, abóbora, batata-doce etc.), e também tudo aquilo que usamos hoje para preparar os nossos alimentos (tipiti, balaio, peneira, cesta, etc.) e também os instrumentos musicais.

Assim que chegou com todas as coisas que trouxe do céu, ele começou a preparação da festa. Todas as pessoas feitas por *Kuyujaani*, todos os povos estavam ali reunidos. Seus convidados eram: não indígenas, Yanomami, Piaroa, Makuxi, entre outros. Naquele tempo, todos falavam uma única língua, o *Ye'kwana*.

Enquanto festejavam, um *widiiki* caiu na *kanaawa*⁷ onde estava a

7. cocho

bebida fermentada⁸. *Kuyujaani* percebeu o que havia acontecido, mas mesmo assim ofereceu a bebida a seus convidados. Depois de consumi-la, os povos começaram a falar línguas diferentes. Foi a partir de então que passou a existir diferentes modos de vida. Cada povo com sua própria bebida, com seus instrumentos, festas e danças. Em seguida, *Kuyujaani* mudou-se para Shiwoomäinha, ainda na região do rio Ventuari. Mudou o seu nome para *Yajiiyaaduiyana*. Lá fez *Mötaawadeeku*, ancestral dos Piaroa, que logo virou inimigo.

Então, foi para Maadakuuwainnha, uma região do rio Orinoco, na boca do rio Chaawaju. Lá, ele mudou o seu nome para *Kudaakudawana*. *Kuwaadekuudi* surgiu do lago *Kuwaadeku*. Ele surgiu com *fäs-shi*⁹ na mão para estragar a vida dessa comunidade, para afastar as pessoas de lá. Foi por isso *Kuyujaani* mudou-se para Medaadannha, ainda na região do rio Orinoco, onde fica a savana de Kadaawanaadu. Seu nome agora era Edaawakuuni. Nesse lugar ele fez *Mayeewakuuni*, ancestral dos Tu'deko, que logo virou inimigo.

Mudou-se, então, para a região do rio Ventuari, em *Köneewainnha*, na cabeceira do rio Udeewe. Mudou o seu nome para *Ajaaseduuni*. Lá fez *Kööwadiimä*, ancestral dos *Mawiisha*, que logo virou inimigo. Depois, mudou-se para a região do rio Cunucunuma, em Fo'semeinnha, onde mudou o seu nome para *Kudeewekuudawana*. Lá *Kuduujaashi*, seu inimigo, surgiu do lago *Kuduujuushi* com *Sakaakaamä* (chääkönö je), uma pessoa ruim que foi dada a *Kuyujaani* para ser seu ajudante.

Depois disso tudo, ele foi para a região do rio Padamo, em Kawainnha, na boca do rio Kawai, e novamente mudou o nome para *Kayaasaduuni*. Em Kawainnha, *Kuyujaani* fez *Äjichu*, outro ancestral dos *Mawiisha*, que logo virou inimigo. Naquele lugar, *Kuyujaani* pensou que as coisas ficariam sempre assim, com os inimigos estragando as comunidades e as pessoas que ele fazia. Então, retornou à comunidade onde sua irmã *Kuyuunu* havia ficado, em sua terra de origem. É por isso que nossos antepassados viviam como *Kuyujaani*, sempre mudando a comunidade de lugar para manter os inimigos afastados.

8. *yadaaki*.

9. veneno

2.3 Surgimento do *kuwai*/buriti e de Yadinnhamaana/gavião, ancestral do povo ye'kwana

Kaseenadu pensou trazer uma planta buriti (*kuwai*) para matar as pessoas e ele conversou com Majammä para buscar Buriti. Ele foi buscar e subiu no céu de *Ejansewa* e pegou com dono da planta Majeena. Ele desceu na região do Entawaade, próximo à boca do *Fadu*. Adee-ne plantou o buriti em outra região chamada Matuuwishinnha. Algumas pessoas celestes (*kajunnhano*) foram a Matuuwishinnha com Yuuyuumä: Tu'wiyaanadi e sua irmã.

Kaseenadu plantou uma roça de buriti (*kuwai*) para acabar com os Ye'kwana. Kaseenadu possuía uma irmã Eemanaakuni. Ela se transformava em anta e pisava no broto de buriti. Kaseenadu havia plantado os buritis para acabar com os Ye'kwana e ela sabia disso.

Aí então Kaseenadu criou três pássaros para vigiar sua roça de buritis: Fataatadiimä, Soosowi e Kuduujiai. Esses pássaros falavam baixinho e Kaseenadu então não os conseguiu escutar cantando; quando sua irmã foi lá e pisou nos brotos de buriti. Assim, Kaseenadu trouxe um pássaro maior e que cantava mais alto: Kadau. Ele gritou alto e Kaseenadu viu que era uma pessoa em forma de anta que destruiu os brotos de buriti.

Kasenaadu pensou então que ele precisava fazer algo para proteger os brotos de buriti. Ele então procurou Majammä, o dono das cobras, e pediu a indicação de alguém para vigiá-lo. Majammä enviou uma pessoa chamada Adaawaiyadi a Yajansewa Kajunha, que vieram do local onde havia cobras.

Em Kajunnha há um outro dono das cobras: Majeena. Adaawaiyadi, sob a forma do pássaro Yuuyuumä, foi conversar com Majeena: “eu preciso de alguém para vigiar os brotos de buriti. Kaseenadu precisa de alguém para vigiar suas plantas”. Majeena, por sua vez, indicou seu filho, Tu'wiyaanadi, e sua filha, Yamenkawa, para vigiar os brotos de buriti. Eles então desceram de Kajunha ao Nono¹⁰ dentro de um kanwa (“bolsa” - cesto-recipientes no qual os föwai guardavam seus objetos rituais).

Eles lá foram colocados por seu pai, Majeena. Primeiramente eles caíram em cima de uma árvore chamada *kufaaka*. Em seguida, caíram em uma árvore chamada *ayaawidi*. Depois, Tu'wiyaanadi e

10. Terra.

Yamenkawa foram até outra árvore chamada *kännhejä*. Depois eles se separaram: Tu'wiyaanadi foi para o mato e Yamenkawa foi para a roça de buritis de Kaseenadu. Lá chegando, eles trocaram seus nomes e seus corpos. Agora eles passaram a vigiar a roça de buritis ocupando corpos de cobras. Tu'wiyanaadi passou a se chamar I'chakuudawaana e Yamenkawa passou a se chamar Tommheetuimhä.

Eemanaakuni foi novamente à roça para pisar nos brotos de buriti. Desta vez, entretanto, ela acabou pisando em Tommheetuimhä, que a picou. Ela foi picada por um corpo de jararaca. Por estar transformada em anta, ao ser picada, Eemanaakuni soltou um grito de anta. Se ela estivesse em seu corpo humano e tivesse gritado como gente humana, ela teria imediatamente morrido. O corpo da anta é muito forte e não morre com picadas de cobra.

No local em que foi picada surgiu uma inflamação. Um tipo de pus foi se acumulando ali ao longo do dia até ela vir a falecer. Antes de falecer, entretanto, Eemanaakuni apertou com a mão a região inchada. Um pus saiu e Eemamaakuni então o colocou em duas cuias. Desse pus recolhido nasceram duas pessoas.

Kaseenadu e Eemanaakuni vivem juntos. Ele ouviu o grito de sua irmã ao ser picada, mas não foi atrás para ver o que havia acontecido. Sua esposa foi lá para socorrê-la e retornou questionando a indiferença de seu marido. Kaseenadu não mais se importava com o sofrimento de sua irmã. Ele sabia que era ela que estragava sua roça. Os primeiros pássaros, apesar de não terem se feito ouvir, lhe contaram. Eemanaakuni assim faleceu.

Havia um pássaro: Kodookodoomaadi (coroca). Ele encontrou sozinhas as duas pessoas nascidas antes do falecimento de Eemanaakuni. Elas ainda eram crianças. Kodookodoomaadi então as nomeou Weedama e Wayuumaka. Kodookodoomaadi as levou à ilha de Yaamu (*Yaamu antadö de'käi*). Lá, ele falava para Weedama e Wayuumaka: “Eu vou cuidar de vocês. Cresçam aqui e fiquem fortes para vingarem sua mãe. Foi o tio materno de vocês que a matou. Eu tinha remédio (*äji*) para curar picada de cobra e poderia tê-la salvado”.

Kodookodoomadi toda manhã os visitava em *Yaamu antadö de'käi*¹¹: “Acordem bem cedo para tocar suas flautas *fichu*, *sekeedi* ou para preparar suas armas para a caça”. Quando Kodookodoomadi os

11. Nome de uma ilha.

visitava ele trazia sua arma *saudwa*: “Vejam: é assim que faço minha arma. Se vocês não despertarem sua arma, Kaseenadu os matará”.

Um dia Kaseenadu foi até ilha de *Yaamu antadö de'käi*. Quando viu os filhos de sua irmã Eemanaakuni ele lhes perguntou: “Quem são vocês? Como vocês se chamam?”. Eles falaram seus nomes: Weedama e Wayuumaka. Kaseenadu então falou: “Muito bom. Vocês são meus *foonötoomo* (sobrinhos). Cresçam. Eu tenho quatro filhas. Em breve buscarei vocês”.

No dia seguinte, o avô deles Köjeedöimmä (Kodookodoomadi) os visitou. Eles lhe contaram que Kaseenadu veio vê-los: “Ele veio até aqui para dizer que um dia ele nos levará”. “Está bom”, reagiu Köjeedöimmä. Então ele lhes deu o remédio *manhaddu*, ele era o seu dono (*manhaddu eyajä*): “Guardem esse remédio. Vocês vão precisar no futuro”. Köjeedöimmä então contou a seus netos que Kaseenadu, tio materno deles, havia matado a mãe deles e que eles deveriam vingar a morte dela: “Weedama, você será genro de Kaseenadu. Assim, um dia, vocês irão fazer caçada coletiva. Você não irá, Weedama. Apenas seu irmão *Wayuumaka*, sua futura esposa e seu futuro sogro Kaseenadu. Nessa caçada, seu irmão vai morrer. Ele está sob a forma de anta. Fale para sua esposa retornar da caçada trazendo um *ma'ji* (embrulho de folhas) contendo um coração de anta. Guarde esse *ma'ji* então depois aplique o *manhaddu* no *ma'ji*. Desse jeito seu irmão retornará à vida.

Um dia então Kaseenadu retornou para buscar seus sobrinhos e disse: “Vamos! Agora vocês estão grandes e minhas filhas também. Vocês estão prontos para casar”. Assim ele os levou para viver em sua comunidade: *Ame'kuinha*. Kaseenadu deu sua filha Taasenaadu para casar com *Weedama*. Kaseenadu também ofereceu uma de suas filhas a *Wayuumaka*, mas ele não quis casar.

Kaseenadu tinha os buritis em sua roça. Ele os havia plantado para destruir toda gente. Agora o buriti estava maduro. Ele também pensava em matar seu genro com *kuwai*. Assim ele foi até a roça para buscar *kuwai*. Ele então deu a seu genro Weedama. Nesse dia, Kaseenadu decidiu sair para caçar com sua filha e seu sobrinho *Wayuumaka*. Weedama não foi. Taasenaadu falou para ele que levaria seu cunhado e que Weedama não deveria ir. Weedama apenas pediu a Taasenaadu para não dar ordens a seu irmão. Nessa caçada também foram os jovens *Shiyaawa*, *Kedeekede*, *Fe'wo*, *Fiyoododo*, *Ficha*, *Yuyuumä*, *Wiididiimä* e *Maduumä*. Eles saíram em grupo. Antes de

sair, Kaseenadu havia pedido a seu genro Weedama que fizesse uma rede com fibras da folha dos buritis enquanto estivessem caçando.

Weedama de fato fez uma rede para Kaseenadu. Primeiro To'sede tentou enrolar de fibras de buriti para fazer linha; ele estragou a perna, mas a rede não funcionava. Havia à espreita um gavião chamado Onna'jä, a quem Weedama perguntou como fazer a rede. Onna'jä estava deitado sonolento em sua rede e pensou: “ngoo, ngooo!”. Ele então instruiu Weedama a queimar as folhas de buriti. Das cinzas das folhas, eles fizeram um chá que foi oferecido e bebido pelos peixes Fäde, Ya'koto e Muduukuku. Deste modo, os intestinos desses peixes se transformaram na linha fina e comprida de que precisava Weedama para tecer rede. Fäde e Ya'koto tiravam a linha de seus intestinos. Por isso, esses peixes têm o intestino comprido.

Ajiishaamä (tipo de passarinho) e Modhoi (tipo de aranha) iam preparando a trama (*emeekantaajä*). Tendo o nariz de Yaji (jacamim) como agulha, vários passarinhos Tonoodo iam cantando e dançando de um lado a outro fazendo a rede. Com esse movimento faziam a trama (*chani'chaajä*) e assim ia sendo feita a malha da rede. Por ter ficado muito tempo com o pescoço abaixado enquanto tecia, até hoje o jacamim é corcunda. Assim, os “encarregados” de Weedama (*Wedeeema sotoi*) fizeram uma rede de quatro metros para Kaseenadu. Muduukuku, o girino, não conseguiu expelir a linha de seu ventre e por isso até hoje vemos sua barriga inchada. Assim foi tecida a primeira rede com buritis.

Kaseenadu tinha uma arma poderosa. Weedama queria roubar essa arma de seu sogro. Nessa época, Kaseenadu andava matando muita gente. Ele era mau. Ele era Odo'sha. Kaseenadu também queria matar seu genro Weedama. Ele sabia que um dia ele buscaria vingança pela morte de sua mãe.

Então, enquanto os encarregados de Weedama faziam a rede de buriti, Weedama começou a talhar uma cópia da arma de Kaseenadu com a madeira do tronco da árvore do tabaco *Aweedoiyana kawai-chö*. Quando a arma ficou pronta ela passou a se chamar Fedeemedu. Durante sua fabricação ele colocou o poder a força dos peixes elétricos, Dijuushi e Muuna. Durante a caçada, eles foram bater timbó no igarapé Adaadi, um afluente do rio Wöwö. Taasenaadu, contrariando Weedama, mandou ele ir à mata procurar madeira para fazer a alça de *faji*¹². Ele foi, mas não encontrou e, por isso, se transformou

12. malhador

em anta e mudou de nome, passando a se chamar Wayuumaka. Mas, agora, ele se chama Wayuumini.

Como Kodookodoomadi havia imaginado, antes de saírem, Weedama tinha pedido a sua mulher que, se eles conseguissem matar uma anta na caçada, ela fizesse um ma'ji (embrulho de carne em folhas) com o coração e com fígado do animal, quando eles voltassem. Kaseenadu tinha um cachorro de caça chamado Sudaamini. Eles terminavam de bater o timbó e Wayuumaka, agora Wayuumini, não retornava. Ele havia se transformado em anta. O timbó foi jogado no rio. Assim, Kaseenadu e sua filha pescavam muitos peixes.

Sudaamini encontrou Wayuumini transformado em anta e passou a persegui-la. Wayuumini então caiu no rio. Kaseenadu matou Wayuumini sob a forma de anta no rio com uma borduna (*taamu*). Depois que a anta foi morta, o ayaadi (timbó) ficou fraco, perdeu seu poder, e parou de matar os peixes. Foi assim, com a morte de Wayuumini, que se descobriu que não se pode caçar e comer presas durante a pescaria com timbó.

Por ser föwai¹³, o espírito de Weedama estava vendo tudo. Ele colocou a folha de *tu'fadu* para se transformar em peixe e para o ayaadi voltar a ter efeito. A ideia de Weedama era que Kaseenadu continuasse pescando e que pegasse muitos peixes. Assim Kaseenadu largaria sua arma no chão e Weedama poderia ver e fazer cópia dela. A arma tinha uma pintura bonita e, para pintar igualzinho a aquela arma, Weedama buscou a tintura *Wanööjadi akuudajai*. Weedama enviou o beija-flor Tukui para espiar e ver a forma da arma e o desenho que nela havia. Tukui voava rápido. Ele via rápido e retornava já tendo esquecido a forma do desenho. Ele foi e voltou três vezes tendo esquecido a forma da arma. Assim, Weedama desistiu de Tukui e chamou a borboleta Matuutu para descobrir a inscrição na arma. Ela foi, desceu na arma e desenhou o que viu em suas asas para não esquecer. Ela viu que estava escrito: "88". Ela conseguiu ver e copiar porque Kaseenadu ainda estava pescando. Quando Matuutu terminou de copiar o desenho da arma, novamente o timbó parou de funcionar. Por isso hoje em dia ainda há uma marca vermelha escrito "88" nas asas da borboleta Matuutu. Ela significa o calibre da arma de Kaseenadu.

Kaseenadu e sua filha Taasenaadu terminaram a pescaria e começaram a preparar ma'ji para assar. Eles fizeram muitos ma'ji com

13. pajé

os peixes pescados e com os pedaços da anta. Kaseenadu e sua filha então cortaram e moquearam a anta. Como Weedama havia solicitado, sua esposa fez os embrulhos de folha (ma'ji) com seu coração (ewanö) e seu fígado (chäädödö). O ma'ji com o coração da anta se chama *kudemmjä*.

Havia uma festa tanöökö¹⁴ programada para o retorno da caçada em que foram Kaseenadu, sua filha Taasenaadu e Wayuumaka. Weedama então pensou numa artimanha para extrair a inteligência (*sejje*) de Kaseenadu e roubar a sua arma. Ele contou com a ajuda de duas meninas, Kaweediyaawa e Wi'yamä, para executá-la. Kaweediyaawa e Wi'yamä ainda não haviam menstruado pela primeira vez. Weedama então derramou o sangue da casca do cipó sujö (*sujö e'kudu*) na cabeça delas. Quando ele assim o fez, elas imediatamente menstruaram. Ele falou para elas servirem duas cuias de yadaaki¹⁵ ao mesmo tempo para Kaseenadu, de tal modo que ele ficasse com as duas mãos ocupadas segurando as cuias cheias e fosse obrigado a largar sua arma.

Durante a recepção de Kaseenadu e Taasenaadu na comunidade, Kaweediyaawa e Wi'yamä fizeram como combinado. No *ämjata awä*, que é um local próximo à comunidade em que o yadaaki é servido e os homens fazem a luta corporal waatäjänhä, elas ofereceram duas cuias imensas a Kaseenadu. Ele reagiu brincando: "O que é isso? Vocês querem me matar?". As duas cuias então cobriram todo o rosto de Kaseenadu quando ele as entornou para beber seu conteúdo até o final. Neste exato momento, enquanto Kaseenadu bebia o yadaaki, Weedama, que acompanhava o que se desenrolava no meio do grupo de pessoas tocando *samjuda*¹⁶, trocou a arma dele com Fedeemedu bem igual sem que Kaseenadu percebesse. Na hora em que Weedama encostou na arma, um raio (*yänkukuudu*) estalou brevemente. Esse raio se chamava Edamjiyu. Kaseenadu desconfiou e se perguntou se alguém havia tomado sua arma, mas ele se acalmou ao ver a réplica lá onde a arma original estava. Ele não percebeu que ela havia sido trocada.

O pessoal de Weedama ficou feliz porque eles viram que a troca orquestrada por seu kajichaana havia dado certo, Weedama então falou para Kaseenadu continuar caminhando em direção à comunidade.

14. Festa de caçadores

15. caxiri

16. tambor

Kaseenadu assentiu e falou para Weedama esperá-lo próximo ao esteio (*nhu'dudui*) da *ättä*¹⁷ quando chegasse à comunidade. Ele queria matá-lo. Weedama ficou esperando Kaseenadu no local combinado. Quando entrou na *ättä*, Kaseenadu bateu sua arma contra a porta, mas apenas saiu um raio fraco. Depois ele bateu contra o *fa'dätäämato annawoono*, o travessão do meio da maloca. Novamente um raio fraco explodiu. Weedama então falou: “Agora é minha vez. Saíam todos da *ättä* agora, vocês, meu pessoal (*sootoi*). Fique parado aí apenas você, meu sogro”.

Quando Weedama bateu a arma contra o *fa'dätäämato*, houve uma forte explosão, com o barulho de um forte relâmpago. Ainda hoje Weedama é quem envia os fortes relâmpagos; já os relâmpagos fracos são enviados por Kaseenadu. Kaseenadu imediatamente morreu. Algumas pessoas de Weedama que ficaram próximas foram atingidas pela explosão e foram queimadas nas costas pela descarga da arma usada por Weedama. Elas ficaram desmaiadas durante um tempo. Quando acordaram, elas retornaram a *ättä* e continuaram a festa, pisando em Kaseenadu enquanto dançavam alegremente, enquanto vomitavam yadaaki em cima dele. Por isso, ele ficou muito sujo de vômito.

Amanheceu e a esposa de Weedama, Taasenaadu, perguntou a seu marido: “Você matou meu pai mesmo? Agora você tem que trazê-lo de volta à vida. Assim Weedama o fez, usando o sopro de seu tabaco. Quando retornou, Kaseenadu se perguntou o que havia acontecido com ele: Será que fiquei bêbado durante todo esse tempo?”. Ele se levantou tentando tirar todo o vômito que cobria sua pele. Quando isso aconteceu, a rede tecida com a fibra de buriti foi trazida a *ättä*. Até então ela era *amoiyje*. A grande rede foi passada por cima de Kaseenadu. Em uma extremidade Kuduujiyai e Menuujiya a seguravam; duas pessoas a seguravam na outra. Kaseenadu estava embaixo a segurando bem no meio. Entre Kaseenadu e cada extremidade, uma pessoa estava deitada na rede: Kedeekede e Adaawakä. Eles dançavam todos juntos fazendo ädeemi e girando a rede no pátio da *ättä*. Essas pessoas seguravam a rede feita com as fibras de buritis e, enquanto isso, cutucavam com um pauzinho as duas pessoas deitadas na rede. Assim a rede de buritis se tornou *amaamakaadó*. Depois disso Kaseenadu nunca mais matou ninguém.

17. Casa redonda

Uma refeição então foi feita com o resultado da caçada. Nela foi comida a anta, que foi morta e trazida por Kaseenadu – a anta em que Wayuumaka havia se transformado. Weedama sabia que a anta era seu irmão e falou para seus *tösootoi*¹⁸ não comerem. Ele então desembrolhou *ma'ji* cantando *ädeemi*. O canto de Weedama era amplificado pelos buracos no chão das casas de *mo'diki* (espécie de aranha) e assim todos ao redor o escutavam e em coro repetiam o que ouviam. Então, como aquela festa estava próxima do fim, todos dançavam juntos *ädeemi*.

Quando acabou a festa, Weedama, sem que ninguém percebesse, separou os *ma'ji* com o fígado e o coração de seu irmão e colocou-os dentro de uma cabaça chamada *Edijhoiyana edijhoi* (“panela de Edijhoiyana”). Dentro dessa cabaça, ele também pôs um líquido preparado com o remédio *mannhaddu*, cujo dono era Kodookodoomadi. Esse remédio servia para trazer as pessoas de volta à vida. Assim Weedama levou aquele recipiente e deixou-o pendurado no tronco da árvore *kudijhannhadi*, localizada em um pedral distante da comunidade. Lá, daquele coração e daquele fígado, como ovo, Wayuumaka saiu renascido como *Dimooshi*, gavião-real. O fígado e o coração que estavam no *ma'ji* se transformaram em fígado e em coração de gavião-real e aquela cabaça dentro da qual ele estava se transformou em seu peito. Assim *Mannhaddu* foi entregue ao gavião-real.

Naquela época, enquanto faziam trabalhos coletivos de limpeza das roças, Weedama matava pequenos pássaros e, sem que ninguém percebesse, levava-os para alimentar *Dimooshi*. Assim gavião-real foi crescendo. Cada vez que retornava, Weedama levava um animal maior para seu irmão comer.

Um dia, Weedama deu banho em *dimooshi* com *ännhamo* (goma de tapioca) e a goma de mandioca então se transformou em *wotoonojö*, a penugem do gavião-real. Quando a penugem de *dimooshi* saiu, ele então passou a se chamar *Yadinhamaana*. Até então, *dimooshi* se chamava *Edinnhamuuni*. Depois, a penugem, *wotoonojö*, caiu e *Yadinhamaana* passou a ter o corpo coberto com sua plumagem completa. *Wotoonojö* caiu espalhando-se na região de *Dodoimhä* (monte Roraima), transformando-se em *kuwaade* (nome em *a'chui* para argila), material com o qual os Macuxi fazem sua cerâmica e que também serve de remédio para dores no joelho. Essa argila caiu em forma

18. amigos

de pedra. Lá em Kudi jhu'jännha, em torno da árvore *kudijhannhadi* onde dimooshi nasceu, tem muitas pedras brancas de *kuwaade*. Em Dodoimä também tem muito, como se tudo fosse feito dessa pedra.

Quando Yadinhamaana cresceu, a árvore *kudijhannhadi* se transformou em sua coluna vertebral, em seu dente (bico) e em suas unhas (garras). Por isso que *kudijhannhadi* também é remédio. O dente de Yadinhamaana se chama Edaaseiyana. Suas unhas se chamam Edaajiyuukuimmhä.

Não demorou muito para Yadinhamana estar maduro, forte e aprender a caçar. Ele caçava diferentes tipos de animais: antas, cutias, guaribas, etc. Enquanto crescia, seu irmão Weedama cortava pedaços de madeira para que Yadinhamana treinasse voar com peso. Primeiro, ele cortou um pedaço de *kudi*. Depois um pedaço maior e mais pesado de *kudijhannhadi*. Nesse momento, Yadinhamana passou a se chamar Fakaawa. Weedama treinava seu irmão em segredo. No início, ele não conseguia levantar a madeira. Aos poucos, ele foi adquirindo força, até conseguir alçar voo com aquele peso. Quando Fakaawa estava pronto, forte, maduro, Weedama contou sobre seu irmão à sua mulher, Taasenaadu: “Há um filhote de *dimmooshi* (gavião-real) que é bem bonito. A sogra de Weedama estava próximo e escutou. A mãe de Taasenaadu então falou para sua filha pedir a seu genro Weedama para trazê-lo para que ela cuidasse dele como animal de criação.

Depois do pedido de sua sogra, Weedama levou algum tempo até finalmente trazer Fakaawa para casa. Antes de fazê-lo, ele avisou a Taasenaadu: “Peça à sua mãe que fique no terreiro com wöwa (cesto-cargueiro feminino) nas costas”. Assim, ele o trouxe, deixando-o do lado de fora da casa, sobre o telhado. Weedama entrou em casa e avisou que havia trazido Fakaawa: “Venham vê-lo aqui fora”. Como a sogra de Weedama era muito curiosa, ela ficou com presa e esqueceu de sair da casa com wöwa nas costas, como seu genro havia orientado. Logo quando ela saiu, Fakaawa então a atacou e tentou voar com ela. Como Eenedu, a sogra de Weedama, era Odo'sha, imediatamente ela se protegeu fincando raízes no chão. Weedama então ajudou Fakaawa cortando com terçado uma a uma as raízes que prendiam Eenedu ao chão. Assim, Fakaawa voou com a sogra de Weedama por onde ele costumava voar com os tocos de madeira preparados por Weedama para treiná-lo. Ele então pousou na região de Medeewaadi (Rio Caura), no topo da serra Shadisshadinhama, próximo à comunidade

Kanadakuni. Foi lá que Fakaawa comeu Eenedu. Naquele local, ele havia deixado os tocos de *kudi* e de *kudijhannhadi*, ele os utilizava para sentar e comer respectivamente as pessoas e os *odoshankomo* que levava para lá. “Shadisshadi” foi o som que fazia enquanto Eenedu era comida, por isso aquela serra passou a se chamar assim.

Weedama e Kodookodoomadi, aqueles que haviam criado Fakaawa, então saíram de Yömeekuninnha e foram a Kodookodoomadi’jödöinha, serra onde ainda hoje vive Kodookodoomadi. Lá eles encontraram Fakaawa. Weedama então disse a Fakaawa: “Muito bom. Você agiu certo. Agora você vai comer na região em que vive Madaajudu. Acabe com a gente de Madaajudu (Madaajudu sotoi)”. A gente de Madaajudu vivia no entorno de Dodoimä. Naquela região Fakaawa começou a comer gente. Fakaawa já conhecia aquela região, pois lá *wotoonojö* caiu quando ele trocou sua plumagem. Weedama e Kodookodoomadi ficaram observando. Eles viam os Kadi’nya¹⁹ (Kari’nya), que viviam na calha do Fadaawa (Rio Paragua), se acabando. Eles são a gente de Madaajudu, assim como os Äticchomo (Macuxi, Wapishana, Taurepang). Só restaram os “avôs” (*chaamu’tonkomo*) daquela gente, ou seja, Madaajudu.

Depois desse episódio, Weedama convocou os sobreviventes Kadi’nya a matarem seu irmão antes de ele chegar a Yujuuduinha, território Ye’kwana, para fazer o mesmo que fez com os povos do Fadaawa. Assim, os Kadi’nya começaram a perseguir Fakaawa, mas naquela época ainda não havia *kudaata*²⁰. Os Kadi’nya tentaram usar como arma *shiwiiyu*, uma pequena folha com a qual fizeram um tubo para soprar dardos. Não deu certo, porque o peito de Fakaawa, feito de cabaça, era duro.

Na Serra Shadiishadinnhama, um tepui, existem buracos a céu aberto que formam cavernas. Esses buracos foram cavados pelos Kadi’nya para matar Fakaawa, pois as pessoas poderiam ficar escondidas ali dentro, no escuro, protegidas de Fakaawa, enquanto a atacavam. Mas as pessoas não sabiam ainda como poderiam matar Fakaawa.

Naquela época, as pessoas já sabiam da existência de *kumaadawa* (curare), embora não soubessem como era *kumaadawa*. Havia *kumaadawa* em Dinnhakuinha (região do Rio Orinoco). Lá, encontra-se *kumaadawa* em serras. As três principais são: Taayade’jhödö,

19. indígenas

20. sarabatana

Kudaadi'jhödö e Takuudadijhödö. Assim eles foram em busca de *kumaadawa*. Eles foram experimentando todas as frutas no caminho até que encontrassem *kumaadawa*, pois sabiam apenas que *kumaa-dawa* era amargo (*tutuune*). Eles sabiam que *kumaadawa* era perigoso, por isso levaram consigo seu antídoto (*kawaadimaaka*). Nesta época, descobriu-se *kawaadimaaka*, que o remédio que hoje utilizamos para curar envenenamento com timbó.

As pessoas combinaram que quem descobrisse a fruta amarga deveria gritar antes de morrer. *Fä'nä* (inhambu) foi quem descobriu *kumaadawa*. Ouvia-se o grito dele. Quando as pessoas chegaram lá, *fä'nä* já estava morto. Deram-lhes gotas de *kawaadimaaka* e ele voltou a viver. Shajooko (tucano) se aproximou dizendo: “Qual é *kumaa-dawa*? Eu também quero experimentar”. Ele pôs na boca, ficou louco e saiu voando desgovernado em direção ao Entawaade. Lá ele morreu, longe daquelas pessoas com quem estava e que tinham o antídoto *kawaadimaaka*. O local onde ele caiu hoje se chama Kamaani.

As pessoas voltaram de Dinnhakuinha já preparando as pontas dos dardos com *kumaadawa* (curare). Naquela época, não havia *was'a'deku* (tipo de algodão que envolve sementes da samaúma (*Ceiba pentandra*) e que é utilizado na parte traseira do dardo). Só havia outro tipo de algodão: *Dedenwa'jo*. Eles encontraram Fakaawa novamente e acertaram o dardo com curare na ponta em seu peito. Novamente não deu certo. As pessoas sabiam que aquele cujo corpo é tocado por *kumaadawa* não tem como sobreviver. Entretanto, além do peito duro, Fakaawa tinha consigo o remédio *mannhaddu* que Kookodoomadi havia lhe dado. Por isso, ele não morreu. Se ele não tivesse o remédio por dentro, ele teria morrido, mesmo que o dardo não tivesse entrado nele.

Na tentativa seguinte, o pessoal foi até o encontro das águas do rio e do mar e lá convidou um Wiyu²¹ chamado Tudeene. Tudeene tinha *kudaata* (zarabatana), mas não tinha *kunnwa* (dardo). Antigamente, todas as pessoas falavam uma língua só. Ainda hoje os *odoshankomo* entendem nossa língua. Por exemplo, *mado* (onça) entende quando falamos com ele. Quando o encontramos, a gente fala: “Fique aí”. Ele para e não vem.

Posicionado abaixo de Fakaawa, dentro de uma das cavernas de Shadiishadinnhama, Tudeene então se preparou para soprar a

21. Cobra

zarabatana contra Fakaawa. Ele estava novamente mirando no peito duro de Fakaawa. Naquele momento, eles escutaram o canto de Se'se, beija-flor-de-rabo-branco: “*Sännäkä sännäkä!*”. Eles entenderam que Se'se os avisava que ali Fakaawa não morreria e que Tudeene deveria atirar o dardo um pouco acima de Fakaawa para que, quando o dardo estivesse em queda, acertasse as costas de Fakaawa. Então, as pessoas cavaram outro buraco na serra para que Tudeene pudesse atirar posicionado atrás de Fakaawa. Eles se afastaram de Fakaawa. Esse novo buraco ficava próximo da cabeceira do Faawo.

Quando Tudeene se preparava novamente para atirar, Fakaawa estava comendo o Wiyu *Köyaakiyaadi*. Esse Wiyu vivia na Faada Shoodö (Salto Para), ele era seu dono, e sempre tentava atacar Fakaawa quando ele passava voando por lá trazendo gente que ele havia capturado na região de Dodoimä. *Köyaakiyaadi* estava enrolado no tronco da árvore *kumaaka* (samaúma). A samaúma é a casa de Wiyu e é muito perigosa para nós. Não podemos nos aproximar e nem tocar nela. Fakaawa então o agarrou com suas garras, arrancando e levando também a samaúma. Por onde voaram, folhas de samaúma caíram, espalhando sumaúmas por toda parte, principalmente na calha do Medeewaadi. *Köyaakiyaadi* tentou se manter enrolado na sumaúma, mas não conseguiu. A sumaúma caiu e transformou-se em uma pedra comprida que atravessa o igarapé que passou a se chamar *Kumaaka*. Ele fica bem acima da comunidade Tada'kwannha.

Tudeene acertou o dardo nas costas de Fakaawa enquanto ele estava sentado em seu “banco” comendo *Köyaakiyaadi*, da cabeça ao rabo. Como ele não havia terminado de comer, os restos do rabo daquele Wiyu ainda estão lá. Por isso, o igarapé *Kidi'shu*, onde o rabo de Wiyu ainda vive, é tão perigoso e não podemos entrar nele. Logo que foi atingido, Fakaawa se pôs a voar. Tudeene então correu para observar a direção em que Fakaawa iria cair. Hoje próxima a *Shadii-shadinnhama* há uma serra com formato de uma pessoa olhando o horizonte. Essa serra se chama Tudeene.

Fakaawa não morreu imediatamente. Ele voou cambaleante na região do Medeewaadi, do Fadiime e só foi cair na do Entawaade. Quando batia suas asas, suas penas caíam. Elas aterrissavam no chão e começavam a brotar, transformadas em *kudaata*, *manassa*, *tajaawiyamo*, *fiyaana adö* e espalhando *kudaata* por todos esses lugares. Tudeene continuou seguindo aquele pássaro que ele havia atingido. Ele foi até a região do *Kuntanaama* (Rio Cuntinamo). Durante a perseguição

ele se transformou e passou a se chamar Shimaadaduuwaka. Na região do Kuntanama, ele subiu em uma serra para observar Fakaawa. Por isso, essa serra se chama Wiyu'jödö. Dela, ele viu que Fakaawa ainda não havia caído. Fakaawa queria morrer onde ele havia crescido, mas, de repente, não aguentou mais voar e caiu próximo de seu destino desejado. Ele caiu na várzea do rio Yaduuweni (afluente do Nhaamaju), região onde hoje fica a comunidade Yaduuwenöinha, pouco abaixo de Madaawaka.

Shimaadaduuwaka viu onde Fakaawa caiu e foi atrás dele. Nesse momento, ele novamente se transformou e passou a se chamar Shamaadeekuimhä. No local em que Fakaawa caiu, estava uma senhora chamada Mo'diki. Shamaadeekuimhä chegou até ela lhe perguntando: “Você viu minha caça que caiu aqui? Eu matei gavião”. “Não. Não escutei nada aqui. Talvez por ali. Vá lá procurar”, ela respondeu. Antes de Shamaadeekuimhä chegar, Mo'diki já havia cavado a areia mole da várzea e enterrado o "passarinho" para escondê-lo do caçador.

Shamaadeekuimmä procurou na direção que ela havia indicado e não achou. Ele então retornou e insistiu: “Você o viu? Eu vi ele caindo aqui”. Mo'diki continuou negando. Shamaadeekuimhä sabia que ela estava mentindo e lhe falou: “Se você o encontrar, coloque-o primeiro em cima da serra Taajashiiyu e depois deixe-o em cima de *kudi* (local em que ele havia nascido e onde ele queria morrer)”. Depois que Shamaadeekuimhä foi embora, Mo'diki então fez como ele pediu. Ela levou o gavião-real primeiro a serra Taajashiiyu, na região de Madaawaka, e depois até *Kudi Jhu'jä*. Nesses locais ficaram muitas penas de Fakaawa, por isso hoje existe muito *kudaata* lá. Quando ele caiu no chão, o äkaato²² dele saiu do corpo (*jhi'jä*) do gavião-real e se transformou em *soto*, gente. Fakaawa então passou a se chamar Uduujede.

Uduujede então chegou na casa de irmão Weedama. “Irmão, qual é a minha próxima tarefa?”, ele perguntou a Weedama, que respondeu: “Então, você já conseguiu acabar com toda gente de Dodoimä, da região de Fadaawa?”. “Não. O Chefe deles, Madaajudu, ainda está vivo. Ele foi o único que não matei”, explicou Uduujede. “Você deve voltar para matá-lo”, disse Weedama.

Uduujede então retornou a Fadaawanha para matar Madaajudu. Ele foi até a comunidade em que Madaajudu e sua esposa Wayaanadu

22. Espírito

viviam. Lá, Uduujede se casou com a filha deles, chamada Wakinnhau. Tendo se tornado genro de Madaajudu, Uduujede devia construir uma casa, isto é, *föö*, uma montanha para seu sogro. Essa montanha se chamava Wayantäjö. Mas, Uduujede ainda era inimigo para eles e, por isso, seus sogros queriam se vingar dele. Assim, Uduujede, que era *föwai*, com seu pensamento, fez pessoas encarregadas (*sotoi*) para construir a casa em seu lugar. Essas pessoas comandadas por Uduujede iam buscar material para a casa na floresta e não voltavam. Madaajudu e Wayaanadu estavam matando todos e fariam o mesmo com Uduujede se ele estivesse lá também. No canto de *mma edeemi'jhödö* são nomeadas todas essas pessoas que foram à floresta e não voltavam.

Uduujede enquanto isso ficava em sua rede namorando com sua esposa. Por isso, seus encarregados ficavam se queixando: “Ele não é um genro de verdade? Por que ele não está aqui. Ele deveria estar aqui coordenando os trabalhos”.

Quando acabou a construção da casa, Uduujede fugiu, levando consigo sua esposa e deixando seu sogro Madaajudu dentro daquela montanha. Ele queria voltar à região onde havia crescido: *Kudi Jhu'jä*. Nesse mesmo período, Seduume também estava construindo a casa para seu sogro Wöökada, na serra Wanhau jödö (nas cabeceiras do igarapé kwaatu, que fica do lado venezuelano). Uduujede passou pela comunidade de seu irmão Seduume, e Wöökada então lhe falou: “Esse meu genro está construindo minha casa muito lentamente. Como você construiu rápido a do teu sogro? Você poderia ficar por aqui e construir minha casa na cabeceira do Dinnhaku (rio Orinoco)?

Uduujede não teve nem tempo de responder, porque logo viu chegando seus inimigos, isto é, seus cunhados, os irmãos de sua esposa, para vingar o rapto da irmã deles. Uduujede e Wakinnhau fugiram correndo. Quando alcançaram Tukuushime shoodö (cachoeira do Tukushime, rio Uraricoera), eles mergulharam e se transformaram em Wiyu. O buraco que eles abriram quando mergulharam profundamente se transformou em uma poção (*i'jha*), Mawaadi *ewöötö* (casa de Mawaadi). Enquanto eles fugiam pelo rio, seus cunhados o seguiam pela beira. Uduujede e Wakinnhau somente voltaram à superfície em *Adeedei shoodö*, localizada já em Yawaadejuudi (Rio Auaris). Quando eles subiram à superfície o nome deles mudou para Edaashinnhawana. Os cunhados de Uduujede golpearam-nos com terçado e conseguiram cortar pedaços de seus rabos. Nessa cachoeira, hoje, há

pedras com as marcas dos golpes de terçado desferidos pelos inimigos que os perseguiram.

Eles voltaram a mergulhar e só retornaram à superfície em Shii-ni'jä shoodö. Quando subiram à superfície, eles passaram a se chamar Washinnhamaana. Eles fizeram passarinho Kwa'kwa'shadi para informá-los se os inimigos ainda os seguiam. Desta vez, os cunhados de Uduujede conseguiram cortar parte do rabo de Uduujede em pequenos pedaços.

Eles mergulharam e somente retornaram à superfície em Tukui'jhödönnha, na cabeceira do Dinnhaku (rio Orinoco). Lá, eles construíram uma casa, Tukui. Essa casa ele construiu pensando, como construíam Yudeeke e Shichäämöna. Eles submergiram e alcançaram o Mötaakuni (rio Metacuni). Lá, com um cipó *kudaawaamä*, eles atravessaram o rio e mergulharam novamente e ressurgiram no Kuntanaama, onde o nome deles mudou para Aduudawaana. Eles então mergulharam e voltaram à superfície no rio Adaajame. Lá, eles passaram a se chamar Edannedu e atravessaram o rio, caminhando em um tronco caído da árvore *adanne*.

Eles mergulharam e voltaram à superfície no rio Kononnhama, onde passaram a se chamar Maseedodiiyana. Os inimigos ainda os seguiam e cortaram um pouco mais de seus rabos. Eles mergulharam e subiram à superfície em Wiyu Kwawä, onde passaram a se chamar Wiyuumenu. Nesse local ficaram duas pedras com o formato deles. Caso alguém toque apenas a pedra com formato de Uduujene, ele terá apenas filhos homens; e se tocar apenas a pedra com formato de Wakinnhau, ele terá apenas filhas. Para ter, alternadamente, filhos de ambos os sexos, a pessoa deve tocar as duas pedras. Como eles se chamavam Wiyuumenu quando passaram por lá, assim essas pedras são chamadas.

Eles mergulharam e retornaram à superfície em Mannennha, onde passaram a se chamar Mannedu. Mergulharam novamente e subiram à superfície, desta vez, em Kawaanama toojai (pedral de Kawaanama), onde passaram a se chamar Kawaanamaadi. Chegando lá, eles perceberam que não teriam forças para continuar fugindo até chegarem em *Kudi Jhu'jä*. Eles estavam cansados. Dali então, de Kawaanama toojai, eles mergulharam e desceram pelo Kunu (rio Cunucunuma). Quando subiram à superfície, passaram a se chamar Kudaataweeniyu. Eles mergulharam novamente e vieram à superfície em Wiyunnha. Lá, cada um deles passou a ter um nome. Uduujene

passou a se chamar Kudaatawiiyu e sua esposa Wakinnhau passou a se chamar Oneena. Os inimigos ainda os perseguiram. Eles queriam dificultar que Kudaatawiiyu e Oneena viessem à superfície. Então, espalharam raízes emaranhadas por toda a região do Kunu para que eles ficassem presos e não conseguissem sair. É por isso que ainda hoje o chão lá é ruim assim.

Kudaatawiiyu e Oneena não conseguiram mergulhar novamente ali. Aquela foi a última saída deles. Eles então se transformaram em humanos novamente e foram até um rio. Lá, eles se transformaram em pedras em forma de Wiyu. Eles passaram a se chamar Mannhukaawa, o nome do remédio *mannhaddu* que o irmão de Weedama havia ganhado de Kodookodoomadi. Eles são os donos de *mannhaddu*. Primeiro, apenas o irmão de Weedama tinha *mannhaddu*, mas sua esposa também ficou como dona do remédio, porque seu marido lhe deu para que ela carregasse durante toda viagem que fizeram juntos.

Hoje em dia, *mannhaddu* fica no pedral desse lago para onde foram Mannhukaawa. *Mannhaddu* é como uma alga agarrada nas pedras. Para coletá-las, o homem deve mergulhar e retirá-las utilizando o espaço entre os dedos mínimo e anelar da mão esquerda, porque a mão direita é utilizada para atividades impuras: segurar tabaco, tocar vagina, segurar carne durante refeições, etc. O homem também não deve tentar retirar *mannhaddu* da pedra, agarrando as algas com a mão cheia, pois ele assim não conseguirá. No lago, ele deverá pedir permissão à esposa do irmão de Weedama para ter acesso à planta. Ela é sua dona e dela cuida dizem que *mannhaddu* são seus pelos pubianos. Assim, ele deverá pedir educadamente e explicar para que fim deseja utilizá-la. Aquele que mergulha para retirá-la das pedras somente pode submergir seis vezes por sessão. A partir da sétima vez somente é permitida para consumo do próprio mergulhador, embaixo da água. Assim, ele estará protegido contra febre, picada de cobra ou escorpião, etc. Hoje, os Ye'kwana utilizam esse remédio sobretudo para males classificados como *se'nato*, febres, dor de barriga, *acidentes* ofídicos, autoenvenenamento por timbó ou ácido cianídrico da mandioca. No lago, cada pedra possui algas específicas destinadas a cada um desses males. Diz-se que ao longo do dia, o nível da água do lago sobre. Assim, ele é muito perigoso.

2.4 Por onde Uuwau e seus famílias andaram, as origens da comunidade Fuduwaaduinha

Os mais velhos contam que Kuwaada'sa, uma das grandes lideranças da antiguidade, vivia na região de Kamasoinha, em uma comunidade chamada Tada'kwannha. Ele era pai de Kudicchanaamä, que, por sua vez, era pai de Makeeju. Kudicchanaamä também vivia em Tada'kwainha com sua esposa, que se chamava Emaanawiiyu. Houve um tempo que as pessoas que viviam em Tada'kwainha mudaram-se para a região do rio Cuntinamo, para um local chamado Jheekudenha. Lá viviam velhos sábios como Makeeju, pai de Weji, e Kodokkwa, pai de Kawaichu e avô de Pery. Kudicchanaamä, pai de Makeeju foi o primeiro tuxaua dessa comunidade.

Naquele tempo, vivia muita gente nessa região do alto Cuntinamo, uma vez que, em cada área de cabeceira de rio, havia uma comunidade ye'kuana. Nesse tempo, as pessoas viviam tranquilas porque seguiam os modos de vida de Wätunnä e ainda não queriam viver de outro jeito. Os Ye'kwana realizavam festas como o *Tanöökö*²³ e sempre convidavam os Maaku da comunidade Tawaadiyaamäinha, localizada na região de Yawaade judi²⁴.

Nos rios Cuntinamo, Metaakuni, Wa'sätä não havia caça e, por esse motivo, os habitantes de lá iam caçar em áreas bem distantes, em Kajaadi'nhanha, Kajaadijheetönnha, Ännkishi'jhanoinha e Samaanadinnha. Caçavam anta e veado para alimentar a si, aos cachorros, enquanto aves, peixes e lagartas eram alimento exclusivos das pessoas. Nesse tempo, as mães começavam a oferecer carnes comestíveis para seus filhos com a idade de mais ou menos cinco anos e os mais velhos, que já não mais caçavam, podiam consumir sal, mas os jovens não podiam consumir esse tempero, porque se acreditava que ele deixava as pessoas cansadas e sem capacidade de correr durante a caçada. Nessa época, todas as pessoas eram boas e respeitavam as suas culturas e costumes.

As flechinhas de zarabatana (kunnwa) eram encontradas somente em locais distantes, na região do Metacuni e em Kaduuwai A'kudää-tönnha, onde hoje fica a comunidade Konoinnhamannha. As flechas boas eram feitas com galhos maduros de bacaba e eram amarelas

23. festa da caçada coletiva

24. Auaris

como dentes kadiiyu yedö jato²⁵. Todos os ye'kuana caçavam com zarabatana e lança e raramente usavam arco e flecha. Eles usavam zarabatana com flechinhas envenenadas com kumaadawa²⁶. Os Ye'kwana obtinham curare com o povo Fiyaduwa²⁷, com quem trocavam raladores e cachorro, dentre outros produtos. Nesse tempo, mulheres de resguardo e pais com crianças em gestação não podiam comer as carnes caçadas com curare, para não ficarem enfraquecidos por causa do veneno.

As pessoas pegavam arumã para fazer tipiti a jusante do rio Cuntinamo, onde corre o igarapé Ánnha Ekkuduinha, depois da cachoeira Maneeja. Também pegavam as folhas da palmeira *kunei*, das árvores meseema e *wä'nä* e das plantas *duwe* e *mansaaju* para fazer a cobertura das casas.

Houve um tempo em que o avô de Pery, pai de Kodokkwa, que morava na comunidade Jheekudennha, se separou dos mais velhos e foi viver em Su'mainha, na região do rio Metacuni, onde morava muita gente. Lá nasceu Uuwau, pai de Sedeewaka e irmão do pai de Pery. Ele e sua família viveram bastante tempo junto com os moradores de Su'mainha e, tempos depois, se mudaram para Wajööna'janoinha.

Depois, essa família saiu desse lugar e se deslocou na direção do igarapé Kadiimani, que fica não muito distante de Su'mannha, para viver na comunidade Kajaunnha. Mais tarde, eles se mudaram para a região de Auaris, para fundar a comunidade Ködhakkwönöinha, que fica próxima do rio Ködhakkwönö, na boca do igarapé Kudeewa. Lá o pai de Pery, chamado Kodokkwa, se casou. Foi ali, naquela região, que, pela primeira vez os Sanumã se aproximaram dos ye'kwana. Antes, nunca ninguém os tinha visto.

Os mais velhos contam que, certo dia, enquanto todos os ye'kwana tinham saído para pescar e a comunidade tinha ficado vazia, os sanumã saíram pela primeira vez do meio do mato e pegaram tudo que encontraram, não deixando nada para trás: rede, machado, terçado, panela de barro e outras coisas. Quando o pessoal chegou de volta à casa, ela estava completamente vazia. Foram encontrados apenas os rastros dos sanumã. Uuwau, pai de Sedeewaka, e seu irmão foram atrás deles e os encontraram acampados num lugar mais adiante.

25. esquilos

26. curare

27. Piaroa

Quando os Ye'kwana chegaram perto, os Sanumã os rodearam e apontaram as flechas contra eles. Demoraram um tempo assim e Uuwau continuava falando: “Devolvam as minhas coisas, minha rede, se vocês me matarem vocês vão morrer também”, e assim ficou repetindo a sua fala. Os Sanumã também falavam, mas ninguém entendia a língua deles. Mesmo assim, todos falavam. Um tempo depois, já cansados de ficar com arco esticado, um Sanumã tirou a ponta das flechas. Depois, eles devolveram todas as coisas que haviam pegado. Foi assim que eles conseguiram suas coisas de volta.

Foi em Kōdhankwōnōinha que muitos parentes passaram, fugindo dos brancos, e avisaram pros ye'kwana: - “Os brancos estão chegando perto!” Dentre as pessoas que passaram por lá, estavam, por exemplo, o pai de Kōdaayu, a finada mãe de Take'nato, o pai de Wa'samu e Fādeewa, finado pai de De'kai. Tentando evitar o contato com os brancos, o pai de Kōdaayu desceu pelo rio Kōdhakkwōnō. Essas pessoas foram se refugiar entre os Maaku, que eram seus velhos conhecidos.

Na região do rio Auaris, havia muita gente e muitas comunidades ye'kwana: Sedeetannha, Daddwawinnha e Wāduukwānnha. Todos eram da região de Yujuuduinha e foram morar próximos ou mesmo junto com os Maaku, que eram moradores originários da região de Tawaadiyaamāinha. Tawaadiyaamā era o nome do ancestral do povo Maaku.

Foi assim que a região das cabeceiras de Auaris, Yujuuduinha, ficou vazia: o avô de Pery, pai de Kodokkwa, e as pessoas de Kōdhankwōnōinha também fugiram para a região do rio Kudaimmhadu, na boca do rio Kankudu, onde foi fundada a comunidade Kankuduinha. Nesse lugar, chegou um branco que trabalhava para Tomás Funes e que perseguia nossos parentes para obrigá-los a fazer trabalhos forçados nos seringais, na coleta da borracha. Ele estava buscando gente para trabalhar e disse que dessa vez ninguém seria obrigado a ir, e que iria somente quem quisesse. Ninguém quis ir com ele. Esse branco também passou por Sedeetannha, no rio Auaris, e lá, também, ninguém quis acompanhá-lo.

O pessoal de Kankuduinha decidiu se aproximar da região dos Maaku e, por isso, se mudaram para perto do rio Waadakuunō, na região de Auaris. Lá, eles fundaram a comunidade Wedeewedennha. Lá em Wedeewedennha, nasceu a irmã mais velha de Pery, Meekushiiwa, mãe de Suwai.

Nesse lugar, os Sanumã chegaram novamente. Yajeeta era o nome de um deles, o mais velho. Eles queriam namorar com as mulheres dos Ye'kwana. Então, o pai de Sedeewaka empurrou um Sanumã que estava querendo levar uma mulher à força e os Sanumã ficaram zangados e bateram nele.

Por causa da confusão com os brancos e da chegada dos sanumã, Kodokkwa, pai de Pery, decidiu ir pra Venezuela e ele seguiu pelo caminho que passava pela cabeceira do rio Kataajai. Outros ye'kwana decidiram seguir por outro caminho, pela cabeceira do rio Wanhau. Perto de Kiidinnha, havia outras comunidades. Nessa região vivia muita gente. Os Maaku também fugiram. Desceram o rio Auaris até a região do Tukuxim. Lá fundaram a comunidade Kawanannha.

Tempos depois, os ye'kuana se mudaram para a região do Caura, passando a morar na comunidade denominada Kiidinnha. Essa comunidade foi fundada pelas pessoas que tinham ido viver perto dos Maaku. Eles tiveram que fugir de suas comunidades para a região do Caura, por causa da morte de um branco, que havia sido assassinado por um Ye'kwana.

A história daquele branco foi a seguinte. Ele chegou à comunidade de Kudaatainha e João Carlos, o Ye'kwana que o acompanhava era irmão de um morador de lá que se chamava Wensui. Foi João Carlos que trouxe o branco para conversar com seu irmão. Então, os irmãos se encontraram e conversaram. Wensui perguntou sobre outros irmãos que haviam sido levados à força para trabalhar para Funes, se estavam todos bem. João Carlos disse que todos haviam sido mortos. “Eu não posso ir, agora vou me vingar”, disse Wensui. Então, decidiram matar o branco.

Foi lá em Kiidinnha que o avô do seu Pery, pai de Kodokkwa, faleceu. Uuwau, pai de Sedeewaka, se tornou o tuxaua. No tempo em que viviam nessa comunidade, souberam da morte de Tomás Funes. Todos que viviam em Kiidinnha e nas outras aldeias próximas começaram a pensar em voltar para suas comunidades de origem: uns foram para yujuuduinha, ou seja, para a cabeceira do rio, enquanto o pessoal originário do Ventuari, voltou pra lá.

Uuwau decidiu subir pela área de cabeceira do rio Caura, pela comunidade Shimiininnha, e, depois, ele e seu povo seguiram pelo rio Yemecuni, passando pelas comunidades Tumuuduninnha e Kudaatainha. Chegaram na região de rio Wa'sätä na comunidade Kudu'kwaduinha. O irmão mais velho do seu Pery, Nery (pai de Kadiiyeneedu)

nasceu ali e seu Pery (pai de Wadeeusaawa) nasceu na comunidade Maijhennha, na boca do igarapé Maijhe.

Também existiam outras aldeias próximas, Weseimhainha e Fadaakuni'jhödöinha, cujo tuxaua era Makeeju. Ali nessa região viviam muitas pessoas. Foi assim que o pessoal voltou ao território originário, Yujuuduinha, ou seja, às suas comunidades de origem.

Kayeeda (Apolinário Gimenes) chegou a Fadaakunijhödöinha para ser aprendiz de Makeeju, um grande pajé e conhecedor dos cantos e das histórias antigas. Antes Kayeeda estava trabalhado como guia para o pessoal de Tomás Funes. Quando Uuwau chegou, Makeeju pediu a ele que fizesse um canto de cura, pois estava adoecido. Foi então que Makeeju percebeu que o canto dele tinha mudado, estava igual ao canto dos habitantes do Caura (Medeewaadi).

Makeeju decidiu tomar Akufa²⁸ junto com os outros pajés de lá, Weji, pai de Deemijhä, e mãe de Eenai, e Uuwau, que também participou da pajelança. Queriam trocar o *widiiki* dele (cristal-sabedoria), pois seu canto estava muito diferente, já que havia morado na região do Medeewaadi (Caura). Foi assim que o *widiiki* dele, o canto dele, foi trocado pelos pajés e ficou igual a um canto de Yujuudunha. Por que eles eram os pajés de verdade.

Foi em Fadaakuni'jhödöinha que Makeeju (pai de Weji) faleceu e Weji (pai de Tämu'yato, Wanne Yawaadi) assumiu. Weji decidiu, então, mudar a comunidade para outro lugar; e assim fez, pois todos foram para Kadaawannha. Depois, mudaram de novo para a região do Kuntanaama (Cuntinamo), bem na cabeceira, na boca do rio Waju'nä. Foram viver na comunidade Waimhada'jödöinha. Lá também vivia muita gente, com o pessoal de lá Yatöötönnha. Viveram ali os sábios Weji, Äshadu, Uuwau, Kayeeda e pai de Yatu'jä.

Depois, Weji e Uuwau se separam e fundaram duas novas comunidades. Uuwau veio para a região de Auaris, onde fundou a comunidade Waadi'jhödönnha. Ele veio só com sua família, que era composta de mais ou menos umas vinte pessoas.

A cultura ye'kwana era assim, porque sempre mudávamos a comunidade de lugar: toda vez que aumentavam as doenças, que alguém

28. Quando estão consultando um paciente, resolvendo problemas das comunidades ou afastando males espirituais, os pajés empregam a casca da árvore Akufa para chamar os espíritos dos antigos pajés, que ajudam a resolver os problemas.

falecia, que Odo'sha²⁹ aparecia ou quando algo ruim acontecia, nós logo mudávamos o lugar da comunidade. E essa dinâmica era facilitada porque, antigamente, não tínhamos muita coisa para carregar: só terçado, machado e rede. As manivas e as plantas cultivadas também levávamos na mudança. As pessoas não usavam roupas: os homens usavam *wayuuku* (tanga masculina) e as mulheres usavam *muwaaaju* (tanga feita de miçanga).

Depois que os parentes mudaram de Waadi'jhödönnha, foi fundada a comunidade Taadaakunönnha. Depois de Taadaakunönnha mudamos para Tajäädé'datonnha. No tempo em que vivíamos em Tajäädé'datonnha, o pai de Pery, Kodokkwa (pai de Meekushiiwa) foi morto. Ele estava de passagem na região do Uraricoera, abaixo da Ilha de Maracá, na boca do rio Ingá, e foi morto pelos Makuxi. Havia trocado miçanga com eles e havia dito que na próxima viagem traria o pagamento, mas não levou. Ele encontrou-se com seu parceiro de troca makuxi na comunidade Boqueirão que lhe perguntou: “É você mesmo?”. “Não”, respondeu – ele queria enganá-lo. “É você mesmo, eu sei!”, disse o Makuxi. Foi assim que ele ficou doente, com gripe, febre e logo morreu.

Assim que soubemos da notícia, nós que morávamos em Tajäädé'datonnha mudamos para a nova comunidade fundada por Uuwau, Adedennha. Lá os Sanumã (subgrupo Yanomami) novamente se aproximaram, mas não chegaram muito perto, somente passavam pela comunidade. Antes não tinha Sanumã ali, eles é que se aproximaram dos Ye'kwana quando estavam indo para a região do Medewaadi (Caura). O chefe deles era *Apiatheri*.

Mudamos novamente de comunidade e Uuwau fundou Fiyoododonnha. Lá os Sanumã ficaram ainda mais próximos. Fizeram um acampamento bem perto da nossa comunidade e ficavam ali sempre pedindo coisas que não tinham. Foi nessa aldeia que Lourenço se casou com uma Sanumã. Uuwau ainda era o tuxaua quando nos mudamos para Detuukwännha. Foi nessa comunidade que Kayeeda chegou, vindo de Yaaki A'tännha.

Lá naquela comunidade, Detuukwännha, Kayeeda vivia com pessoas de Yatöötönnha, que fica no lado venezuelano. Kayeeda decidiu vir para cá, para a região de Auaris, que era sua região de origem. Uuwau queria voltar para Ködhakkwännönnha, sua comunidade

29. Aquele que mata gente e vive no mato ou no rio (Cobra-cega/ Kanaimé).

antiga, mas não foi possível, pois faleceu lá mesmo em Yatöötönnha. Então no lugar dele, como tuxaua, ficou o seu pai de Adaanawa.

Em Detuukwännha também chegou um grupo de não indígenas vindo da Colômbia pelo rio Entawaade (Ventuari). Eles eram bons, não queriam nos escravizar. Queriam voltar para a região do Ventuari, mas como nossos parentes Ye'kwana não quiseram acompanhá-los como guia até lá, decidiram descer pelo rio Auaris em direção ao rio Uraricoera. Alguns Ye'kwana os guiaram até lá e na volta trouxeram outros brancos para cá. Foram estes brasileiros que deram os nomes em português para as pessoas, pois antes isso não acontecia. Antes somente Apolinário (Kayeeda) e seu irmão José Maria (pai de Sheme'jä) tinham nome não indígena.

Kayeeda queria voltar a Yujuudunnha, mas seu filho Albertino (pai de Kumeeni'jhä) não queria: “Por que vamos voltar para lá, se viemos de lá?” Depois disso, Kayeeda desistiu da ideia. Então o tuxaua, pai de Adaanawa, decidiu mudar o lugar da comunidade e junto com Kayeeda fundaram Fäde Ewöötönnha.

Ali Nery se casou e teve só uma filha, Kadiiyeneedu. Lá também nasceu Wätuujuniyu. De lá, mudamos para Kadoonannha e o tuxaua continuava sendo o pai de Adaanawa. Nesse tempo, Seu Pery era jovem e por isso era um carregador forte, e ali mesmo casou. Ele teve três filhas e não teve nenhum homem.

O tuxaua, pai de Adaanawa, queria voltar para a região do (kunta-naama) Cuntinamo. Mudou-se para Kakaatadunnha, onde faleceu, e por isso sua família não foi para Cuntinamo. Daí, eles voltaram para cá, para Auaris. Nery José Magalhães (pai de Kadiiyeneedu) tornou-se tuxaua sem querer. Antes ele era chefe dos trabalhos comunitários. Kayeeda também se tornou tuxaua, pois era um sábio, um importante conhecedor dos cantos (um “dono de canto”).

Foi a partir de Kadoonannha que paramos de mudar constantemente de um lugar para outro, sempre para mais longe. Os mais velhos costumam dizer que “ficamos com preguiça”. Mas não é só por causa disso, uma vez que a aproximação com os brancos, que ajudaram a fundar a escola e montaram um pelotão do exército, que ajuda na atenção à saúde do povo, foram aspectos importantes dessa mudança de hábito do Ye'kuana. Desde então, fixamos o lugar de morada e é por causa disso que não quisemos mais voltar para Yujuudunnha.

Capítulo 3

Wätunnä, Ädeemi, Acchudi: sobre as tradições Ye'kwana

No princípio surgiu o canto (Ädeemi), ou seja, foi trazido do céu de ädeemi “chaawayuudinha” pelo homem. Aaduwaaduimä, que foi até ao céu de ädeemi “Chaawayuudinha” convidar uma pessoa que era um dos cantores que se chamava de Yamuutuwaadi para fazer cantos da construção da primeira casa redonda” Tuduumä'saka”.

VICENTE DE CASTRO, historiador

A epígrafe que abre esse texto, de autoria do historiador Vicente de Castro, um dos homens mais velhos e sábios do ye'kwana, trata de um costume que tem a ver com o conjunto de cantos e de histórias que dão forma e sentido à vida do povo Ye'kwana. Na língua Ye'kwana, esse conjunto de cantos e narrativas é denominado de Wätunnä, que quer dizer “história verdadeira do surgimento das coisas do mundo”.

Wätunnä reúne e mantém o conjunto de aprendizagem de cantos e rezas que funcionam como ferramenta de formação dos indivíduos do povo Ye'kwana. Por isso, a figura do contador de história é tão importante na nossa cultura, pois ele é responsável por explicar e ensinar a todos os indivíduos e à sociedade ye'kwana os cantos e a forma como eles aconteceram, na época em que tanto as pessoas quanto os animais eram gente.

Mas, como vimos, as comunidades Ye'kwana no Brasil vêm, nos últimos tempos, passando por diversas transformações. É crescente o contato com não-indígenas e a introdução de novas tecnologias, hábitos e costumes, sobretudo através das escolas. A nossa maior preocupação com relação a esses fatos não é nem o problema da introdução de novos costumes, mas o enfraquecimento das tradições de nosso povo.

Foi essa a motivação que me levou a me comprometer com a questão política e pedagógica de preservar as tradições e que me deu força para realizar essa pesquisa. Apesar da modernidade, sou consciente da necessidade de não deixar desaparecer esses conhecimentos, que são e sempre foram tão importantes para nós. *Watunnä* está para o povo Ye'kwana quase da mesma forma que a história, a religião, a

literatura e a música, dentre outras coisas, estão para os não índios. É através de *Watunnä* que podemos conhecer as origens de nosso povo e assim preservar nossa vida, nossa dignidade e nossa memória.

Ädeemi e *Acchudi* são conjuntos de cantos, de rezas e de narrativas de povo Ye'kwana. Mas estas não são simples canções e cantigas, uma vez que elas condensam fundamentalmente o modo como nós interpretamos o mundo e todas as coisas que nele acontecem, o modo como conduzimos nossas vidas, e como lidamos e enfrentamos todas as dificuldades da nossa experiência no mundo. Todos os grandes sábios e anciãos Ye'kwana contam *Watunnä* através dos cantos *Ädeemi* e *Acchudi*. E para tudo no mundo que é feito por um indivíduo Ye'kwana tem um canto associado.

Mais adiante, neste trabalho, vamos detalhar os tipos e fazer uma transcrição e tradução desses cantos, na esperança de que isso possa servir para que a cultura do povo Ye'kwana se fortaleça, nunca desapareça e nem deixe de ser ensinado e transmitido para as próximas gerações.

É somente com a entoação dos cantos que se pode fazer coisas como a construção das casas, a benzedura das crianças recém-nascidas, como também das carnes e de todos os alimentos que ingerimos pela primeira vez; os cantos também são sempre entoados quando chega o momento de enterrar o umbigo da criança, quando chega a menarca e as meninas viram mulher. Esses, dentre tantos outros ritos que regulam a existência e as relações com o mundo, com a natureza e com todos os seres estão reunidos em *Wätunnä*.

Um dos momentos em que esse conhecimento das histórias e dos cantos é transmitido é quando, por exemplo, acontece uma morte ou um acidente com um indivíduo Ye'kwana: as histórias ensinam que as pessoas envolvidas devem ficar de resguardo, não devem sair para a mata e não devem trabalhar, e que devem ficar conversando na casa redonda sobre o que de fato aconteceu; elas devem ficar falando sobre o fato acontecido para poder tirar as dúvidas sobre o que devem fazer.

Nesse processo, cada um vai aprofundando mais os seus conhecimentos sobre os cantos, sobre o *Ädeemi* e o *Acchudi* e as histórias que aconteceram no tempo dos antigos. Nesses momentos, toda a comunidade deve ficar de luto e de resguardo, e algumas pessoas aproveitam a ocasião para perguntar do sábio sobre os cantos, sobre as rezas e as histórias, e dessa maneira vão ampliando seus conhecimentos

sobre a cultura e suas tradições. Isso quer dizer que os eventos da vida é que motivam que se ensine e se aprenda wätunnä.

Em conjunto, esses cantos que estruturam os rituais são fundamentais para o bem viver do povo ye'kwana. Apesar disso, os donos dos cantos, os donos dos benzimentos e os donos das ervas estão pouco a pouco desaparecendo nas comunidades e na vida ye'kwana. Poucos são os mais jovens que se interessam em aprender e por isso muitos não sabem mais como proceder. Foi por isso que pensei que é importante registrar os cantos tradicionais do nosso povo, para não ficarmos sem nossos conhecimentos, esses que nos dão proteção para lidar com as diferentes atividades e para manter de forma sábia as relações humanas e divinas que estabelecemos com o mundo.

A seguir apresento os dois tipos de cantos.

3.1 Acchudi

O Acchudi é um canto de proteção, que é usado em quase todos momentos do ciclo de vida do povo ye'kwana. Ele serve para proteger e para garantir o bem-estar das pessoas. Todas as vezes que se vai comer uma carne de caça, ou qualquer outra comida, tem que rezar o Acchudi, pois se corre o risco de adoecer se não fizer o canto Acchudi.

Os cantos Acchudi são diretamente ligados aos ciclos de vida cotidiana das pessoas. Isso quer dizer que se canta Acchudi quando, por exemplo, vai acontecer o parto de uma criança ou quando a menina tem a primeira menstruação; mas se canta também para benzer as carnes, antes de comer. Acchudi é cantado também para as pessoas poderem ficar fortes e sem doenças. Estes são cantos de benzimentos e nunca são acompanhamentos por dança. Eles funcionam como proteção contra todos os inimigos malignos, como Odo'shankomo, ou seja, tudo aquilo que faz mal para as pessoas do povo ye'kwana.

Adiante, apresentamos os dois cantos Acchudi mais conhecidos e importantes: *Wejaanasuimhatoojo*, que o canto que propicia a memorização de todos os outros cantos; e *Funuunu awä wata'jimhatoojo*, que é canto que se canta quando alguém morre, para que sua família não fique triste e se conforme com a perda do ente querido.

3.1.1 *Wejaanasuimhatooyo*: A origem do canto

Yajäeseseewedu criou canto de *wejaanasuimhatooyo* que serve para aprender a memorizar os outros cantos. Assim, ele criou condições para que todos possam aprender a cantar *Acchudi* e *Ädeemi*. Os cantos *achudi* e *ädeemi* não são daqui da terra; eles são trazidos do céu, *Chaawayuudinha*, pelo homem. Yajäeseseewedu foi até *Chaawayuudinha* para aprender e trazer os cantos.

A seguir apresentamos o canto *wejaanasuimhatooyo*, que informa como o homem aprendeu os cantos com o passarinho do lago, chamado *Kusaakusau*. Esse pássaro também é *fiyakwa*, a planta da memorização, de já falamos anteriormente, e se destaca pela capacidade que ele tem de imitar os cantos de todos os outros pássaros da mata.

Nesse canto, também se destaca a presença do cristal, *Widiiki*, que é fundamental para a memorização. O *Widiiki* surgiu quando dois irmãos *Yudeeke* mandaram uma chuva torrencial para terra, com o objetivo de matar aqueles que tinham comido o corpo de sua mãe; durante o dilúvio, sumiu o crânio de seu pai, e os irmãos tentaram recuperá-lo. Dizem os anciãos que quando colocavam suas peneiras na água para pegar o crânio, somente conseguiam pegar *Widiiki*, a pedra poderosa *Acchudi*. Por não terem encontrado o crânio de seu pai, eles se zangaram e jogaram *Widiiki* na Pedra de *Madantaju* e, quando o cristal bateu na pedra, ele se fragmentou na boca dos que têm hoje *Acchudi* forte como, por exemplo: os *Macuxi*, os *Piaroa*, e os *Yawaadana*, que são todos bons cantores.

Porém o povo *Ye'kwana* não teve sorte e dizem que não os estilhaços do cristal não chegaram a atingir a boca desse povo; o cristal bateu abaixo do beijo inferior. Mas havia cinco homens *ye'kwana* que eram inteligentes, tinham boa memória e que conseguiam gravar na hora todas as histórias e cantos que o povo *Ye'kuana* tem até os dias de hoje. Esses homens, que conseguiram memorizar *Acchudi* são: *Acchudi yana*, *Inchaweeniyu*, *Mötaakiyuwa*, *Yuudiyaanadi*.

O canto se caracteriza pela repetição ritual, que faz com que as sequências de palavras fiquem impregnadas na memória de quem está ouvindo, permitindo, desse modo, que possa ser repetido por quem escuta.

3.1.2 *Wejaanasuimhatooyo*, canto de memorização

- 1) *Akuuwena Kusaakusau*¹ *widiikiyö nujiyadö ai tädemijhäne jemma kätäädemijhaato.*
 - a) Lago Kusaakusao cristal transmite canto da sua língua, casacantamos
 - b) Kusaakusao do lago transmite com cristal o canto da sua língua, casacantamos

- 2) *Akuuwena Kayanewai*² *widiikiyö nujiyadö ai tädemijhäne jemma kätäädemijhaato.*
 - a) Lago Kayanewai cristal transmite canto da sua língua, casacantamos
 - b) *Kayanewai* do lago transmite com cristal o canto da sua língua, casacantamos

- 3) *Akuuwena Kayaaweniyu*³ *widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato.*
 - a) Lago Kayaaweniyu cristal transmite canto da sua língua casacantamos.
 - b) *Kayaaweniyu* do lago transmite com cristal o canto da sua língua, casacantamos

- 4) *Iyääjäkä tämuukude'da jemma kätäädemijhaato.*
 - a) Aquele canto bom não interrompe, casacantamos
 - b) Aquele canto ininterruptamente, casacantamos.

- 5) *Akuuwena Metaniyu*⁴ *widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato.*
 - a) Lago Metaniyu cristal transmitiu canto da sua língua, casacantamos.
 - a) *Metaniyu* do lago transmite com cristal canto da sua língua, casacantamos.

- 6) *Iyääjäkä Yadawaka*⁵ *atujudu jäkä kätäädemijhaato.*
 - a) Aquele *Yadawaka* cume encima, casacantamos.
 - b) Cantamos a cumieira da *Yadawaka*, casacantamos.

- 7) *Akuuwena Fadakweshiyu*⁶ *widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato.*
 - a) Lago Fadakweshiyu cristal transmite o canto da sua língua, casacantamos.
 - b) Fadakweshiyu do lago transmite com cristal o canto da sua língua, casacantamos.

1. Kusaakusau do Akuuwena = passarinho do lago
2. *Kayanewai* = Outro nome dado ao pássaro da memória
3. *Kayaaweniyu* = Outro nome dado ao pássaro da memória
4. *Metaniyu* = nome de outro pássaro que também imita os outros.
5. *Yadawaka* = nome da casa redonda
6. Nome de outro passarinho que ajuda a memorizar o canto

- 8) *yääjäkä ajiyada*⁷ *atujudu jäkä kätäädemijhaato.*
- a) Aquela *ajiyada* no cume encima da casa, casacantamos.
- b) Cantamos a cumieira da *ajiyada*.
- 9) *Akuuwena Yudujuwaanadi widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato.*
- a) Lago *Yudujuwaanadi* cristal transmite o canto da sua língua, casacantamos
- b) *Yudujuwaanadi* do lago transmite com cristal o canto da sua língua, casacantamos
- 10) *Iyääjäkä wayeju atujudu jäkä kätäädemijhaato.*
- a) Aquela *wayeju* o cume da casa, casacantamos
- b) Cantamos a cumieira da *wayeju*
- 11) *Yenusewi Yenusewi widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato*
- a) Yenusewi Yenusewi cristal sua língua, casacantamos
- b) Yenusewi Yenusewi transmite com cristal o canto da sua língua, casacantamos
- 12) *Fudukwa widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato.*
- a) Fudukwa cristal sua língua transmite, casacantamos
- b) Fudukwa transmite com cristal sua língua, casacantamos
- 13) *Iyääjäkä waijhaama atujudu jäkä kätäädemijhaato.*
- a) Aquela *waijhaama* o cume da casa, casacantamos
- b) Cantamos a cumieira da *wayeju*
- 14) *Joosewi widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato.*
- a) *Joosewi* cristal sua língua transmite, casacantamos
- b) *Joosewi* transmite com cristal sua língua, casacantamos
- 15) *Kanawä widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato.*
- a) *Kanawä* cristal sua língua transmite, casacantamos
- b) *Kanawä* transmite com cristal sua língua, casacantamos
- 16) *Mätädiya widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato*
- a) *Mätädiya* cristal sua língua transmite, casacantamos
- b) *Mätädiya* transmite com cristal sua língua, casacantamos

7. Outro nome da casa redonda

- 17) *Iyääjäkä tämuukude'da jemma kätäädemijhaato*
- Aquele canto bom não interrompe, casacantamos
 - Aquele canto ininterruptamente, casacantamos.
- 18) *Duena⁸ widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato.*
- Duena* cristal sua língua transmite, casacantamos
 - Duena* transmite com cristal sua língua, casacantamos
- 19) *Tödöökomo⁹ widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato.*
- Tödöökomo* cristal sua língua transmite, casacantamos
 - Tödöökomo* transmite com cristal sua língua, casacantamos
- 20) *Tachusemä¹⁰ widiikiyö nujiyadö ai kätäädemijhaato*
- Tachusemä* cristal sua língua transmite, casacantamos
 - Tachusemä* transmite com cristal sua língua, casacantamos
- 21) *Iyääjäkä tämuukude'da jemma kätäädemijhaato*
- Aquele canto bom não interrompe, casacantamos
 - Aquele canto ininterruptamente, casacantamos.
- 22) *Kuniwadu¹¹ widiikiyö adedeikunejhe*
- Kuniwadu cristal respondendo
 - Kuniwadu responde canto com cristal
- 23) *Kaniwade widiikiyö adedeikunejhe*
- Kaniwade* cristal respondendo
 - Kaniwade* responde canto com cristal
- 24) *Utukwaka¹² kawaichö adedeikunejhe*
- Kuniwadu tabaco respondendo
 - Tabaco de Kuniwadu responde o canto
8. Nome de passarinho cantador
9. Nome de passarinho cantador
10. Nome de passarinho cantador
11. Nome de passarinho cantador
12. Nome de cantor do céu, dono do tabaco

- 25) *Yadawana*¹³ *kawaichö adedeikunejhe*
 a) *Yadawana* tabaco respondendo
 b) Tabaco de *Yadawana* responde o canto
- 26) *Iyääjäkä tämuukude'da jemma kätäädemijhaato*
 a) Aquele canto bom não interrompe, casacantamos
 b) Aquele canto ininterruptamente, casacantamos.
- 27) *Nhamayu*¹⁴ *kawaichö adedeikunejhe.*
 a) *Nhamayu* tabaco respondendo
 b) Tabaco de *Nhamayu* responde o canto
- 28) *Yademana*¹⁵ *kawaichö adedeikunejhe*
 a) *Yademana* tabaco respondendo
 b) Tabaco de *Yademana* responde o canto
- 29) *Iyääjäkä tämuukude'da jemma kätäädemijhaato.*
 a) Aquele canto bom não interrompe, casacantamos
 b) Aquele canto ininterruptamente, casacantamos.
- 30) *Tademena*¹⁶ *kawaichö adedeikunejhe*
 a) *Tademena* tabaco respondendo
 b) Tabaco de *Tademena* responde o canto
- 31) *Tademenadi*¹⁷ *kawaichö adedeikunejhe*
 a) *Tademenadi* tabaco respondendo
 b) Tabaco de *Tademenadi* responde o canto
- 32) *Yujodi*¹⁸ *kawaichö adedeikunejhe*
 a) *Yujodi* tabaco respondendo
 b) Tabaco de *Yujodi* responde o canto
13. Nome de cantor do céu, outro dono do tabaco
 14. Nome de cantor do céu, outro dono do tabaco
 15. Nome de cantor do céu, outro dono do tabaco
 16. Nome de cantor do céu, outro dono do tabaco
 17. Nome de cantor do céu, outro dono do tabaco
 18. Nome de cantor do céu, outro dono do tabaco

- 33) *Kiniyu*¹⁹ *kawaichö adedeikunejhe*
 a) *Kiniyu* tabaco respondendo
 b) Tabaco de *Kiniyu* responde o canto
- 34) *Kawayena*²⁰ *kawaichö adedeikunejhe*
 a) *Kawayena* tabaco respondendo
 b) Tabaco de *Kawayena* responde o canto
- 35) *Kawashichu*²¹ *kawaichö adedeikunejhe*
 a) *Kawashichu* tabaco respondendo
 b) Tabaco de *Kawashichu* responde o canto
- 36) *Yadetaku*²² *kawaichö adedeikunejhe*
 a) *Yadetaku* tabaco respondendo
 b) Tabaco de *Yadetaku* responde o canto

3.1.3 *Funuunu awä wata'jimmatoojo* (canto para espantar a tristeza pela morte de alguém da família)

Foi Seduume, o Criador, quem criou o canto *Funuunu*, que é o canto para espantar a tristeza: quando *Kumaashidi*, mãe de *Seduume*, morreu por motivo de febre, *Seduume* não ficou chorando, porque ele imitou os sons do céu e assim criou o canto *Funuunu*.

Portanto, esse canto serve para espantar a tristeza quando morre um membro da Família. Cantando *Funuunu*, os parentes do morto conseguem superar a tristeza e não ficar muito tristes com a partida do ente querido; cantando *Funuunu* eles não ficam pensando na morte.

19. Nome de cantor do céu, outro dono do tabaco

20. Nome de cantor do céu, outro dono do tabaco

21. Nome de cantor do céu, outro dono do tabaco

22. Nome de cantor do céu, outro dono do tabaco

3.1.3.B Funuunu awä wata'jimmatooyo²³

Parte I

- 1) *Maatawaaaju ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, Enaakudä wämma ätäawaniimajo'da, wewansede'chojoiye*
 - a) Maatawaaaju coração como fica coração vou substituir coração dele, não fica triste, vou substituir coração.
 - b) Vou substituir o coração da pessoa pelo coração do Maatawaaaju, para ela não ficar chorando, vou substituir seu coração!

- 2) *Yaakanaawa wätääwansede'chädö kee, wewansede'chojoiye Waanakaawajaano wataakenaama'jödö kamaayuwa niichuukuicichö enaakudä wämma ääwammajo'da, äätanaamajo'da wewansede'chojoiye*
 - a) Yaakanaawa como fica coração, vou substituir coração, finado Waanakaawa morreu faz tempo morreu o homem morreu lágrima fica triste substitui coração
 - b) Vou substituir o coração do parente pelo coração de Yaakanaawa, pra não ele pegar lágrima do finado *Waanakaawa*, pra o parente não pegar lágrima do morto e para ele não ficar triste, chorando, vou substituir o coração dele

- 3) *Meeteniiyu ewansedeichö keene wewansede'chäiye, Dhajiichöjödöjaano enaakudä wotoowoniichadö wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chojoiye*
 - a) Meeteniiyu coração com, vou substituir coração dele, moribundo lágrima moribundo com, não ficar triste, chorando, vou substituir coração
 - b) Vou substituir o coração do parente pelo coração de Meeteniiyu, pra ele não pegar lágrima do moribundo e ficar triste, chorando, vou substituir o coração

- 4) *Makaadaweeni ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, töwwädä Yaajakuunawaanankawä Deekaweeni nätääwansede'chaadö jeene wewansede'chäiye*
 - a) Makaadaweeni coração com, como substituir coração, vou substituir, como ele fica em cima de Yaajakuunawaana²⁴, como substituir o coração de Deekaweeni, vou substituir o coração
 - b) Vou substituir o meu coração pelo coração de Makaadaweeni, que vive tranquilo sentado no seu banco, vou substituir pelo coração de Deekaweeni, vou substituir o coração

23. *Maatawaaaju, Yaakanaawa, Yajäätawaana, Meeteniiyu, Yaajishaawa, Makaadaweeni, Deekaweeni Yaajakuunuwaana* são nomes diferentes para galinha/galo.

24. Banco da galinha/Makaadaweeni

- 5) *Yajäätawaana ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wätääwansedei'chäiye, töwwädä Yaajakuunawaanankawä Deekaweenii nätääwansede'chaadö jeene wewansede'chäiye, Kamaayuwa Fedeekuwaanaimhājaano ekaatonöjō enaakudä wämma äwammajo'da äätänaamajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Yajäätawaana coração, como substituir coração, vou substituir, como ele fica em cima de Yaajakuunawaana, como substituir o coração de Deekaweeni, como era substituir seu coração, vou substituir o coração, kamaayuwa finado Fedeekuwaanaimhā alma lágrima dele, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o meu coração pelo coração de Yajäätawaana, que vive tranquilo sentado no seu banco, vou substituir pelo coração de Deekaweeni, para não pegar lágrima da alma do finado Fedeekuwaanaimhā e não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração
- 6) *Yaajishaawa ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, töwwädä Yaajakuunawaanankawä Deekaweeni nätääwansede'chaadö jeene wewansede'chäiye, Kamaayuwa Ijheeku'mamöijhano ekaatonöjō enaakudä wämma äwammajo'da äätänaamajo'da wewansede'chäiye.*
- a) *Yaajishaawa* coração, como substituir coração, vou substituir, como ele fica em cima de Yaajakuunawaana²⁵, como substituir o coração de Deekaweeni, corpo perde a cor, pra alma não pegar da lagrima, não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração
- b) Vou substituir o meu coração pelo coração de Makaadaweeni, que vive tranquilo sentado no seu banco, não pega lágrima do finado da alma e não ficar triste, não chora, vou substituir o coração
- 7) *Deekaweeni ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, töwwädä Yaajakuunawaanankawä Deekaweenii nätääwansede'chaadö jeene wewansede'chäiye, Kamaayuwa Täjuudumaanaano ekaatonöjō enaakudä wämma äwammajo'da äätänaamajo'da wewansede'chäiye.*
- a) *Deekaweeni* coração, como substituir coração, vou substituir, como ele fica em cima de Yaajakuunawaana, como substituir o coração de Deekaweeni, como substituir seu coração, vou substituir o coração, Kamaayuwa²⁶ finado *Täjuudumaana* alma lágrima dele, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o meu coração pelo coração de *Deekaweeni*, que vive tranquilo sentado no seu banco, vou substituir pelo coração de Deekaweeni, que não pega lágrima da alma do finado *Täjuudumaana*, e não fica triste, não chora, vou substituir o coração.

25. Banco da galinha/Makaadaweeni

26. homem

- 8) *Määdäjetö Yaajäkuunuwaanankawä töwwödä Ade'kwamaadi nätäawansede'chaadö keene wewansede'chäiye, Sewaimhäjaano ekaatonöjöö enaakudä wämma äawammajo'da äätanaamajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Assim Yaajakuunawaana em cima da seu banco como fica Ade'kwamaadi, como era substituir seu coração, finado Sewaimhä alma lágrima dele, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Assim Yaajakuunawaana, que vive tranquilo sentado no seu banco, como Ade'kwamaadi substituir seu coração vou substituir, pra não pegar lágrima da alma do finado Sewaimhä, pra não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração.

Funuunu awä wata'jimmatooyo -
Parte II – ÄNAAKU EETÖ = Enaakudä²⁷

- 1) *Enaakudä kemma aneewammajo'da.*
- a) Lágrima com não chora.
- b) Com lágrima, não chora.

Funuunu awä wata'jimmatooyo
Parte III – Wayaamu eetö²⁸

- 1) *Wayaamönaawa, ewansedeichö wätäawansede'chädö kee wewansede'chäiye, töwwädä nätäawansede'chaadö jeene wewansede'chäiye, Kumaashidi jhano wataakenaama'jödö Kamaayuwa wwä niichuukujoichö ekaatonöjöö enaakudä wämma äawammajo'da äätanaamajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Wayaamönaawa coração, como substituir coração, vou substituir, como era substituir seu coração, vou substituir o coração, finado Kumaashidi alma lágrima dele, falecido homem, falecido alma com ele, com lágrima, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o meu coração pelo coração de Wayaamönaawa, como era substituir seu coração, não pega lágrima alma do morreu kamaayuwa, não fica triste e não chora, vou substitui coração.

27. lágrima

28. Jabuti = Wayaamu eeto = Wayaamönaawa, Todeetodeiyana, Menuumenuiyana, Kudiimedu

- 2) *Todeetodeiyana, ewansedeichö wätäawansede'chädö kee wewansede'chäiye, töwwädä nätäawansede'chaadö jeene wewansede'chäiye, Waanajaano wataakenaama'jödö Kamaayuwa wwä nüchuukujoicchö ekaatonööjö enaakudä wämma äawammajo'da äätanaamajo'da wewansede'chäiye*
- a) Todeetodeiyana coração, como substituir coração, como era substituir seu coração, Waana finado falecido kamaayuwa com, faleceu alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração de Todeetodeiyana, como era substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do *Waana*, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele.
- 3) *Menuumenuiyana, ewansedeichö wätäawansede'chädö kee wewansede'chäiye, töwwädä nätäawansede'chaadö jeene wewansede'chäiye, Waanakaawa jaano wataakenaama'jödö Kamaayuwa wwä nüchuukujoicchö ekaatonööjö enaakudä wämma äawammajo'da äätanaamajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Menuumenuiyana coração, como substituir coração, como era substituir seu coração, Waanakaawa finado falecido kamaayuwa com, faleceu alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração de Menuumenuiyana, como era substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima da alma de Waanakaawa, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele.
- 4) *Kudiimedu ewansedeichö wätäawansede'chädö kee wätäawansedei'chäiye, töwwädä nätäawansede'chaadö jeene wewansede'chäiye, Äwaayudimmjano ekaatonööjö enaakudä wämma äawammajo'da äätanaamajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Kudiimedu coração, como substituir coração, como era substituir seu coração, Äwaayudimmjano finado alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração de Kudiimedu, como era substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Äwaayudimmjano, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele

Funuunu awä wata'jimmatoojö

Parte IV – Faaka Eetö²⁹

- 1) *Kudaawi ewansedeichö wätäawansede'chädö kee wewansede'chäiye, töwwädä tumuudedö wataakenaama'jödö enaakudä wämma äawammajo'da äätanaamajo'da nejuununuukaadö naane, Kamaayuwa wataakenaama'jödö ekaatonööjö enaakudä wämma äawammajo'da äätanaamajo'da wewansede'chäiye.*

29. Boi = Kudaawi

- a) Kudaawi coração, como substituir coração, como era substituir seu coração, filho finado lágrima, não fica triste e não chora, vou substituí coração
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração de Kudaawi, como era substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do seu filho, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele

Funuunu awä wata'jimmatojo
 Parte V – DUUKWADI EETÖ³⁰

- 1) *Yadoonedu, mudeedö ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, Amaadi'chajaano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudää wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
 - a) Yadoonedu filho coração, como substituir coração, como era substituir seu coração, Amaadi'cha finado morre kamaayuwa com, falecido alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substituí coração.
 - b) Vou substituir o coração do parente pelo coração do filho de Yadoonedu, como era substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Amaadi'cha, para ele não ficar triste, não chora, vou substituir o coração dele.
 - 2) *Nheuddi, mudeedö ewansedeichöö wätääwansede'chädöö kee wewansede'chäiye, Suduuwakuujano wataakenaama'jödö Kamaayuwa wataakenaama'jödö enaakudää wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
 - a) Nheuddi filho coração, como substituir coração, como era substituir seu coração, Suduuwaku finado morre kamaayuwa com, falecido alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substituí coração.
 - b) Vou substituir o coração do parente pelo coração do filho de Nheuddi, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Suduuwaku, para ele não ficar triste, não chora, vou substituir o coração dele
 - 3) *Makuuwadwe, mudeedö ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, Wadaajanaadujaano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudää wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
 - a) Makuuwadwe filho coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Wadaajanaadu finado morre kamaayuwa com, falecido alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substituí coração.
 - b) Vou substituir o coração do parente pelo coração do filho de Makuuwadwe, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Wadaajanaadu, para ele não ficar triste, não chora, vou substituir o coração dele
30. Diferentes nomes para queixada/porcão = Yadoonedu, Nheuddi, Makuuwadwe, Yuwaadaakomo

- 4) *Yuwaadaakomo mudeedö ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, Kuwaiyanaajano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudää wämma ätääwaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Yuwaadaakomo filho coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Suduwaku finado morre kamaayuwa com, falecido alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração do filho Yuwaadaakomo, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Suduwaku, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele

Funuunu awä wata'jimmatooyo

Parte VI – KUDAAKA³¹

- 1) *Weniweeni takuuduwaana na'kwadö aana Yajeemadaashii wemuudeshiijadö, ewansedeichöoomo wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, Wade'kayuujano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudää wämma ätääwaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Weniweeni takuuduwaana rio dele Yajeemadaashi filho com coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Wade'kayu finado morre kamaayuwa com, falecido alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Weniweeni está no rio do Takuuduwaana, vou substituir o coração do parente pelo coração de filho Yajeemadaashi, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Wade'kayu, para ele não ficar triste, não chora, vou substituir o coração dele
- 2) *Weniweeni takuuduwaana na'kwadö aana Yudaakashiiwa wemuudeshiijadö, ewansedeichöoomo wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, Eemanaakuni wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudää wämma ätääwaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Weniweeni takuuduwaana rio dele Yudaakashiiwa filho com coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Eemanaakuni finado morre kamaayuwa com, falecido alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Weniweeni está no rio do Takuuduwaana, vou substituir o coração do parente pelo coração do filho de Yudaakashiiwa, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima da alma de Eemanaakuni, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele
31. Diferentes nomes de peixes: Yajeemadaashi, Yudaakashiiwa, Kudeweiyadi. Yamaadu, Mukuimhä Weniweeni

- 3) *Kudeeweyadi wemuudeshiijadö ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, Sede'wakaajano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudää wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Kudeeweyadi filho coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Sede'waka finado morre kamaayuwa com, falecido alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração do filho de Kudeeweyadi, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Sede'waka, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele
- 4) *Yamaadu, wemuudeshiijadö ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, Waku'kadijano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudää wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Yamaadu filho coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Waku'kadi finado morre kamaayuwa com, falecido alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração do filho de Yamaadu, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Waku'kadi, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele.
- 5) *Weniiweni takuuduwaana na'kwadö aana Mukuimhä wemuudeshiijadö, ewansedeichökoomo wätääwansede'chädöö kee wewansede'chäiye, Kudiiyanaajano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudää wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Weniiweni takuuduwaana rio dele Mukuimhä filho com coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Kudiiyana finado morre kamaayuwa com, falecido alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Weniiweni está no rio do Takuuduwaana, vou substituir o coração do parente pelo coração do filho do Mukuimhä, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Kudiiyana, para ele não ficar triste, não chora, vou substituir o coração dele

Funuunu awä wata'jimmatojo

Parte VII – SÖ'NA JÖDÖ EETÖ³²

- 1) *Töwwädäämä Wo'wo'jödö, nemuudeshiijhaadö ewansedeichö keene wewansede'chäiye Kade'sawaanaajano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudää wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*

32. nomes das montanhas dos cachorros = Töwwädäämä Wo'wo'jödö, Kääkä'jödö, Fiffi'jödö

- a) Pensamento de Wo'wo'jödö, filho com coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Kade'sawaana finado morre kamaayuwa com, falecido alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Com o pensamento vou substituir o coração do filho Wo'wo'jödö, pra não ele pegar lágrima de alma do Kade'sawaana, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele
- 2) *Töwwädäämä Kääkä'jödö, nemuudeshiihaadö ewansedeichö keene wewansede'chäiye Waddwekayuujano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudä wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye*
- a) Com pensamento, Kääkä'jödö, filho com coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Waddwekayu falecido kamaayuwa com, faleceu alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Com o pensamento vou substituir o coração do filho Kääkä'jödö, pra não ele pegar lágrima da alma do Waddwekayu, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele
- 3) *Töwwädäämä Fiffi'jödö, nemuudeshiihaadö ewansedeichöö keene wewansede'chäiye wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudä wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Com pensamento, Fiffi'jödö, filho com coração, como substituir coração, como era substituir seu coração, falecido kamaayuwa com, faleceu alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Com o pensamento vou substituir o coração do filho Fiffi'jödö, pra não ele pegar lágrima alma do Kamaayuwa, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele

Funuunu awä wata'jimmatooyo

Parte VII – SÖ'NA EETÖ³³

- 1) *Wadiiyama, mudeedö ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, Dhamaadi'chajaano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudä wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Wadiiyama filho coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Dhamaadi'cha falecido, kamaayuwa, faleceu alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração do filho de Wadiiyama, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Waku'kadi, para ele não ficar triste, não chorar, vou substituir o coração dele

33. nomes do cachorro = Wadiiyama, Weneede, Yakeedu, Shuweeni

- 2) *Weneede mudeedö ewansedeichö wätääwansede'chädö kee wewansede'chäiye, Kuwaisshidi jano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudä wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Weneede filho coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Kuwaisshidi falecido, kamaayuwa faleceu alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração do filho de Weneede, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Kuwaisshidi, para ele não ficar triste, não chora, vou substituir o coração dele
- 3) *Yakeedu mudeedö ewansedeichö wätääwansedei'chädö kee wewansede'chäiye, Mawö'najaano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudä wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Yakeedu filho coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Mawö'na falecido, kamaayuwa, faleceu alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração do filho de Yakeedu, como será substituir seu coração, pra não ele pegar lágrima alma do Mawö'na, para ele não ficar triste, não chora, vou substituir o coração dele
- 4) *Shuweeni, mudeedö ewansedeichö wätääwansedei'chädö kee wewansede'chäiye, Nhaajiyaamä jaano wataakenaama'jödö Kamaayuwa niichuuköicchö enaakudä wämma ätäawaniimajo'da wewansede'chäiye.*
- a) Shuweeni filho coração, como substituir coração, como será substituir seu coração, Nhaajiyaamä falecido, kamaayuwa faleceu alma lágrima com, não fica triste e não chora, vou substitui coração.
- b) Vou substituir o coração do parente pelo coração do filho de Shuweeni, como era substituir seu coração, pra ele não pegar lágrima alma do Nhaajiyaamä, para ele não ficar triste, não chora, vou substituir o coração dele

3.2 Ädeemi

Diferentemente do que acontece com os cantos Acchudi, os cantos Ädeemi são sempre associados à dança e acontecem em ocasiões de reuniões e de festas. A ocorrência se dá quando, por exemplo, chega o momento de se colocar adorno na menina que virou mulher ou quando se vai inaugurar uma casa nova; também se canta e dança Ädeemi quando se vai sair para uma caçada, ou quando se vai fazer a derrubada de uma roça, entre outras ocasiões rituais. Há vários tipos de Ädeemi, mas três deles são os principais: a) os “mma

edeemi'jhödö”, que são os “cantos da casa nova”; b) os “wasai edeemi'jhödö”, que são os “cantos de caçadas” e c) “Tooki edeemi'jhödö”, que são “cantos da derrubada da Roça”, dentre outros.

A principalmente diferença entre estes cantos tem a ver com as melodias de cada um, que são diferentes uns dos outros. Cada um desses cantos tem uma melodia, uma música própria, chamados *chäämadö*. Do mesmo modo, em cada canto desses também existem variações nas estruturas das formulas poéticas que as estruturam. Por isso é que os cantos Ädemi são tão difíceis de serem memorizados pelas pessoas, sobretudo pelos mais jovens, que hoje têm dificuldades com a memorização, por causa da escola e da relação que mantém com a escrita.

Daí a importância desse trabalho, que acreditamos será uma contribuição para enfrentar esse problema que aflige as comunidades Ye'kwana nos dias de hoje, uma vez que disponibilizará uma ferramenta de aprendizagem para aqueles que querem conhecer e praticar os costumes da tradição Ye'kwana. Isso será possível por meio do registro, documentação e análise dos cantos que ora realizamos. Propomos também, nesse sentido, que a escola possa se tornar espaço de fortalecimento da cultura ye'kwana, pois esse é o espaço de aprendizagem de nossa cultura em nossa comunidade nos dias de hoje.

A seguir, apresentaremos o canto Adëmi que trata da construção da casa nova. Sobre isso queria acrescentar que a primeira construção de uma casa redonda “*Ättä Tuduuma'saka*” feita em nossa terra foi construída na região *yaamu*, na Venezuela, perto da Serra *Madaawaka*; ela foi feita por *Aaduwaaduimä* que foi o primeiro a chegar aqui na terra, vindo do céu.

Apesar de não existir um ‘dono do canto’ Fuduwaaduinha, há bons cantadores entre os Ye'kwana. Eu conheci os *cantadores*, isto é, pessoas que manejam vários repertórios de cantos *acchudi* e *ädeemi*, e que são responsáveis pela condução das inúmeras ações rituais que permeiam o cotidiano. Entre eles, meus principais interlocutores foram os seguintes: David Manuel Rodrigues, que é tuxaua da minha comunidade; Cláudio Manuel Rodrigues, Romeu José Conzalo, Joaquim José Pereira, e Luís Manuel Contrera.

Os cantos enunciados pelo “dono de canto” aqui na terra estão ligados através de uma espécie de fio, como se fosse um telefone ou um rádio, com o cantor-matriz, que vive e executa os cantos em um estrato celeste, onde vivem os donos celestes dos cantos. Os viventes,

de uma maneira geral, também estão ligados por um fio invisível à sua origem como os Ye'kwana. Todos estão conectados a Wanaadi.

3.2.1 Sobre a origem do canto *Mma Edeemi'jhödö*: canto de inauguração da casa

Como dissemos, os cantos *ädeemi* não são daqui da terra: eles são trazidos do céu de *Chaawayuudinha* pelo homem. *Aaduwaaduimhä* foi o criador do canto *Mma edeemi'jhödö*. *Aaduwaaduimhä* foi até o céu de *Chaawayuudinha* e de lá trouxe esse importante canto para os ye'kwana. No princípio, os cantos foram trazidos do céu de *acchudi* “*chaawayuudinha*” pelo homem. *Aaduwaaduimä* foi até ao céu de *acchudi* “*Chaawayuudinha*” convidar as pessoas que eram cantores, e que se chamavam de *Yamuutuwaadi* e *Maajiyaaduimmä* para elaborar cantos da construção da primeira casa redonda, que é chamada de “*Tuduuma'saka*”.

A primeira construção de uma casa redonda, “*Ättä Tuduuma'saka*”, da nossa terra foi estabelecida na região *yaamu*, na Venezuela, perto da Serra *Madaawaka*, por *Aaduwaaduimä*. Quando ela, *Ättä Tuduuma'saka*, já estava pronta, *Aaduwaaduimä* pensou que, para inaugurar essa casa, deveria chamar os cantores “*Yamuutuwaadi* e *Maajiyaaduimmä*”, já que eles fizeram um canto especial para essa ocasião. Assim, decidiram também convidar eles e também outras pessoas.

Desse modo é que se fazia antigamente: eram convidadas muitas pessoas para a ocasião. Ainda hoje esse rito deve ser seguido quando se vai fazer a inauguração de uma casa nova, que acaba de ser construída.

A seguir, apresentamos a história do canto de construção da primeira casa.

Contam os mais velhos que *Wadhe Aaduwaaduimhä* convidou as seguintes pessoas para construir uma casa redonda, *Ättä Tuduuma'saka*: *Ajiishaamä*, *Sedeeta*, *Mätäädiya*, *Fa'jakiiya*, *Kawaanadu*, *Kataawaku*, *Wadi'shedu*, *Dakäänä*, *Kasuuwedeeke*, *Madaakameenu*, *Shunwa'nwadi*, *Sunwaasunwaadi*, *Fiyuudi*, *Waakawa*, *Muinchá*, *Nukwä*, *Kömöötödöi*, *Keme'shu* e *Akaadi*. O senhor *Wadhe* mandou *Dakäänä*, *Kasuuwedeeke*, *Madaakameenu*, *Shunwa'nwadi*, *Sunwaasunwaadi* cortarem madeiras registente; todas essas pessoas foram. Outros foram buscar outros tipos de madeira: *Ajiishaamä*, *Sedeeta*,

mätäädiya, Fa'jakiiya, kawaanadu, kataawaku, wadi'shedu. O senhor Wadhe convidou outras pessoas para fazer a limpeza do lugar onde ia ser construída a casa: Fiyuudi, Faakawa, Muinchä, Nukwä, Kömöö-tödöi, Keme'shu e Akaadi.

Quando terminaram, eles fizeram um buraco para colocar as madeiras. Depois, eles procuraram um peixe puraquê para fazer *fa'dä-täämato*³⁴. *Aaduwaaduimä* usou um peixe puraquê³⁵ para fazer *awana*³⁶ para o reforço de casa; depois, ele pegou uma aranha, tirou os braços dela para fazer as ripas. Quando a casa estava pronta ele pensou em procurar palha, mas não tinha palha para cobrir a casa.

A pussanga é feita de uma planta: a pessoa passa ela na perna e ela livra do perigo de picada de cobra. A pilar da casa é feita da mesma madeira da pussanga. Do mesmo com a Aranha, que ele usou para afugentar os Odo'shankomo (animais e espíritos maléficos associados a Odo'sha), porque ela tem espinho de veneno que faz mal a gente.

Quando a casa já estava pronta, Wadhe mandou *Kamaiya* buscar palha na região de *Medewaadi*, *Kamaiya* foi e lá ele matou os pássaros: araras, papagaios, *kudiikudi*, *kudeewa*, *tukui yenö* e *Widiisha*, para tirar as penas deles para, com elas, cobrir a casa. As penas dos pássaros foram preparadas por Yaneekede e Yadeekede; eles as levaram por cima de matas. E assim, eles construíram o telhado da casa em um dia apenas. E também, Wadhe matou um animal, chamado, Yawaade, e tirou a cabeça dele para colocar em cima da casa; e também pintou as madeiras com sangue desse animal.

Quando a casa já estava pronta, Wadhe *Aaduwaaduimä* convidou *Yamuutuwaadi* e *Maajiyaduimhä* para a inauguração da casa. Os dois cantores fizeram um canto para ele. Ele também convidou todas as pessoas e animais, que, naquela época, também eram gente.

No principio surgiu o canto (*ädeemi*), ou seja, foi trazido do céu de *acchudi* “*chaawayuudinha*” pelo homem. *Aaduwaaduimä* foi até ao céu de *acchudi* “*Chaawayuudinha*” convidar uma pessoa que era um do cantor que se chamava de *Yamuutuwaadi* para fazer cantos da construção da primeira casa redonda “*Tuduuma'saka*”.

Wadhe Aaduwaaduimä e o povo iniciaram a comemoração do término da construção da casa com a chegada dos cantores de

34. Espécie de travessa de madeira onde se apoia as outras madeira do telhado.

35. Peixe elétrico.

36. Planta para fazer (pusanga)

chaawayuudinha. Quando começou o festejo, os dançadores entraram na casa nova. Mas tarde (*Yamuutuwaadi*) apareceu entre os dançadores e imediatamente iniciou-se o canto da inauguração da casa nova, *Ättä edeemi'jödö*. O canto serve para afugentar os Odo'shankomo (animais e espíritos maléficos associados a Odo'sha). Primeiramente ele expulsa os chefes dos espíritos malignos para enfraquece-lo e, quando termina de expulsar os chefes, ele começa a expulsar os mais fracos: Cobra cega, Jiboia, Lacraia e outros animais. Nas horas de canto de expulsar os *Odo'shankomo*, não se pode dançar e não se pode beber o pajuaru.

Quando terminaram de afugentar os Odo'shankomo (animais e espíritos maléficos associados a Odo'sha), começaram os festejos. Os dançadores entraram na casa nova e cantaram até amanhecer. Quando amanheceu, eles fizeram uma parada, porque o Sr. *Aaduwaaduiimä* não cobriu toda com a massa de barro, por isso nessa hora eles fecharam a casa e, na hora de fechar, ele fez um canto (*Tu'de*). Ele fez um chicote, *Kudaawa*, para bater em todas as pessoas que estavam participando da festa e que não tinham permissão para entrar na casa. Depois de bater neles, ele fez um almoço e, depois de comer, continuou a festa até acabarem os cantos.

A segunda construção da casa, *Ättä Wayantöjö*, e o surgimento dos animais é antecedido pela seguinte história: Uduujede construiu uma casa *Wayantöjö* para seu sogro Madaajudu na região *Kadooni*, no rio *Chaawaju*. Uduujede fez uma viagem na região *Kadooni*, ele foi até a comunidade em que Madaajudu e sua esposa *Wayaanadu* viviam. Lá, Uduujede se casou com a filha deles, chamada *Wakinnhau*. Tendo se tornado genro de Madaajudu, Uduujede devia construir uma casa, isto é, *föö*, numa montanha para seu sogro. Essa montanha se chamava *Wayantäjö*. Mas, Uduujede era inimigo do seu sogro e, por isso, seus sogros queriam se vingar dele.

Assim, Uduujede, que era *föwai*, com seu pensamento fez pessoas, as quais encarregou da construção da casa. Essas pessoas comandadas por Uduujede iam buscar material para a casa na floresta e não voltavam. Madaajudu e *Wayaanadu* estavam matando todos e fariam o mesmo com Uduujede se ele estivesse lá também. No canto de *mma edeemi'jhödö* são nomeados todas essas pessoas que foram à floresta e não voltavam.

Uduujede enquanto isso ficava em sua rede namorando com sua esposa. Por isso, seus encarregados ficavam se queixando: “Ele não

é um genro de verdade? Por que ele não está aqui. Ele deveria estar aqui coordenando os trabalhos”. Mas trabalhadores sumiram, escapando da construção da casa.

Quando os trabalhadores sumiram, *Uduujede* fez sozinho uma casa em pensamento, porque ele é xamã e, quando ele já estava pronta, ele convidou *kamaiya* para rezar nas palhas. Quando o senhor *kamaiya* chegou, ele fez uma reza para aumentar mais as palhas. *Uduujede* rezou e depois ele cobriu a casa, em pensamento. Quando a construção já estava pronta, ele avisou a *Maajiyaaadumhä* para fazer um canto para inaugurar essa casa. Depois de pronta ele a entregou a seu sogro. Quando acabou a construção da casa, *Uduujede* fugiu, levando consigo sua esposa e deixando seu sogro *Madaajudu* dentro daquela montanha. Ele queria voltar à região onde havia crescido: *Kudi Jhu’jä*.

A parte seguinte trata do surgimento dos animais. Dizem que, quando todas as pessoas chegaram, *Uduujede* mandou cortar as madeiras e mandou uma pessoa buscar um *Nhu’dudui*, mas essa pessoa não voltou, porque ele havia se transformado em um *Dakäänä* (tesouro). Outra pessoa foi incumbida de pegar um *Shiichädö*, que é reforço da casa. Essa pessoa se transformou em um *Edooma* (joaninha); outros saíram para buscar um *Ijjoononoi* e também não voltaram, porque haviam se transformado em *Yudaana* (joaninha); outros saíram para buscar um *fadä’täämato* e se transformaram em *madinhawa*; outro foi buscar um *Makooko* e se transformou em um *Kömöödöi* (cobra). Outros saíram para pegar um *makooko* e se transformaram em *Wasaijjude* (cobra); outros foram buscar um *Muinhatä* (cipó) e se transformaram em um *Kukuuyu*; outra pessoa saiu para buscar um *muinhatä* (cipó), e se transformou em um *Mateuwanau*. Mais um foi buscar um *Yaadadö* (ripa) e surgiu em forma de um *Wadaijjai* (passarinho); outro saiu para buscar um *fa’dätäämato ato a’täi* (Madeira) e ele surgiu em forma de um *Kajuuyu* (aranha grande) e assim surgiram todos os outros animais.

E também mandaram as pessoas buscar palhas; elas foram. Um foi buscar uma palha de *Kujeedi* (palha de palmeira); ele surgiu em forma de um *Kejuukeju* (besouro); outros foram buscar palha de *Wasai* e se transformaram em um *Fejeedi* (besouro). Depois, outros foram pegar uma palha de *Waju* e surgiram em forma de um *Fadeemu* (Tamantuá); outros foram buscar palha de *Kudai* e se transformaram em *Adeenai* (jacaré); outros foram pegar palha de *Majaanadi* e surgiram em forma de um *Kaimaana* (jacaré azul); outros foram buscar

palha de *Kushi* e apareceram como *wadaaji* (árara azul). Em seguida, outros foram apanhar palha de *Mashuusha* e se transformaram em *Maawedo* (aves); mais um foi buscar palha de *Madaama* e se transformou em um *Majaadi*; outros foram buscar palha de *Washi* e surgiram em forma de um *Dijaaka* (sapo); outros foram pegar palha de *Kuwai* e surgiram como um *Kudeewa* (Papagaio); outros foram apanhar palha de *kuduwa* e viraram um *Medeew*; outros foram buscar palha de *Anau* se transformaram em *Anaajadi*. Depois, outro foi buscar palha de *Kunei* e surgiu como um *Kuduujiyai*; outros foram buscar palha de *Woi* e surgiram como *Yöwöödö* (cavivara).

Outros foram cortar palha de *Kujaaka* e surgiram como *kashii-jiyu*; outros foram buscar palha de *Washiiima* e surgiram como *Washiimaka*; outros foram pegar uma palha de *dajaaka* e se transformaram em um *Shijaaka*; outros foram buscar palha de *fodookoko* e surgiram em forma de um *Fodookodi*; outros foram buscar palha de *Fadi'ma* e se transformaram em *sameeeku*; outros foram buscar palha de *Suduichö* e apareceram como um *ätöökä* (tatu); outros foram pegar um *Nono* (barro) e surgiram em forma de *Nonoodi* (cobra cega); outro foram buscar um *Tuna* (água) eles surgiram como *Odooma* (paca); outros foram pegar *Woi* e se transformaram em um *Födöökä* (veado).

Outros foram buscar alimentos. Uns foram buscar um *Ködheede* (mandioca) e se transformaram em *Kawaadi* (veado); outros foram buscar *Tuna tängemö* (água para beber) e surgiram em forma de *Yuduuma*; outros foram buscar *Tukuudi* e se transformaram em *Wööwiyu* (aves); outros foram buscar *sunuui* (cuia) e apareceram em forma de *mawööna* (aves); outros foram pegar *Fadi* (barro branca para pintar uma casa) e só alguns chegaram. *Madaajadu* queria matar seu genro, *Uduujede*, mas ele não foi juntos com os seus trabalhadores, porque *Uduujede* já sabia, por isso, ele não foi com eles.

A terceira parte da construção de uma casa, *ättä tukuij'hödö*, acontece quando *Uduujede* chegou à região *Dinnhaku*, na comunidade de *Juukada*, que acertou com ele de construir uma casa, que chamaram de *Tukui*. Essa casa foi construída só com o pensamento, num dia só; ela foi construída com o barro do *Maneudwa*. Mas não foi inaugurada.

A quarta parte da construção de uma casa é chamada de *Famaakadi wannhau'jödö* e dá conta de como o senhor *Seduume/Wanaadi* construiu uma casa **Famaakadi Wannhau'jödö** para seu sogro *Wöökada* na região *Medewaadi*, onde *Wöökada* e sua esposa, *Möko*, vivem

no rio *Wannhau*. Seduume era casado com a filha deles, chamada Yamöödo'ya. Mas ele construiu no mesmo tempo da construção do *Uduujede*. Quando já estava pronta a casa, ele pensou em procurar uma palha para cobrir. Mas ele convidou *Yamaadawaana e Aduutawaana* e ele mandou para buscar uma palha na região de *Medewaadi*, mais eles mataram os passaros: Fawi, Kaduuwai, Ka'kawa, Kudeewa, wanaatu, Fataatu, Fenifeni, Kaduuwai, Ka'kawa, Kudeewa, Wanaatu, Fataatu, Fenifeni.

As penas das aves foram usadas para cobrir a casa. As penas dos pássaros foram levadas por cima da matas, e com elas foram prepararam Ajiishaamä, Fa'jakiya, Kataawaku, Wadi'shedu Yaneekede. E assim eles construíram a casa em um só dia. Wanaadi matou uma capivara, *Yöwöödö*, e tirou a cabeça dela para colocar em cima da casa; e também pintou as madeiras com seu sangue. Quando estava pronta, *Seduume* pensou que ele mesmo ia inaugurar a casa; ele mesmo inaugurou, fez um canto, mas ele convidou mais pessoas fazer a festa. Seduume devia construir uma casa, *föö*, na montanha para seu sogro. Essa montanha se chamava Wannhanhau'jödö.

A quinta parte da construção da casa se chama famaakadi kaaju'jödö. Nessa parte, se conta que Senhor Kaaju construiu também uma casa **Famaakadi Kaaju'jödö**, na região Kanaadaakuni, no Rio Kanaadaakuni, *ele construiu com palha de Konoojoomä*, mas ele não fez inauguração, por que ele não tem ädeemi para inaugurar.

A sexta parte de construção da casa se chama famaakadi "ku'sha-
maakadi. Nela, se conta como o Senhor Seduume *Wanaadi* construiu uma casa para seu sogro Mukuimhä, na região *Kunu*, do rio *Ame'ku*. Seduume era casado com a filha deles, chamada Kawe'sawa. Quando a casa estava pronta, ele convidou *Yamaadawaana e Aduutawaana* e mandou buscar uma palha na região de *Entawaade*.

Eles foram e lá, eles mataram vários passaros: Fawi, Kaduuwai, Ka'kawa, Kudeewa, wanaatu, Fataatu, Fenifeni, Kaduuwai, Ka'kawa, Kudeewa, Wanaatu, Fataatu, Fenifeni, e tiraram as penas deles para cobrir a casa. As Penas dos pássaros (Ajiishaamä, Fa'jakiya, Kataawaku, Wadi'shedu Yaneekede) foram preparadas e levadas por cima de matas. E assim ele construiu a casa em um dia apenas. E também Seduume Wanaadi matou um *Nhaayudi* no região *Yakuudiyainnha* e ele tirou a cabeça dele para colocar em cima da casa e também pintou todas as madeiras com seu sangue.

Quando estava pronta, *Seduume* inaugurar ele mesmo a casa; para

tanto, ele fez um canto e convidou as pessoas para a festa. Na hora da festa, Seduume Wanaadi subiu até o céu, onde estava o criador, Wanaasedu; mas, antes, eles subiu no pilar da casa, e ele levou a sua esposa Kawe'sawa. O senhor Seduume não avisou os dançadores; ele só falou com seu cuinhado, Wanaatu. Assim o Seduume Wanaadi subiu e ele não voltou. Seduume devia construir uma casa, isto é, *föö*, na montanha para seu sogro. Essa montanha se chamava Ku'shamaakadi.

A sétima parte da construção de uma casa, é chamada ättä yadaaweju amä'jödö e conta como o Senhor Kamaiya construiu uma casa **Ättä Yadaaweju**, na região *Kunu*, no rio *Ame'ku*. Quando terminou a construção da casa, Kamaiya pensou em construir a sua casa; para tanto, ele levou as palhas que sobraram; mas ele fez um canto para aumentar as palhas e convidou as pessoas para construir a sua casa. Quando a casa já estava pronta, *Kamaiya* pensou em ele mesmo inaugurar. Mas ele convidou as pessoas fazer a festa.

A oitava parte do canto de construção da casa, chamada ättäimhä waata'jödö. Yudeeke e Shichäämuna construíram uma casa **Ättäimhä**, na região *Entawaade*, no rio *Entawaade*. Eles construíram só com o pensamento e num só dia. No outro dia, Shichäämuna saiu pro mato, mas o povo Maawade foi atrás dele e o levaram consigo para a região Fadaawa, no rio Woodi.

A nono parte do canto de construção da casa, mas Shichäämuna construiu uma casa **Ättä Waata'jödö** só com o pensamento. Quando a casa estava pronta, Maawade inaugurou a casa. Yudeeke esperou seu irmão, mas ele não chegou e, por isso, ele ficou muito triste com seu irmão. No outro dia, Yudeeke pensou em criar a sua mãe e ele a criou no pensamento e a chamou de Wayankawe. Ele e sua mãe fizeram um canto para chamar e amar o seu irmão. Quando o canto Wejumma foi cantado, de repente ele pensou no seu irmão, e ele voltou para a comunidade. Quando ele chegou na comunidade fez um canto para separar Maawade. Assim Yudeeke chamou seu irmão Shichäämuna. Depois eles foram embora para a região de Fadiime.

A décima parte do canto de inauguração da casa, chamada waata'jödö conta como Yudeeke e Shichäämuna construíram uma casa **Ättä Waata'jödö** para sua mãe, Wayankawe, no região *Fadiime* no igarapé *Mu'da*. Eles construíram só com o pensamento e inauguraram. E eles também transformaram Kanaawa para colocar o pajuaru e transformaram A'täi, Kaimhaana, Muuda e Tukuudi. Assim

eles construíram a casa, A'tái, Kaimhaana, Muuda e Tukuudi. Foram eles mesmos que inauguraram a suas casas. Outro dia Yudeeke e Shichäämuna foram ao rio para tomar banho na cachoeira Mu'da; de repente, escureceu, e eles não tiveram como voltar para casa. Eles combinaram de ir embora, mas foram para na Ásia, mas deixaram a sua mãe, Wayankawe, dentro da casa. Quando chegaram lá na Ásia, eles se separaram e Yudeeke foi para o Japão, e Shichäämuna foi para a China; eles ficaram lá e não voltaram, por isso no Japão e na China existe muita gente inteligente, por que eles eram pajés. Assim Shichäämuna e Yudeeke foram embora daqui.

A décima primeira parte do canto de inauguração da casa trata da construção da casa atual. Quando você quer construir uma casa, primeiramente você vai conversar com seu sogro, com sogra e com sua esposa. Quando termina de discutir com eles, você vai avisar o tuxaua e os membros. Têm que perguntar também sobre os trabalhos deles, porque as pessoas têm seus trabalhos individuais. A sua esposa vai avisar a seus amigos para preparar pajuarú um mês antes de começar a construir.

Primeiramente começam a cortar uma madeira boa para fazer a casa; quando terminam de cortar as madeiras, convidam os jovens para pegar as madeiras; enquanto isso, a sua esposa vai convidar também as meninas para levar um chibé ou pajuarú para eles.

Quando começam a construir uma casa, para colocar umas madeiras, o tuxaua vai convidar todas as pessoas: as crianças, mães e pais. Os jovens vão caçar e pescar, eles levam a caça até onde as pessoas estão trabalhando; quando os caçadores chegam as meninas vão tirar a caça deles, depois que tiram a caça, eles vão lutar, homem com homem.

As meninas também vão caçar minhoca; quando elas estão chegando à comunidade, elas se pintam com "*fadi*" (massa de barro branca), o que significa que elas vão lutar; elas lutam com os homens, e nós chamamos essa luta de *kodookodoomadi*. Quando elas estão chegando, elas vão dançando ao redor onde estão construindo uma casa, com minhoca na boca. Quando termina a dança, elas vão pintar primeiro as madeiras, depois elas vão pintar as pessoas, quando terminam vão lutar, quando termina a luta elas vão tomar banho.

Depois de lutar elas vão preparar as comidas e cozinhar as minhocas e, quando já estão prontas as comidas, as meninas vão avisar ao tuxaua e o tuxaua vai chamar as pessoas para almoçar. Os homens

vão almoçar primeiro, depois as mulheres, depois do almoço os trabalhadores vão continuar a trabalhar. Quando já prontos para colocar as madeiras ripas e outros etc., o tuxaua vai fazer um reunião para buscar as palhas; só os homens vão tirar as palhas e esse trabalho demora cinco dias. Quando terminam de tirar as palhas o tuxaua vai levar as meninas para buscar as palhas, elas vão levar o chibé ou pajuaru. As meninas juntam as palhas e os homens vão prepará-las, quando já está tudo preparado eles vão começar a cobrir a casa.

No dia de começar a cobrir o tuxaua vai mandar novamente os caçadores, as meninas vão caçar minhoca, o tuxaua convidar todas as pessoas e famílias. Quando os caçadores chegam vão lutar novamente e vão também comer.

O tuxaua convida o cantor para rezar nas palhas antes de começar a cobrir; essa reza é para aumentar as palhas, quando termina a reza eles vão cobrir até finalizar. A seguir, eles vão começar a fazer *fääjudu a'täi* (madeiras), quando já está pronto eles vão buscar um *yuduuwa* para amarrar com cipó, depois de pronto eles vão fazer um *fääjudu shooko'nädö* (massa de barro).

Quando começam a fazer um *fääjudu tödöödö* (massa de barro), o dono da casa vai mandar novamente as meninas caçar. Alguns jovens vão também caçar e pescar, quando chegam os caçadores todos vão lutar; depois de lutar vão almoçar e depois continuam a trabalhar até terminar.

A gente não fecha todas as paredes, deixa só um poquinho, esse pedacinho a gente fecha na festa. Quando terminam o tuxaua vai fazer uma reunião para falar sobre a inauguração da casa nova e marcar dias e horas. Depois o dono da casa vai avisar os jovens e a esposa dele vai avisar as moças e suas amigas.

No canto de inauguração da casa nova, o cantor começa a cantar as 15:00 horas; primeiramente ele expulsa os chefes dos espíritos malignos para enfraquecer os mais fracos: cobra seca, Jiboia, Larcraia e outros demônios. Este canto a gente chama de *odo'shankomo enno'jadöökomo* e demora 24:00 horas. Nesse momento, a gente não pode dançar e não pode beber o *Yadaaki* (pajuaru). Quando termina de expulsar os espíritos malignos, o cantor vai começar outra música "*Ättä edemi'jödö*" (inaugurar a casa), este canto demora três dias.

Quando a festa começa o chefe vai gritar para chamar os dançadores jovens as meninas, mães e pais. As mulheres trazem pajuaru e todos os dançadores participantes vão cantar e beber *yadaaki*

(pajuarú); quando passa um dia o cantor para para fechar a parede. As 6:00 horas da manhã o cantor inicia outra música (*Tude*), na hora de fechar a parede, esse canto vai demorar só 40 minutos. Depois de rezar a gente faz um bater com *Kudaawa*, todas as pessoas jovens, moças, crianças, mães e pais, significa que as pessoas podem entrar nessa casa nova.

Quando termina de bater a gente vai comer dentro da casa nova, depois de comer a gente vai começar novamente. Os jovens colocam os adornos, todos se pintam, colocam plumas até fim; quando encerra a festa a gente vai dançar ao redor da casa nova. Vamos, pois aos cantos Ye'kwana : *mma edeemi'jhödö*.

3.2.2 Cantos da inauguração da casa nova:

Parte I – Wiishomeekaanä³⁷

- 1) *Emm*³⁸ *ajiiyada adeejakuumaajä annaweeniyöone annaweeniyana wiishomeekaanä. Takiiyanookemjönöokeene Fidiijudii ajäsaawadöoke wiishomeekaanä.*
- a) Casa construída, no meio, no centro vou varrer. Indestrutível, Fidiijudi³⁹ com a asa vou varrer.
- b) vou varrer no meio, no centro da casa construída. Vou varrê-la com a Indestrutível asa do Fidiijudi⁴⁰

- 2) *Emm Takiiyanookemjönöokeene kadinnhawa ajäsaawadöke wiishomeekaanä. Yadaawaka annaweeniyöone annaweeniyana wiishomeekaanä.*
- a) Indestrutível Kadinnhawa com a asa, vou varrer. Yadaawaka, no meio, no centro, vou varrer.
- b) *Huummmmm*. Vou varrer a casa com a indestrutível asa do kadinnhawa⁴¹. Vou varrer Yadaawaka no meio e no centro

37. Wiishomeekaanä = varrer

38. Expressão sem tradução, espécie de murmúrio usado no início da canção para abrir os caminhos do espírito.

39. Andorinha, “dono” da maniva

40. Andorinha

41. Andorinha: senhor do ar, purificador dos ares.

- 3) *Emm Takiyanookemjönöokeene Fadaawiyaanadi*⁴² *ajääsawadöke wiishomeekaanä. Waiyeju annaweeniyööne annaweeniyaana wiishomeekaanä.*
- a) Indestrutível Fadaawiyaanadi com a asa, vou varrer. Waiyeju no meio, no centro, vou varrer.
- b) Vou varrer a casa com a indestrutível asa do Fadaawiyaanadi. Vou varrer Yadaawaka no meio e no centro.
- 4) *Emm ajiiyada adeejakuumaajä annaweeniyööne annaweeniyaana wiishomeekaanä. Fayuudiyaanaimhä*⁴³ *ajääsawadökee wiishomeekaanä.*
- a) Casa construída, no meio, no centro vou varrer. Fayuudiyaanaimhä com a asa vou varrer.
- b) Vou varrer no meio, no centro da casa construída. Vou varrer com a asa do Fayuudiyaanaimhä
- 5) *Emm Edoomeneedu*⁴⁴ *ajääsaawadöke wiishomeekaanä. Waijhadö adeejakuumaajä annaweeniyööne annaweeniyaana wiishomeekaanä.*
- a) Edoomeneedu com asa, vou varrer, minha casa construída, no meio, no centro vou varrer.
- b) Vou varrer com asa do Edoomeneedu, a minha casa construída, vou varrer no meio e no centro.
- 6) *Emm Awaajiishaamadi*⁴⁵ *ajääsaawadöke wiishomeekaanä. Muudedö waatajiimatoojo wiishomeekaanä.*
- a) Awaajiishaamadi com asa, vou varrer, sentar o meu filho, vou varrer.
- b) Vou varrer com asa do Awaajiishaamadi, vou varrer local de sentar o meu filho.
- 7) *Emm Yaajishaawanaimhä*⁴⁶ *ajääsaawadöke wiishomeekaanä. Öwoodeshi waatajiimatoojo wiishomeekaanä.*
- a) Yaajishaawanaimhä com asa, vou varrer, sentar a menina, vou varrer.
- b) Vou varrer com asa do Yaajishaawanaimhä, vou varrer local de a menina sentar.

42. Andorinha

43. Andorinha

44. Andorinha

45. Andorinha

46. Andorinha

- 8) *Emm Töwaatakiiyanoomajönöne Fichuujichuiyana ajääsaawadöke wiishomeekaanä. Makunaimmä mukuududui ewöötö nataawä wiishomeekaanä.*
- a) Indestrutivel Fichuujichuiyana com a asa, Makunaimmä, Mastro a casa aonde local vou varrer.
- b) Vou varrer a com a indestrutivel asa do Fichuujichuiyana. Vou varrer o local do mastro do Makunaimmä.
- 9) *Emm Fayuwede⁴⁷ ajääsaawadöke wiishomeekaanä. Öwoodeshi waatajiimatojo wiishomeekaanä.*
- a) Fayuwede com asa, vou varrer, sentar a menina, vou varrer.
- b) Vou varrer com asa do Fayuwede, vou varrer o local de sentar a menina.
- 10) *Emm Matuichuwe ajääsaawadöke wiishomeekaanä. Muudedö waatajiimatojo wiishomeekaanä.*
- a) Matuichuwe com asa, vou varrer, sentar o meu filho, vou varrer.
- b) Vou varrer com asa de Matuichuwe, vou varrer o local de sentar o meu filho.

Canto da inauguração da casa nova

Parte II – Wäniimonoojöiye⁴⁸

- 1) *Emm Adoni akuuwena antadönkawoono ajiiyada adejakuumaajä muwaadö dhetuunu wäniimonoojöiye.*
- a) saudável Akuuwena está na ilha, casa construída, muwaadö sintoma, vou peneirar
- b) Vou peneirar o sintoma da doença da casa construída, eu estou na saudável ilha da akuuwena
- 2) *Emm Akiiyano dhetuunu wätööyeyuumadödä wäniimonoojöiye. Waijhadö adejakuumaajä muwaadöjemma ätööyeyuumano.*
- a) Doença sintoma, estão acontecendo sintomas, vou peneirar, casa construída não acontecerá sintoma da doença
- b) Vou peneirar o sintoma da doença que está acontecendo, para não se manifestarem os sintomas na casa (nova) construída.

47. Andorinha

48. **Wäniimonoojöiye** = manaade ai momjo'jödö; kädäi odo'shankomo; canto que trata da necessidade de peneirar as doenças da casa.

- 3) *Emm Eduumaka*⁴⁹ *tuwaiyai wāniimonoojōiye. Ajiyada dhetuunu wāniimonoojōiye.*
- Eduumaka na peneira, peneirar, casa sintoma, vou peneirar
 - Vou peneirar, o sintoma da casa, na peneira do Eduumaka
- 4) *Emm Waijhadō adeejakuumaajä muwaadöjemma ätööyetuumano.*
- Minha casa construída, acontecer, sintomas
 - Na minha casa construída, não vai aparecer os sintomas (da doença)
- 5) *Emm Ajiyada adeejakuumaajä dhetuunu wāniimonoojōiye. Tuwaiyana tuwaiyai wāniimonoojōiye.*
- Casa construída sintoma, vou penerar. Tuwaiyana peneira, vou penerar.
 - Vou penerar o sintoma da casa construída, com a peneira do Tuwaiyana
- 6) *Emm Wenedudä yetuunu wāniiminoojōiye. Yaneetuwa tuwaiyai wāniimonoojōiye.*
- Sintoma da doença, vou penerar. Yaneetuwa peneira, vou penerar.
 - Vou penerar, o sintoma de Wenedudä com a peneira do Yaneetuwa
- 7) *Emm Wesöökönä*⁵⁰ *dhetuunu wāniimonoojōiye. Ediishanadu manaadedö wedaamonoojödö ai wāniimonoojōiye.*
- O sintoma da doença vou peneirar. Ediishanadu peneira, ta na peneira, vou penerar.
 - Vou peneirar o sintoma da febre com a peneira de Ediishanadu, está sendo peneirado.
- 8) *Emm Yadaawaka adeejakuumaajä muwaadöjemma ätööyetuumano.*
- Yadaawaka construída está sem sintoma
 - Não vai aparecer sintoma da doença na casa nova construída
- 9) *Emm Waijadö adejakuumaajä awonkoomoojönöötö wāniimonoojōiye. Akiiyano dhetuunu wāniimonoojōiye.*
- A casa construída, doença está dentro da casa, vou peneirar. Sintoma da doença, vou penerar.
 - Vou peneirar, a doença da casa construída, vou penerar o sintoma de doença.

49. Dono da peneira

50. malária

- 10) *Emm Seweichemö dhetuunu wäniimonoojöiye. Manaadeduuwa manaadedö wedaamonoojödö ai wäniimonoojöiye.*
- a) Sintoma da doença, vou peneirar. Com a peneira de Manaadeduuwaa, que está peneirando, vou peneirar.
- b) Vou peneirar o sintoma da doença. Vou peneirar com a peneira de Manaadeduuwaa, que está peneirando.

Canto da inauguração da casa nova:

Parte III – Wenuumeneekaneene

- 1) *Emm Kajuumakaadöinhanoone adooni akuuwenai akuuwena antadönkawoono waudusuumedödä wenuumeneekaneene.*
- a) Onde fica o ceu saudável, o lago saudável, akuuwena em cima da ilha, mato, procurei local
- b) Procurei onde fica o céu saudável, o lago saudável, quando procurava na mata, eu estava na em cima da ilha de akuuwena.
- 2) *Emm Iyääjäkä takiiyanookemjönö waudusuumedödä wenuumeneekaneene.*
- a) Aquele indestrutível, mato procurei.
- b) Procurei um mato indestrutível.
- 3) *Emm Iyääjäkä takiiyanookemjönööne akuuwena fataadö wenuumemeeakajoone.*
- a) Aquele indestrutível, akuuwena local, procurei.
- b) Mandeí procurar um local saudável que seja indestrutível.
- 4) *Emm Iyääjäkä takiiyanookemjönööne jainhomma waudusuumedödä wenuumeneekajoone.*
- a) Aquele indestrutível mesmo, mato procurei.
- b) Procurei a mata indestrutível.
- 5) *Muinhaweekomowwä wenuumeneekajoonee.*
- a) As formigas procuraram.
- b) Mandeí as formigas procurarem
- 6) *Emm takiiyanookemjönö jainhomma akuuwena antadöönkawoono sadaadawaanakoomo wä waudusuumedödä wenuumemeeakajoone.*
- a) Aquele indestrutível, akuuwena aquele fica em cima da ilha das formigas com o mato mandei procurar

- b) Mandei as formigas procurar o local, quando procurava elas estavam em cima da ilha indestrutível de akuuwena.

Canto da inauguração da casa nova:

Parte IV – Weedamöötäneene

- 1) *Emm Iyääjäkä takiiyanookemjönö jainhoma akuuwena jataadö wedamöötojoone Eetawaanakoomo wwä wedamöötojoone.*
 - a) Aquele indestrutível, saudável local, mandei os Eetawaanas escolher.
 - b) Mandei os Eetawaanas escolher o local saudável no lago indestrutível.

- 2) *Emm Ataawana wodichö yudeeshishi⁵¹ sakaadadai sakammenui wejaamödönkawäne ättä⁵² jataadö weedamöötojoone.*
 - a) Ataawana menina dele, Yudeeshishi, Sakaadadai, areia dele, em cima da multiplicar, Ättä local, mandei escolher.
 - b) Mandei as meninas de Yudeeshishi para escolher local de Ättä, elas estavam na de ilha de areia que está multiplicando.

- 3) *Emm Iyääjäkä takiiyanookemjönönkawääne ataawa⁵³ fekuudedö wataajadö awääne akuuwena adeejakuumatoojo weedamööntojoone.*
 - a) Aquele indestrutível, Ataawana espelho está saudável para cobrir, escolheu.
 - b) Mandei escolher espelho indestrutível de Ataawana, para cobrir casa redonda e ela ficar saudável.

- 4) *Emm Takiiyanookemjönöone yodookodi⁵⁴ fekuudedö keene weedamöötojoone.*
 - a) Aquele indestrutível Yodookodi espelho escolheu.
 - b) Mandei escolher espelho indestrutível do Sol (para iluminar)

- 5) *Emm Takiiyanookemjönökeene akuuwena jataadö weedamöötojoone. Yadeeyu⁵⁵ fekuudedökeene weedamöötojoone.*
 - a) Com indestrutível, akuuwena local, mandei escolher. Yadeeyu com espelho escolheu.
 - b) Mandei escolher o local da casa redonda. O Sol escolheu com espelho.

51. Yudeeshishi = dono da areia

52. Ättä = casa redonda

53. Ataawa = sol

54. Yodookodi = sol

55. Yadeeyuu = sol

- 6) *Emm Wadeeyumana fekuudedöökeene Ättää jataadö wedaamöntojoone.*
- Wadeeyumaana com espelho Ättä local escolheu.
 - Mandei escolher local da casa redonda. O Sol escolheu com espelho.
- 7) *Emm Takiiyanookemjönöökeene Awaayuwaamadi fekuudedö keene weedamöötojoone.*
- Com indestrutível, Awaayuwamaadi com espelho escolheu.
 - Mandei o Sol escolher com espelho indestrutível.
- 8) *Emm Kuwaajichuiyana fekuudedö awääne yadaawaka fataadö Mudeeshiyaana-toomowä wedaamöntojoone.*
- Kuwaajichuiyana espelho onde fica, Yadaawaka local, com os jovens escolheu.
 - Mandei os jovens para escolher o local da casa redonda, onde fica o espelho do Sol.
- 9) *Emm Kajuutawaaduimhä enuumeneiyawääne wedaamöntojoone.*
- Kajuutawaaduimhä onde lugar escolheu.
 - Mandei Kajuutawaaduimhä escolher o lugar (da casa redonda).
- 10) *Emm Majiyaaduimhä enuumenei awääne waiyeju jataadö weedamööntojoone.*
- Majiyaaduimhä onde lugar Wayeju local escolheu.
 - Mandei escolher o local da casa redonda, o lugar onde fica Majiyaaduimhä⁵⁶.
- 11) *Emm Takiiyanookemjönö awääne Fayuudiyaanaimhä enuumenei awääne weedamöötäneene.*
- Onde é indestrutível, Fayuudiyaanaimhä⁵⁷ lugar escolheu.
 - Mandei escolher local indestrutível, onde fica Fayuudiyaanaimhä.
- 12) *Emm Edoomeneedu enuumenei awääne ättää jataadö weedamöötäneene.*
- Edoomeneedu onde fica, Ättä local escolheu perto.
 - Mandei escolher local da casa redonda. Edoomeneedu⁵⁸ escolheu lugar pertinho.

56. Majiyaaduimhä = personagem celeste

57. Fayuudiyaanaimhä = personagem celeste

58. Edoomeneedu = personagem celeste

- 13) *Emm Awaajishaamadi*⁵⁹ *enuumenei awääne Yadaawakaa jataadö mudeeshiyaa-natoomo wwä weedamöötäjoone.*
- a) Awaajishaamadi onde lugar perto, Yadaawaka local, os jovens escolheram.
 b) Mandei os jovens para escolher local da casa redonda. Awaajishaamadi escolheu lugar pertinho.

Canto da inauguração da casa nova:
 Parte V – Wawodhemööjone

- 1) *Emm Iyääjäkä tawaanojä'ne jemma ättä jataadö neiya mäddääne.*
- a) Ele sabe, Ättä local foi aquele.
 b) Ele sabe que aquele é o local da casa redonda Ättä.
- 2) *Emm Ijaato'känna takiiyanookemjönöökomo Muinhaweekomo wwä waawodhemöjoone.*
- a) Indestrutíveis, Munnhaweenas com, mandei circular.
 b) Mandei as indestrutíveis formigas fazerem o círculo da casa.
- 3) *Emm Ijhaato'kännä waawodhemööjoone Sadaadawaanakomo wwä waawodhemööjoone.*
- a) Mandei circular, Sadaadawaana com, mandei circular.
 b) Mandei as indestrutíveis formigas fazerem o círculo da casa.
- 4) *Emm Ijhaato'känna waawodhemööjoone Eetawaanakoomo wwä waawodhemööjoone.*
- a) Mandei circular, Eetawaana com, mandei circular.
 b) Mandei as indestrutíveis formigas fazerem o círculo da casa.
- 5) *Emm Kadanshuwaanakoomo wwä waawodhemööjoone.*
- a) Kadanshuwaana com, mandei circular.
 b) Mandei as formigas fazerem círculo.
- 6) *Emm Ijhaato'känna waawodhemööjoone.*
- a) mandei circular.
 b) Mandei fazer círculo.

59. Awaajishaamadii = personagem celeste

- 7) *Emm Kaniijhadeekomo wwä waawodhemööjoone.*
- Kaniijhades com, mandei circular.
 - Mandei as formigas fazerem círculo.
- 8) *Emm Iyääjäkä takiiyanooke'da jemma ättä fatadö waawodhemööjoone.*
- Aquele indestrutível, Ättä local, mandei circular.
 - Mandei circular o indestrutível local da casa redonda.
- 9) *Emm Ijhaato'känna waawodhemööjoone.*
- Mandei circular.
 - Mandei circular.
- 10) *Tajääkuumaakeene waawodhemööjoone.*
- Tajääkuma com, mandei circular.
 - Mandei circular com plantas (mágicas).
- 11) *Emm Ijaato'känna takiiyanooke'dajemma ättä jataadö waawoyeemöjoinhe.*
- Indestrutível, Ättä local, mandei circular.
 - Mandei fazer círculo no local indestrutível da casa redonda.
- 12) *Emm Ijhaato'känna takiiyanookemjönökeene Yadaajadiiwa⁶⁰ keene waawodhemööjoone.*
- Atras indestrutível, Ättä local, com Yadaajadiiwa, mandei circular.
 - Mandei fazer círculo no local indestrutível da casa redonda com Yadaajadiiwa.

Canto da inauguração da casa nova:
 Parte VI – Weinhatäakeene

- 1) *Emm Akuuwena antadönkawääne eneekaicha sejaadadiiyöökeene weinhatäakeene.*
- Akuuwena ilha Eneekaicha com aço, nivelar.
 - Eneekaicha nivelou a ilha com aço.

60. Yadaajadiiwa = plantas mágicas

- 2) *Emm Ataawana wodichö yudeeshishi*⁶¹ *sakaadadai wejaamödönkawääne Deiyanaä*⁶² *sejaadadiiyöökeene weinhataääakeene.*
- a) Ataawana menina dele, Yudeeshishi areia dele, multiplicar em cima, Deiyanaä aço dele nivelar.
- b) Mandei as meninas de Ataawanaa nivelar e escolher o local da casa redonda, elas estavam em cima da ilha de areia que está se multiplicando.
- 3) *Emm Akuuwena sakaamenui wejaanöödönkawwääne Fidiijudi*⁶³ *aköödemuudukeene mudeeshiyaanatomowä weinhatoojoneene.*
- a) Ataawana área dele, multiplicando, Fidiijudi com asa, com os jovens nivelar.
- b) Mandei os jovens para nivelar, com asa do Fidiijudi, eles estavam em cima de areia da Akuuwena que está se multiplicando.
- 4) *Emm Sankawaanaimhä sakaamenui wejaamöödönkawäne Yadaawaka fataadö mudeeshiyaanatomowä weinhatoojoneene.*
- a) Sankawaanaimhä área dele, multiplicando, Yadaawaka local, com os jovens nivelar.
- b) Mandei os jovens para nivelar o local da casa redonda onde a areia está se multiplicando, eles estavam em cima da areia.
- 5) *Emm Kaayamaadi aköödemuudukeene weinhatoojoneene.*
- a) Kaayamaadi com asa, mandei de nivelar.
- b) Mandei nivelar com asa da andorinha.
- 6) *Emm Maakujaanaimhä sakaamenui wejaamödönkawääne kaadatuuwaadaimhä aköödemuudukeene weinhatoojoneene.*
- a) Maakujaanaimhä área dele, multiplicando, kaadatuuwaadaimhä com asa, mandei nivelar.
- b) Mandei nivelar com asa da kaadatuuwaadaimhää, estavam na em cima de areia da Maakujaanaimhää que esta multiplicando.
- 7) *Emm Makuumaimmä kumaimmedunchawääne Waadiyaajaniye aköödemuudukeene muudeshiyanatomowä weinhatoojoneene.*
- a) Makuumaimmä onde lugar, Waadiyaajaniye com asa, com os jovens nivelar.
- b) Mandei os jovens para nivelar, com asa de andorinha, o lugar da casa de Makuumaimmä.

61. Yudeeshishi = dono da areia

62. Deiyanaä= dono do aço

63. Fidiijudi = andorinha

- 8) *Emm Kajuumakaadöinhano maneudwa nonoichö wataadekauwajänkaawä Eedhamaadi aköödemuudukeene Ättää jataadö mudeeshiyaanatoomo wwä weinhatoojoneene.*
- a) A onde o céu, Maneudwa terra dela, em cima da nivelado Eedhamaadi com asa, Ättä local, com os jovens nivelar.
- b) Mandeí os jovens para nivelar, com a asa de andorinha, o local da casa redonda, eles estavam em cima da terra de Maneudwa⁶⁴ que está nivelado.
- 9) *Emm Takiiyanookemmönö Eenakuiyana noonoichö wataadekauwöödönkawääne Fayuudiyaanaimhä aköödemuudukeene mudeeshiyaanatoomo wwä ättä jataadö weinhatojoneene.*
- a) Indestrutível, Eenakuiyana terra dela, em cima da nivelando Fayuudiyaanaimhä com asa, Ättä local, com os jovens nivelar.
- b) Mandeí os jovens para nivelar, com a asa de andorinha, o local da casa redonda, eles estavam em cima da indestrutível terra de Eenakuiyana, que está nivelando.
- 10) *Emm Takiiyanookemmönö kamuinnhawaana noonoichö wataadekauwöödönkawääne Edoomeneedu aköödemuudukeene weinhatoojoneene.*
- a) Indestrutível, Kamuinnhaana⁶⁵ terra dela, em cima da nivelando, Edoomeneedu com a asa, nivelar.
- b) Mandeí nivelar, com a asa da andorinha, que estava em cima da terra indestrutível.
- 11) *Emm Edaayani födodoi awääne ajiiyaada fataadö weinhatoojoneene.*
- a) Edaayani onde quintal, Ajiiyada local, mandei nivelar.
- b) Mandeí nivelar no quintal o local da casa redonda.
- 12) *Emm Awaajishaamadi aköödemuudukeene weinhatoojoneene.*
- a) Awaajishaamadi com asa, mandei nivelar.
- b) Mandeí nivelar com asa da andorinha.

64. Maneudwa = personagem celeste

65. Kamuinnhaana = dono da terra

Canto da inauguração da casa nova:
Parte VII – Wenuumeneekajoone⁶⁶

- 1) *Emm Waudusuumedöödä muudeshiiyaanatoono wä weenuumeneekajoone. Kawaadanaadujeene weenuumeneekajoone.*
 - a) Na mata, com os jovens, procurar. Como Kawaadanaadu, procurar.
 - b) Mandei os jovens procurar a massa de fazer barro na mata, como Kawaadanaadu.

- 2) *Emm Kajuumakaadöinhannone Faduujediiyanaamä wejaadujeedimaadö mukuududu mudeshiyaanatoomowä weedamöotojoone.*
 - a) A onde no ceu, Faduujediiyanaamä Indestrutivel pilar, com os jovens, procurou.
 - b) Mandei os jovens procurar o indestrutivel pilar de Faduujediiyanaamä, a árvore que está no céu.

- 3) *Emm Kajuumakaadöinhannone Adanneimhä wedoojötatädöödä muukuududu mudeshiyaanatoomo wä weedamöotojoone.*
 - a) A onde no céu, Adanneimhä Indestrutivel pilar, com os jovens, procurou.
 - b) Mandei os jovens procurar o indestrutivel pilar de Adanneimhä, a árvore que está no céu.

- 4) *Emm Kajummakaadönnhano Faduujediiyanaamä wejaadujeediimaadö mukuududu wiyeduumajoone tajääkumakeene wiyeduumajoone.*
 - a) A onde no céu, Faduujediiyanaamä Indestrutivel pilar, buscou, com Tajääkuma, mandei para juntar.
 - b) Mandei buscar o pilar indestrutivel de Faduujediiyanaamä, e buscaram o tronco que está no céu.

- 5) *Emm Adanneimhä wedoojötatädöödä mukuududu wiyeduumajooneel täwaanajäänatoone Yawense ewaanadööke wiyeduunajoone.*
 - a) Adanneimhä tronco pilar, buscou, com valente de Yawense, mandei buscar.
 - b) Mandei o valente Yawense buscar o pilar de Adanneimhä.

- 6) *Emm Tönoonjäänatooke Shinhaawekuuwana adejichöökeene mukuududu wiyeduumajoone.*
 - a) Com perigo, com Shinhaawekuuwana, pilar, mandei buscar.
 - b) Mandei buscar o pilar da perigosa Shinhaawekuuwana⁶⁷.

66. Wenuumeneekajoone = procurar, pesquisar e cortar as madeiras

67. Planta mágica

- 7) *Emm Kajuumakaadöinhano Faduujediiyanaamä wejaadujeedimaajä, nejaadujeedimaadö mukuududu wijheedeekotojoone.*
- a) Onde fica o ceu Faduujediiyanaamä tronco, tronco pilar mandei cortar.
- b) Mandei cortar o pilar do tronco da Faduujediiyanaamä, que fica no céu.
- 8) *Emm Eneekaicha sejaadadiiyöökeene mukuududu wijheedeekotojoone.*
- a) Eneekaicha aço, o pilar mandei cortar.
- b) Mandei cortar o pilar com o aço da Eneekaicha.
- 9) *Emm Ijhaatokänna mukuududu wijuukenaakajoone täwaanajäänatooke yawense ewaanadööke muukuududu wijuukenaakajoone.*
- a) No lado, o pilar mandei cortar, sabe Yawense, com valente o pilar mandei cortar.
- b) Porque conhece, mandei o valente Yawense cortar o pilar no lado.
- 10) *Emm Kajuumakaadöinhano Adanneimmä wedoojötatajä nedoojötataadö mukuududu wijheedeekotojoone.*
- a) Onde fica o ceu Adanneimmää tronco, tronco pilar mandei cortar.
- b) Mandei cortar o pilar da Adanneimmää, que fica no céu.

Canto da inauguração da casa nova:
Parte VIII – Waamönööjoneene

- 1) *Emm Makuunaimmä mukuududui mönääkä akuuwena ätuujudu'känna waanömööjoneene.*
- a) Makuunaimhä pilar no topo, akuuwena no cume, mandei fixar.
- b) Mandei fixar o cume da akuuwena, no topo do pilar do Makuunaimhä,
- 2) *Emm Adeekuinhawa adeekuinhataamaajä mökakäkääne waanömööjoneene.*
- a) Adeekuinhawa enfeitado no topo, mandei fixar.
- b) Adeekuinhawa enfeitado no topo, mandei fixar.
- 3) *Emm Edaasakiiwaakeene muukuududui waanömööjoneene.*
- a) Com Edaasakiiwa o pilar, mandei fixar.
- b) Mandei fixar o pilar, com Edaasakiiwa.

- 4) *Emm Yamöinhadökeedatööya mukuududu waanömööjooneene. Eemuwi amäädö yaadadöo antawoonokeene mukuududu waanömööjooneene.*
- a) Não com minha mão, fixei o pilar. Eemuwi n5o meio da forquilha, com pilar mandei fixar.
- b) Mandeix fixar o pilar na forquilha de Eemuwi.
- 5) *Emm Takaadeseemöje'da mukuududu waanömööjooneene.*
- a) Não avisou com os outros, pilar mandei fixar.
- b) Mandeix fixar o pilar e não avisou os outros.

Canto da inauguração da casa nova:
Parte IX – Wiishookoomajoone

- 1) *Emm Juduukuwee janoomä wemönnakaadawäätö tumöötönkoomotö daajiyukoomotö futujämmödöötö Fodeefodeesana nakomotö ekaanöjiiyakonto.*
- a) Juduukuwe quando voltar, pai com cristal, filhos da Fodeefodeesana, concordaram.
- b) Quando o finado (Juduukuwee) voltar, seus filhos concordaram em dar o cristal dos seus pais.
- 2) *Emm Yaawätö yaawä aichudi widiikiyö Fodeefodee naakoomotö ijashakakonto.*
- a) Naquela época o canto cristal, filhos da Fodeefodee espalharam.
- b) Naquela época, os filhos da Fodeefodee espalharam o cristal de canto.
- 3) *Emm yaawätö yaawä madantaju Täjui jonaatö aichuudi widiikiyö fodeefodeesa nakoomotö yotasaajuumakaakonto.*
- a) Naquela época pedra Madantaju o canto cristal, filhos da Fodeefodesa quebraram.
- b) Naquela época os filhos da Fodeefodesa quebraram o cristal de canto, jogaram na pedra Madantaju.
- 4) *Emm yaawätö yaawä taköödeduwodonkomo mötaaweyuudujeetö aichuudi widiikiyö edootösaajumaakakonto.*
- a) Naquela época para eles os cantos, cristal de canto, espalhou.
- b) Naquela época os cantos deles, o cristal de canto espalhou.

- 5) *Emm yaawätö yaawä töweichö wodoonkomo etaakudu wasentaweemadöötö dhetuunujeetö assentaweemakäämääne.*
- Naquela época estavam com eles os cantos, sintomas e fez benzimento.
 - Naquela época os cantos estavam com Fodeefodesa, seus filhos fizeram benzimento e espantaram os sintomas das doenças.
- 6) *Emm Iyääjäkä taköödedu wodoonkomo etaakudu dhetuunu owaanoje'da mukuududu wiishokoomajoone.*
- No canto deles, sintoma de canto, não comentar fixar o pilar.
 - No canto, não se comenta sobre a fixação do pilar, para não escutar os cantos da doença
- 7) *Emm Töweeichö Wodono mötaaweyudu owaanoje'da, mukuudu wiishokoomajoone.*
- Quem está com sintoma de canto, não comentar fixar o pilar.
 - Quem está com sintoma, não pode comentar sobre a fixação do pilar, para não escutarem a doença.
- 8) *Emm Ataawana fekuudedö wataajadö awääne mukuududu wiishokomaajone. Takaadeseemöje'da wiishokoomajoone.*
- Ataawana espelho dele onde ta, pilar fixar. Niguem comentar de fixar.
 - Mandei de fixar o pilar, onde ta espelho de Ataawana. Niguem comentarem de fixar.
- 9) *Emm Makuunaimhä kumammeduinchawääne mukuududu wiishokomaajone, Tajääkuma keene wiishokoomajoone.*
- Makuunaimhä a onde terra dele, pilar fixar. Com tajääkuma, mandei fixar.
 - Mandei fixar o pilar, com Tajääkuma⁶⁸, na terra de Makuunaimhä.
- 10) *Emm Iyääjäkä takiiyanokemjönöokeene wiishokoomajoone.*
- Com indestrutível pilar mandei fixar.
 - Mandei fixar indestrutível pilar.
- 11) *Emm kayaamadi ewöötö mukuududu atuujukeenadö jainho mukuududu wiishokoomajoone.*
- Kayaamadi casa dele, no cume de pilar, mandei fixar o pilar.
 - Mandei fixar no cume do pilar da casa do Kayaamadi,

68. Tajääkuma = Plantas mágicas

Canto da inauguração da casa nova:
Parte X – Adeejakuumaamä

- 1) *Emm Yaawätö yaawä uduujude kánnaa töwaajudu adaadhedö ewöötö adeejakuumaamä.*
 - a) Naquela época Uduujude esposa de pai, a casa construiu.
 - b) Naquela época, Uduujude construiu a casa do pai da sua esposa.

- 2) *Emm waköinhau adaayedö ewöötö adeejakuumaamä.*
 - a) Waköönhau a casa construiu.
 - b) Construiu a casa da sua esposa, Waköönhau.

- 3) *Emm Madaajudu ewöötö wadhantjö kánna adeejakuumaamä.*
 - a) Madaajadu a casa Wadhantjö construiu.
 - b) Construiu a casa do Waköönhau.

- 4) *Emm Yaatacoonomaadö wä tätaanamaadö weichaame töwaijadö kánna adeejakuumaamä.*
 - a) As pessoas que estão desdenhando, sua a casa construiu.
 - b) Construiu a sua casa, as pessoas estavam desdenhando.

- 5) *Emm Iyääjeene jönka waijhadökánna mudeeshiyaanatoomo wä wadeejakuuma-joinhe.*
 - a) Por isso, a minha casa, mandei os jovens, construiu.
 - b) Por isso mandei os jovens construirem a minha casa.

- 6) *Emm Wanaawanaadi aköödemuudukeene wademjakuumajoinhe.*
 - a) Wanaawanaadi, com asa, construiu.
 - b) Wanaawanaadi construiu a casa com penas.

- 7) *Emm Yaawätö yaawä töwaajudu adaayeedö ewöötö Wanaawanaadi adeejakuumaamä. Mukuimhä ewöötö adeejakuumaamä.*
 - a) Naquela época seu sogro, a casa construiu Wanaawanaadi. Mukuimhä a casa construiu
 - b) Naquela época, Wanaawanaadi construiu a casa de seu sogro. Construiu a casa do Mukuimhä

- 8) *Emm Macchajaanadu adaadhedö ewöötö ku'shamaakadichö adeejakuumaamä.*
- a) Macchajaanadu, a casa, Ku'shamaakadi construiu.
- a) Construiu uma casa Ku'shamaakadi⁶⁹, a casa do Macchajaanadu.
- 9) *Emm Tonoodokoomouwwä tätaanamaadö weichaame töwaajudu adaadhedö ewöötö Wanaawanaadi adeejakuumaamä.*
- a) Os passarinhos que estão desdenhando, seu sogro, Wanaawanaadi construiu.
- b) Os passarinhos desdenharam, mas Wanaawanaadi construiu a casa do seu sogro.

Canto da inauguração da casa nova:
Parte XI – Täämä

- 1) *Yaawätö yaawä uduujude neshiiyö waudusuumedöödä fedekätäädawäämä töwaatakinhuudu awä täämä.*
- a) Na época Uduujude trabalhador dele, no mato cortar madeiras, foi e não voltou.
- b) Na época da construção da casa, o trabalhador de Uduujude foi no mato para cortar madeira, não voltou.
- 2) *Wanaadi neshiiyö waudusuumedöödä fedekätäädawäämä töwaatakinhuudu awäämä täämä.*
- a) Wanaadi trabalhador dele, no mato, no momento de cortar madeiras, foi e não voltou.
- b) Trabalhador de Wanaadi foi no mato, para cortar madeira e não voltou.
- 3) *Wanaatu neshiiyö waudusuumedöödä fedekätäädawäämä töwaatakinhuudu awäämä täämä.*
- a) Wanaatuu trabalhador dele, no mato, no momento de cortar madeiras, foi e não voltou.
- b) Trabalhador de Wanaatuu foi no mato, para cortar madeira e não voltou.
- 4) *Yaawätö yaawä mukuududu akäätänei waaköoyeje täämä.*
- a) Naquele tempo, o pilar foi buscar, transformou como Waköoye⁷⁰.
- b) Naquele tempo, foi buscar de pilar e se transformou em animal.

69. Ku'shamaakadi = Tipo de casa redonda

70. Waköoye = animal

- 5) *Mukuududu akäätänei täämä Dakäänäje täämä.*
 a) O pilar, foi buscar, transformou como Dakäänä⁷¹.
 b) Foi buscar de pilar e se transformou em animal.
- 6) *Shiichädö akäätänei Edoomaje täämä.*
 a) Shiichädö, foi buscar, transformou como Edooma⁷².
 b) Foi buscar Shiichädö⁷³ e se transformou em animal.
- 7) *Ijhoononoi akäätänei Yudaanaje täämä.*
 a) Ijhoononoi, foi buscar, transformou como Yudaama.
 b) Foi buscar Ijhoononoi⁷⁴ e se transformou em animal.
- 8) *Fadätäamato akäätänei madinnhawaaje täämä.*
 a) Fa'dätäämato, foi buscar, transformou como Madinnhawa.
 b) Foi buscar Fa'dätäämato⁷⁵ e se transformou em animal.
- 9) *Imaakokoi akäätänei Kömöönödöje täämä.*
 a) Imaakokoi, foi buscar, transformou como Kömöönödöi.
 b) Foi buscar Imaakokoi e se transformou em animal.
- 10) *Ichö'jodhaakokoono imaakokoi akäätänei Wasaijhudeeje täämä.*
 a) Outro, Imaakokoi, foi buscar, transformou como Wasaijhude.
 b) Foi buscar outro Imaakokoi e se transformou em animal.

Canto da inauguração da casa nova:

Parte XII – Weetajaiyaanä

- 1) *Emm Ajiiyada annaweenimaajä annaweeniyaana weetajaiyaanä.*
 a) A casa, construída e no centro vou pisar.
 b) Vou pisar no centro da casa construída.

71. Wakööye = animal

72. Edooma = animal

73. Shiichädö = Estaca de reforço da casa redonda

74. Ijhoononoi = Estaca de reforço da casa redonda

75. Fa'dätäämato = Estaca de reforço da casa redonda

- 2) *Emm Takiiyanookemjönö keene weetajaiyaanä yodookodi fötaashiyöökeene weetajaiyaanä.*
- Com indestrutivel vou pisar e com pé do Yodookodi.
 - Vou pisar com o indestrutivel pé de Yodookodi.
- 3) *Emm Makuunaimmä kumammedui kumammedunkawääne weetajaiyaanä.*
- Makuunaimhä onde terra, vou pisar.
 - Vou pisar na terra de Makuunaimhä.
- 4) *Emm Makuunaimmä mukuududui mönookono mukuududu nataawä weetajaiyaanä.*
- Makuunaimhä onde pilar, onde lugar o pilar, vou pisar.
 - Vou pisar o lugar onde está o pilar de Makuunaimhä.
- 5) *Emm Tönoonjä`natooke yamaawadi fötaashiyöökeene weetajaiyaanä.*
- Com protegido, Yamaawadi com pé, vou pisar.
 - Vou pisar, com o pé protegido de Yamaawadi.
- 6) *Emm Kajuutawaaduihä mukuududui mönookonno mukuududu nataawä weetajaiyaanä.*
- Kajuutawaaduihä pilar dele, onde lugar, vou pisar.
 - Vou pisar, no lugar onde está o pilar de Kajuutawaaduihä.
- 7) *Emm Tönoonjä`natooke Faduuwedu fötaashiyööke weetajaiyaanä.*
- Com protegido, Faduuwedu com pé, vou pisar.
 - Vou pisar, com o pé de Faduuwedu, que está protegido.
- 8) *Emm Edoomeneedu mukuududui mukuududu nataawä weetajaiyaanä. Edaakushaawakeene weetajaiyaanä.*
- Edoomeneedu pilar dele, onde lugar o pilar, com Edaakusaawa vou pisar.
 - Vou pisar, com as plantas mágicas, o lugar onde fica o pilar de Edoomeneedu.
- 9) *Emm Yadaawaka annaweenimajä anaweeniyaana weetajaiyaanä.*
- A casa, construída e no centro vou pisar.
 - Vou pisar no centro da casa construída.

- 10) *Emm Yakoonodä watajimaatojo weetajaiyaanä. Tönoonöjäänatooke Shiwiyu fötaashiyööke weetajaiyaanä.*
- a) Para sentar o meu irmao, vou varrer. Com protegido pé de Shiwiyu.
- b) Vou pisar com pé de Shiwiyu, que está protegido, para meu irmão poder sentar.

Canto da inauguração da casa nova:

Parte XIII – Nedaawashiimaanä.

- 1) *Emm Kajuwakaana ewöötö mukuududui dawaashiyö keene nedaawashiimaanä.*
- a) Kajuwakaana a casa pilar com pintura, esta pintando.
- b) Está pintando o pilar a casa de Kajuwakaana.
- 2) *Emm Iyääjäkä takiiyanookemjönö keene mukuududu nedaawashiimaanä.*
- a) Aquele indestrutível o pilar, esta pintando.
- b) Está pintando o indestrutível pilar.
- 3) *Emm Ekuudijha ewöötö mukuududui kanaashiyö keene nedaawashiimaanä.*
- a) Ekuudijha casa dele com pintura de pilar, esta pintando.
- b) Está pintando o pilar da casa de Ekuudijha.
- 4) *Emm Iyääjäkä takiiyanookemjönö keene ajiiyada mukuududui mukuududu mädääne nedaawashiimaanä.*
- a) Com aquele indestrutível a casa o pilar, o pilar esta pintando.
- b) Está pintando o indestrutível pilar da casa.
- 5) *Aatadenhawaana ewöötö mukuududui kananaashiyöökeene mukuududu nedaawashiimaanä.*
- a) Ataawana a casa o pilar, com pintura, o pilar esta pintando.
- b) Está pintando o pilar a casa de Ataawana.
- 6) *Iyääjäkä takiiyanookemjönö keene yadaawaka mukuududui mädääne mukuududu nedaawashiimaanä.*
- a) Aquele com indestrutível, Yadaawaka esse pilar, o pilar esta pintando.
- b) Está pintando o indestrutível pilar da casa de Yadaawaka.

- 7) *Aaduwaaduimmä ewöötö, mukuududui kananaashiiyöökeene, ajiiyada mukuudui mädääne, mukuududui nedaawashiimaanä.*
- a) Aaduwaaduimhä a casa, pilar com pintura, a casa de pilar essa, o pilar esta pintando.
- b) Está pintando o indestrutível pilar da casa de Aaduwaaduimhä.4
- 8) *Wadweshinhawaana kananaashiiyöökeene ajiiyada annaweenimaajä annawee-niyaana nedaawashiimaanä.*
- a) Wadweshinnhawaana pintura da casa no meio e no centro esta pintando.
- b) Está pintando no meio e no centro da casa de Wadweshinnhawaana.
- 9) *Makuunaimmhä mukuududui ätuujukeenadö jainhomma mukuududuu nedaawashiimaanä.*
- a) Makuunaimhä o pilar a onde cume, o pilar esta pintando.
- b) Está pintando o cume do pilar da casa de Makuunaimhä.
- 10) *Iyääjäkä takiiyanookemjönö jainhomma mukuududu nedaawashiimaanä.*
- a) Com aquele indestrutível, o pilar esta pintando.
- b) Está pintando o indestrutível pilar.
- 11) *Kaayamaadi ewöötö mukuududui atuujukeenadö jainhomma mukuududu nedaawashiimaanä.*
- a) Kaayamaadi a casa o pilar a onde cume, o pilar esta pintando.
- b) Esta pintando o cume do pilar da casa do Kaayamaadi.

Canto da inauguração da casa nova:

Parte XIV – Naaweyuumaanä

- 1) *Yääjeene jönka takuudiyaanakeede töweichöjööñö töwaijhadö kemmatö adeejakumaajää waaweyuumajoinhe.*
- a) Assim ela não ficou bonita, sua casa construiu e fez o círculo.
- b) Ele construiu sua casa, mas ela não ficou bonita, e ele fez círculo.
- 2) *Takuudiyaanakeede töweichöjööñä kemmatö töwaijadö'känna adejakuumaajää aweyuumaanä, Maajiyaaduimhä.*
- a) Como ela não ficou bonita, sua casa construiu esta circulando Maajiyaaduimhä.
- b) Maajiyaaduimhä construiu a casa, mas ela não ficou bonita e ele fez o círculo.

- 3) *Yääjejeene jönka takuudiyaanakeede töweichöjööno waijaadö'känna adejakuumaajä Emaanaweeyu jeene waaweyumajoinhe.*
- a) Como ela não ficou bonita, sua casa construiu, como ele fica Emaanaweeyu e fez círculo.
- b) Emaanaweeyu construiu a casa, mas ela não ficou bonita, e ele fez círculo.
- 4) *Yääjejeene jöönka ajiiyada adejakuumaajä naweyuumaanä Yawiishimeeyu jeene naaweyuumaanä.*
- a) Foi assim, casa construiu, fez círculo, como ele fica Yawiishimeeyu, vou circular.
- b) Ele construiu a casa e, na hora de fazer, o círculo ele estava como Yawiishimeeyu.
- 5) *Yadaawaka annawenimaajä naweyuumaanä Edaayumaadijeene naweyuumaanä.*
- a) A casa construída está circulada, como Edayumaadi circular.
- b) Edayumaadi construiu e circulou a casa.
- 6) *Waiyeju annawenimaajä naweyuumaanä Edamuwanaje naweyuumaanä.*
- a) A casa construída e circulada, como Edamuwaana, circular.
- b) Edamuwaana construiu e circulou a casa.
- 7) *Waijadö annawenimaajä naweyuumaanä tudaanashiiyujeene naweyuumaanä.*
- a) A casa construída e circulada, como Tudaanashiiyu, circular.
- b) Tudaanashiiyu construiu e circulou a casa
- 8) *Iyääjäkä takiiyanookemjönökeene naweyuumaanä.*
- a) Com aquele indestrutível, vou circular.
- b) Vou circular aquele mastro indestrutível.
- 9) *Makuunaimmä muukududui, muukududu mönookonno, mukuududu naatawä naweyuumaanä.*
- a) Makuunaimhä pilar, onde lugar o pilar, vou circular.
- b) Vou circular o lugar onde fica o pilar de Makuunaimhä.
- 10) *Muudedö watajiimaatojo naweyuumaanä.*
- a) Meu filho, onde sentar, vou circular.
- b) Vou circular o lugar onde meu filho sentar.

Canto da inauguração da casa nova:

Parte XV – Waadonömaanä

- 1) *Emm Kajummakaadöinhano tutuunadö kuwaawä weyuuweyuimhä nekuuweniimanei akeenadööke waadonömaanä.*
 - a) Onde no céu, ele esta no seu rio, Weyuuweyuimhä, ele e calmante com saudável, vou sobre vivendo ele.
 - b) No rio do céu, Weyuuweyuimhä se fortalece, e fica saudável e tranquilo.

- 2) *Emm Ajiiyada mukuududui mukuududu määdäne waadonömaanä.*
 - a) A onde lugar o pilar da casa, vou fortalecer.
 - b) Vou fortalecer com plantas da saúde o lugar onde fica o pilar da casa.

- 3) *Emm Ataawana wodichö yudeeshishi sakaadadai wejaamödö akeenadö keene waadonömaanä.*
 - a) Ataawana a menina, Yudeeshishi área dele multiplicando com saudavel, vou fortalecer.
 - b) Mandeí as meninas de Yudeeshishi para escolher local saudável, elas estavam na de ilha de areia que está se multiplicando

- 4) *Emm Sankawaanaimhä tunaakuwaadö adoonödööke waadonömaanä.*
 - a) Sankawaanaimhä com saudável do rio, vou fortalecer.
 - b) Vou fortalecer com a água saudável de Sankawaanaimhä. .

- 5) *Emm Maakujaanaimhä tunaakuwaadökeene waadonömaanä.*
 - a) Maakujaanaimhä com rio, vou fortalecer.
 - b) Vou fortalecer com água de Maakujaanaimhä..

- 6) *Emm Makuunaimmä mukuududui mönookoonno mukuududu'känna waadonömaanä.*
 - a) Makuunaimhä pilar, onde fica o pilar, vou fortalecer.
 - b) Vou fortalecer o lugar onde fica o pilar do Makuunaimhä.

- 7) *Emm Iyääjäkä tadoonöjä'natooke ajiiyada atuujudu'känna waadonöömanä.*
 - a) Com saudavel, onde cume da casa, vou fortalecer.
 - b) Vou tornar saudável o cume da casa.

- 8) *Emm Yedoomodi tunaakuwaadökeene yadaawaka atuujudu'känna waadonömaanä.*
- a) Yedoomodi com rio dele, casa do cume, vou fortalecer.
- b) Vou fortalecer com água de Yedoomodi o cume da casa.
- 9) *Emm Yuduujudiiwa tunaakuwaadökeene waiyeju atuujudu'känna waadonömaanä.*
- a) Yuduujudiiwa com rio dele, casa do cume, vou fortalecer.
- b) Vou fortalecer com água de Yuduujudiiwa o cume da casa.
- 10) *Emm Tuwaaduma nakoomo tunaakuwaadökeene ajiiyada mukuududui atuujudu'känna waadonömaanä.*
- a) Tuwaaduma os filhos com rio deles, casa do cume, vou fortalecer.
- b) Vou fortalecer com água dos filhos Tuwaaduma o cume da casa.

Canto de inauguração da casa nova:

Parte XVI – Newaadedumaanä

- 1) *Emm Yaawätö yaawä Dodoimhäinhanoone wadaana wadaana ijhaanasaana woichö eejodöökäämä.*
- a) Na época, onde Dodoimhä, Wadaana Wadaana, Ijhaanasaawa planta dele, trouxe
- b) No início, Wadaana trouxe a planta (Ijhaanasaawa) da serra Dodoimhä.
- 2) *Emm Äshajeeneka'dha Daimenaanijano wejöowashiimadöödä wäseemekaadö keewanakaato.*
- a) A onde finado do Daimena, espiritual, comandar, nos estão escapando
- b) O espírito de ruim de Daimena está perseguindo a gente, por onde nós vamos escapar?
- 3) *Emm Äishaka töweiye wadaanawaana woichö wedaaweduumadöinha keewanakato kemmatö kakäämä Deinhumaajano.*
- a) A onde tem Wadaanawaana planta dele, onde perigo, nos escapa, diz finado Deinhuma.
- b) Finado Deinhuma diz: nós vamos escapar do perigo com a ajuda da planta do Wadaanawaana.

- 4) *Emm Äishaaneke'ya Madainhawaadi*⁷⁶ *waichö wejööwashiimadöödä wäseemekaadö keewanaakaato.*
- A onde Madainhawaadi planta dele, espiritual, comandar, nos escapa.
 - O espírito de ruim de Madainhawaadii está perseguindo a gente, por onde nós vamos escapar?
- 5) *Emm Äishaka töweye keduukedu woichö weedaweedumadöinha keewanaakaato kemmatö kakäämä, Madaichawaajano.*
- A onde tem Keduukedu planta dele, onde perigo, nos escapa, diz finado Madaichawa.
 - Finado Wadaanawaana diz: nós vamos escapar do perigo com a ajuda da planta do Keduukedu.
- 6) *Emm Äishaajeene ka'dha Wajaaniya waichö wejööwashiimadöödä wäseemekaadö keewanakaato.*
- A onde Wajaaniya espiritual, comandar, nos escapa.
 - O espírito de ruim de Wajaaniya está perseguindo a gente, por onde nós vamos escapar?
- 7) *Emm Äishaka töweye yadaajadi woichö wedaawedumadöinha keewanakaato kemmatö kakäämä Madaichawaadijaano.*
- A onde tem Yadaajadi planta dele, onde perigo, nos escapa, diz finado Madaichawaadi.
 - Nós vamos escapar do perigo de Madaichawaadi com a ajuda da planta do Yadaajadi.
- 8) *Emm Äishajeene ka'dha Daimmuni waichö wejööwashiimadöödä wäseemekaadö keewanakaato.*
- A onde Daimhuni espiritual, comandar, nos escapa.
 - O espírito de ruim de Daimhuni está perseguindo a gente, por onde nós vamos escapar?
- 9) *Äishaka töweye Ekuuwakaana woichö wedaawedumadöinha keewanakaato.*
- A onde tem Ekuuwakaana planta dele, onde perigo, nos escapa.
 - Nós vamos escapar do perigo da planta Ekuuwakaana.

76. Planta que causa malefícios

- 10) *Emm Äshajeene ka'dha Tawaanamaadi waichö wejööwashiiamadöödä wäsemekaadö keewanakaato.*
- a) A onde Tawaanamaadi espiritual, Espiritual comanda, nos escapa.
- b) O espírito de ruim de Tawaanamaadi, está perseguindo a gente, por onde nós vamos escapar?
- 11) *Emm Äishhaka töweiye Keduukedu woichö wedaawedumadöinha keewanakaato.*
- a) A onde tem Keduukedu planta dele, onde perigo, nos escapa.
- b) Nós vamos escapar do perigo da planta Keduukedu.

Canto de inauguração da casa nova:

Parte XVII – Naashishiimaanä

- 1) *Kajuuwana ewöötö mukuududui waashiishimaadöje mukuududu naashishiimaanä.*
- a) Kajuuwana casa dele, mastro como pintando, mastro esta pintando.
- b) O mastro da casa de Kajuuwana está pintando igual ao mastro de lá.
- 2) *Makuunaimhä mukuududui waashiishimaadöje naashishiimaanä.*
- a) Makuunaimhä mastro dele, como pintando, esta pintando.
- b) O mastro da casa de Makuunaimhä está pintando igual ao mastro de lá.
- 3) *Iyääjäkä takiiyanookemjönö keene mukuududu kanna nashishiimaanä.*
- a) Com indestrutível, mastro esta pintando.
- b) O mastro indestrutível está pintando.
- 4) *Fammadi ewöötö waashishimaadöje naashishiimaanä.*
- a) Fammadi casa dele, como esta pintando, esta pintando.
- b) Esta pintando, como está pintando da casa do Fammadi.
- 5) *Ekuudijha ewöötö mukuududui kanaanashiiyö keene mukuududu nashishiimaanä.*
- a) Ekuudijha casa dele, mastro com pintura, mastro esta pintando.
- b) O mastro está pintando, com pintura igual ao mastro da casa do Ekuudijha.
- 6) *Aatadeinhawaana mukuududui kanaanashiiyö keene nashishiimaanä.*
- a) Aatadeinhawaana mastro, com pintura, esta pintando.
- b) O mastro está pintando, com pintura igual ao mastro da casa de Aatadeinhawaana.

- 7) *Aaduwaaduimhä kanaanashiiyö keene Yadaawaka mukuududui chänna nashishiimaanä.*
- Aaduwaaduimhä com pintura, Yadaawaka mastro dele, esta pintando.
 - Yadaawaka está pintando o mastro, com pintura igual a de Aaduwaaduimhä.
- 8) *Wadaeshinnhawaana kanaanashiiyö keene naashishiimaanä.*
- Waddeshinnhawaana com pintura, esta pintando.
 - Está pintando, com pintura igual a de Waddeshinnhawaana.
- 9) *Ajiiyada annaweenimaajä annaweeniyaana naashishiimaanä.*
- A casa construída e circulada, esta pintando.
 - Estão pintando a casa construída e circulada.
- 10) *Mukuududu nataawä naashishiimaanä.*
- A onde lugar mastro, esta pintando.
 - Estão pintando o lugar do mastro.
- 11) *Kajuutawaaduimhä mukuududui nataawä nashishiimaanä.*
- Kajuutawaaduimhä mastro onde lugar, esta pintando.
 - Estão pintando o lugar do mastro de Kajuutawaaduimhä.

Canto de inauguração da casa nova:

Parte XVIII – Newaanatumaanä

- 1) *Tumuudeshiiyö wwä tätaanamaadö weichaame, wanaadi töwaijadö adeejakuumaamä, Wakaamaya yanöjödö keene adeejakumaamä.*
- Os trabalhadores estão discriminandos, Wanaadi sua casa construiu, Wakaamaya com penas cobriu.
 - Wanaadi construiu sua casa com penas de Wakaayama, mas os trabalhadores estão desdenhando dele durante a construção.
- 2) *Tonoodokoomo wwä tätaanamaadö weichaamee, wanaadi adejääkuumaamä, Uduuwiya yanöjödö keene adeejakumaanä.*
- Os passarinhos estão discriminandos, Wanaadi sua casa construiu, Uduuwiya com penas cobriu.
 - Wanaadi cobriu sua casa com penas de Uduuwiya, mas os passarinhos estão desdenhando dele durante a construção

- 3) *Tonoodokoomo wwä tätaanamaadötöödha mökaadhekääkäjeene yaanatumaamä, wayaawaya yanööjödö keene yaanatuumaanä.*
- Os passarinhos estão descriminandos, ele ta enfeitando, Wayaawaya com penas, enfeitou.
 - Ele enfeitou a casa com penas de Wayaawaya, mas os passarinhos estão desdenhando dele.
- 4) *Kudeewaya yanööjödö keene yaanatumaaanä.*
- Kudeewaya com penas, enfeitou.
 - Ele enfeitou com penas de Kudeewaya.
- 5) *Tajääwiyaanaimmhä yanööjödö keene yaanatumaaanä.*
- Tajääwiyaanaimmhä com penas, enfeitou.
 - Ele enfeitou com penas de Tajääwiyaanaimmhä.
- 6) *Yääjeene jönkaa waijadö'känna, wiyaanatumajoiye.*
- Assim, a minha casa mandei, enfeitar.
 - Assim mandei enfeitar a minha casa.
- 7) *Wanaatu wanaatudu keene yaanatuumaamä.*
- Wanaatu, com pintura enfeitar.
 - Enfeitei com pintura do Wanaatu.
- 8) *Yääjeenee jönka wanaatu wanaatudu keene ajiiyada'känna newaanatuumaanä.*
- Assim, Wanaatu, com pintura, a casa enfeitando.
 - A casa esta enfeitada com pintura de Wanaatu.
- 9) *Fataatu fataatudu keene newaanatumaaanä.*
- Fataatu, com pintura, enfeitando.
 - Enfeitada com pintura de Fataatu.
- 10) *Waiyeju adeejakumaajä newaanatuumaanä.*
- A casa construída, enfeitando.
 - A casa construída esáa enfeitada.

Canto de inauguração da casa nova:

Parte XIX – Ewöötö

- 1) *Makuunaimä ewöötö, Makuunaimä Eewöötö, Makuunaimä ewöötö, Makuunaimää ewöötö, eejejee eejee, eejejee eejee.*
 - a) Makuunaimmhä casa dele, Makuunaimmhä casa dele Makuunaimmhä casa dele Makuunaimmhä casa dele, eejejee eejee, eejejee eejee.
 - b) A casa de Makuunaimmhä, a casa de Makuunaimmhä, a casa de Makuunaimmhä, a casa de Makuunaimmhä, eejejee eejee, eejejee eejee.

- 2) *Fammadi ewöötö, Famaadi ewöötö, Famaadi ewöötö, Famaadi ewöötö Eejejee eejee Eejejee eejee.*
 - a) Fammadi casa dele, Fammadi casa dele, Fammadi casa dele, Fammadi casa dele, eejejee eejee, eejejee.
 - b) A casa de Famaadi, a casa de Famaadi, a casa de Famaadi, a casa de Famaadi, eejejee eejee, eejejee eejee.

- 3) *Wanaatu ewöötö, wanaatu ewöötö, wanaatuu ewöötö, wanaatuu ewöötö, eejejee eejee, eejejee eejee.*
 - a) Wanaatu casa dele, Wanaatu casa dele, Wanaatu casa dele, Wanaatu casa dele, eejejee eejee, eejejee eejee.
 - b) A casa de Wanaatu, a casa de Wanaatu, a casa de Wanaatu, a casa de Wanaatu, eejejee eejee, eejejee eejee.

- 4) *Täwö'kemö ewöötö, täwäkeemö ewöötö, täwäkeemö ewöötö, täwäkeemö, eejejee eejee, eejejee eejee.*
 - a) O dono da casa, dono da casa, dono da casa, dono da casa eejejee eejee, eejejee eejee.
 - b) O dono da casa, dono da casa, dono da casa, dono da casa, Eejejee eejee, eejejee eejee.

- 5) *Ö'jodheedä naichö wanaadi ewöötö.*
 - a) Aquela acima do rio, a casa do Wanaadi
 - b) Aquela acima do rio, a casa do Wanaadi

- 6) *Ö'jodheedä naichö Maadakaawa ewöötö.*
 - a) Aquela acima do rio, a casa do Maadakaawa
 - b) Aquela acima do rio, a casa do Maadakaawa

- 7) *Ö'jodheedä naichö Wayuudimeedu ewöötö.*
 a) Aquela acima do rio, a casa do Wayuudimeedu
 b) Aquela acima do rio, a casa do Wayuudimeedu
- 8) *Ö'jodheedä naichö Sedeekekeewa ewöötö.*
 a) Aquela acima do rio, a casa do Sedeekekeewa
 b) Aquela acima do rio, a casa do Sedeekekeewa
- 9) *Ö'jodheedä naichö Wasuumeni ewöötö.*
 a) Aquela acima do rio, a casa do Wasuumeni
 b) Aquela acima do rio, a casa do Wasuumeni

Canto de inauguração da casa nova:
 Parte XX – Nekaakuweijaaná

- 1) *Ajiiyada adeejakumaajä nekaakuweijaaná.*
 a) A casa construída estão pintando
 b) A casa construída estão pintando
- 2) *Kakuuwe, kaakuweje nekaakuweijaaná.*
 a) Kakuuwe, como Kakuuwe, estão pintando.
 b) Estão pintando como Kakuuwe.
- 3) *Ekuudijha kanaanashiiyö keene nekaakuweijaaná.*
 a) Ekuudija, com pintura, estão pintando.
 b) Estão pintando, com pintura da Ekuudijha.
- 4) *Yadaawaka adeejakumaajä nekaakuweijaaná.*
 a) A casa construída, estão pintando.
 b) A casa construída estão pintando.
- 5) *Aatadeinhawaana kanaanashiiyö keene nekaakuweijaaná.*
 a) Atadeinhawaana, com pintura, estão pintando.
 b) Estão pintando com pintura de Aatadeinhawaana.

- 6) *Ajiiyada mukuududuichänna nekaakuweijaanä.*
- A casa, aquele pilar, estão pintando.
 - Aquele pilar da casa estão pintando.
- 7) *Tönoonöjä'natooke Eemuwi wotoonojöödö keene nekaakuweijaanä.*
- Com inteligência, com pluma Eemuwi, estão pintando.
 - Esta pintando com a pluma inteligente de Eemuwi.
- 8) *Yadaawaka mukuuduuduichänna nekaakuweijaanä.*
- Yadaawaka, aquele pilar, estão pintando.
 - Aquele pilar da Yadaawaka estão pintando.
- 9) *Tadeemichu wotoonojöödö keene nekaakuweijaanä.*
- Tadeemichu, com pluma, estão pintando.
 - Estão pintando com pluma da Tadeemichu.
- 10) *Waiyeju mukuududuichänna nekaakuweijaanä.*
- Waiyeju, aquele pilar, estão pintando.
 - Aquele pilar da Waiyeju estão pintando.

3.3 Tooki Edeemijhödö

Wanaatu criou o primeiro canto *Tooki edeemijhödö*, que foi trazido do céu de *acchudi* “*Chaawayuudinha*”. Wanaatu foi até ao céu de *acchudi* “*Chaawayuudinha*” convidar uma pessoa, que é um dos cantores, e que se chamava *Fucheteewedu* para elaborar o canto da derrubada da primeira roça da Terra, “*Faduuwaka*”.

Esse canto serve para evocar os espíritos das plantas, principalmente *wotoonojö*. Assim, as pessoas ficam boas; não ficam de doentes. Esse ritual permite que os donos das terras plantem as manivas.

Antes que o povo do Wanaatu iniciasse a comemoração do término da derrubada da roça, ele informou à população que um dos cantores viria de *Chaawayuudinha* para celebrar a festa da roça, e aconselhou a todos para não rirem do *fucheteewedu*, porque ele era engraçado, porque tinha as pernas finas e era barrigudo. Porém, o *wanaatu* obrigou

sua irmã *Kaashichaanadu* a passear ao lado do *Fucheteewedu*, com *yadaaki*⁷⁷ na cuia para oferecê-lo.

Quando começou o festejo, os dançarinos entraram na *Annaka*⁷⁸ tocando o *momiji'jä*⁷⁹. Horas mais tarde, *Fucheteewedu* aparece entre os dançadores e, imediatamente, iniciou-se a cantar o canto da derubada da roça (*Tooki Edeemi'jhödö*). Quando a *Kaashichaanadu* ofereceu *yadaaki* ao *Fucheteewedu*, ele começou a vomitar e, cada vômito seu se transformava em gente, gente que tinha habilidade de ensinar, de mostrar como se aprende e como se imita “*Acchudi*”.

Os nomes, dos que se transformaram em gente, são: o primeiro, *Tenteduuwa* (homem); a segunda, *Fuchätä* (mulher); o terceiro, *Yuu-dekeenedu* (homem); e a quarta, *Fämjeteedu* (mulher). Quando terminou a celebração da festa, o *Fucheteewedu* deixou-os e subiu ao céu (*Chaawayuudinha*), juntamente com seus discípulos. Mas havia aqui na terra cinco (05) pessoas já preparadas para memorizar *acchudi*: *Yaamojöökawa*, *Akoonomaadi* (homens); *Kaashichaanadu*, *Faakwawa*, *Yajääseseewedu* (mulheres).

Entretanto, eles ficaram como personagens do canto (*Tooki Edeemi'jödö*) e até mesmo quando alguém quer aprender *achudi* pede a eles para abrirem sua memória. O canto (*acchudi*) é uma linguagem complicada de se aprender, porque quando alguém quer aprender canto (*acchudi*) sofre muito, passa noites e dias para poder gravar na memória. Mas há pessoas que aprendem o *acchudi* com facilidade; são as pessoas inteligentes e que têm ouvido bom, que memorizam rapidamente. Mas hoje em dia não há pessoas que se dedicam como antigamente.

3.3.1 Parte I – Wejumma eetö

- 1) *Shinhaashinhaamadi wejummadö adekakuuwaajä möötaweeyuduuje wä'dödööjo waamänäaji tooki.*
- a) *Shinhaashinhaamadi tirado de folha de Wejumma, trouxe de como boca dele dentro da casa tooki.*
- b) *Trouxe na boca para dentro da casa a folha de Wejumma Shinhashinhaamadi tooki.*

77. Caxiri

78. Casa redonda

79. Casca de uma árvore da qual se faz flauta

- 2) *Masha'kwenaaawa wejummadö adekakuuwaajä mötaweeyuduuje wä'dödö'jo wamäänäji tooki.*
- a) Masha'kwenaaawa tirado de folha de Wejumma, trouxe de como boca dele dentro da casa.
- b) Trouxe na boca para dentro da casa a folha de Masha'kwenaaawa tooki.
- 3) *Washa'kwa washa'kwa wejummadö adekakuuwaajä mötaaweyuuduje wä'dödö'jo wamäänäji tooki.*
- a) Washa'kwaa washa'kwa tirado de folha de Wejumma, trouxe de como boca dele dentro da casa tooki.
- b) Trouxe na boca para dentro da casa a folha de Washa'kwaa washa'kwa tooki.
- 4) *Kudiyaawaimmä wejummadö adekakuuwaajä mötaaweyuuduje wä'dödö'jo wamäänäji tooki.*
- a) Kudiyaawaimmä tirado de folha de Wejumma, trouxe de como boca dele dentro da casa tooki.
- b) Trouxe na boca para dentro da casa a folha de Wejumma Kudiyaawaimmä tooki.
- 5) *Yaaduna yaaduna wejummadö adekakuuwaajä mötaaweyuuduje wä'dödö'joo waamänäji tooki.*
- a) Yaaduna yaaduna tirado de folha de Wejumma, foi e trouxe de como boca dele dentro da casa tooki.
- b) Trouxe na boca para dentro da casa a folha de Wejumma Yaaduna yaaduna tooki.
- 6) *Tämuukude'da waadoni jäkä yaajaku yaajaku waamänäjöi tooki.*
- a) Ininterruptamente com saudavel, trouxe, yaajaku yaajaku dentro da casa tooki.
- b) Trouxe o sol (yaajaku) para iluminar ininterruptamente dentro de casa.
- 7) *Adeedamaaku wamäänäjöi tooki.*
- a) Adeedamaaku trouxe para dentro da casa tooki.
- b) Adeedamaaku trouxe para dentro da casa tooki.
- 8) *Maajuwaakadi waamänäjöi tooki.*
- a) Maajuwaakadi trouxe de dentro da casa tooki.
- b) Maajuwaakadi trouxe para dentro da casa tooki

- 9) *Fucheteewedu waamänäjöi tooki.*
 a) Fucheteewedu trouxe de dentro da casa tooki.
 b) Fucheteewedu trouxe para dentro da casa tooki
- 10) *Enteteewedu wamänäjöi tooki.*
 a) Enteteewedu trouxe de dentro da casa tooki.
 b) Enteteewedu trouxe para dentro da casa tooki.

Parte II – Wäwashinnchänä

- 1) *Ädeja eyaamo tädeejadöoke na kejääkumai tooki.*
 a) Donos da maniva, me deram sua comida deles, nós comemos tooki.
 b) Os donos da maniva nos deram sua comida; nós comemos tooki.
- 2) *Köwoodeshiiyö'kä udeenadiiwa'kä kejääkumaii tooki.*
 a) A menina Udeenadiiwa⁸⁰ me deu comida tooki
 b) A menina Udeenadiiwa me deu comida tooki
- 3) *Köwoodeshiiyö'kä udeenawaadi'chä kejääkumai tooki.*
 a) A menina Udeenawaadi me deu comida tooki.
 b) A menina Udeenawaadi me deu comida tooki.
- 4) *Wotoonojö wodiichomo yudiimetuuwa'kä kejääkumai tooki.*
 a) Pluma das meninas Yudiimetuuwa me deu comida tooki.
 b) Pluma das meninas Yudiimetuuwa me deu comida tooki.
- 5) *Wotoonojö yanwashi jainhoone köwoodeshiiyö'kä senawaayu'kä kejääkumai tooki.*
 a) Pluma de meninos e meninas, Senawaayu me deu comida tooki
 b) Pluma dos meninos e meninas, Senawaayu me deu comida tooki
80. Nomes do dono da maniva: Udeenadiiwa, Yudiimetuuwa, Senawaayu, Kankaniwa, Wadayuniiwa'kä, Maadetaawaniiyu'kä, Edeeminheedu'kä, Yawiidiyuuwa'kä, Edaatanaadu'kä, Taweenayuuwa, Taweekudiiwa, Shimaadekuuwa, Wadaadiyuuwa.

- 6) *Kankaniiwa'kā kejääkumai tooki.*
 a) Kankaniiwa me deu comida tooki
 b) Kankaniiwa me deu comida tooki
- 7) *Wadayuniiwa'kā kejääkumai tooki.*
 a) Wadayubiiwa me deu comida tooki
 b) Wadayubiiwa me deu comida tooki
- 8) *Maadetaawaniyu'kā kejääkumai tooki.*
 a) Maadetaawaniyu me deu comida tooki
 b) Maadetaawaniyu me deu comida tooki
- 9) *Edeeminheedu'kā kejääkumai tooki.*
 a) Edeeminheedu me deu comida tooki
 b) Edeeminheedu me deu comida tooki
- 10) *Yawiidiyuwa'kā kejääkumai tooki.*
 a) Yawiidiyuwa me deu uma comida tooki
 b) Yawiidiyuwa me deu uma comida tooki
- 11) *Edaatanaadu'kā kejääkumai tooki.*
 a) Edaatanaadu me deu comida tooki
 b) Edaatanaadu me deu comida tooki

Parte III – Wedaamaaye

- 1) *Tämuukude'da wadooni jākā wedaamaiye tooki.*
 a) Ininterruptamente com wadooni, vou passear tooki.
 b) Vou passear Ininterruptamente com a mosca tooki.
- 2) *Weedamaakomo wedaamadō antawäinhe wedaamaiye tooki.*
 a) Os weedama, passear, no meio deles tooki.
 b) Vou passear com andorinha tooki.

- 3) *Udenadiiwa'kā wedaamaiye tooki.*
 a) Udeenadiiwa, vou passear com ela tooki.
 b) Vou passear com Udeenadiiwa tooki.
- 4) *Edaayuniwa'kā wedaamaiye tooki.*
 a) Edaayuniwa vou passear com ela tooki.
 b) Vou passear com Edaayuniwa tooki.
- 5) *Taweenayuuwa'kā wedaamaiye tooki.*
 a) Taweenayuuwa vou paseear com ela tooki.
 b) Vou paseear com Taweenayuuwa ela tooki.
- 6) *Yuudanaadu'kā wedaamaiye tooki.*
 a) Yuudanaadu vou passear com ela tooki.
 b) Vou passear com Yuudanaadu tooki.
- 7) *Taweekudiiwa'kā wedaamaiye tooki.*
 a) Taweekudiiwa vou passear com ela tooki.
 b) Vou passear com Taweekudiiwa tooki.
- 8) *Shimaadekuwa'kā wedaamaiye tooki.*
 a) Shimaadekuwa vou passear com ele tooki.
 b) Vou passear com Shimaadekuwa tooki.
- 9) *Wadaadiyuuwa'kā wedaamaiye tooki.*
 a) Wadaadiyuuwa vou passear com ela tooki.
 b) Vou passear com Wadaadiyuuwa tooki.

Parte IV – Nädankumai

- 1) *Tämukuudeda ädeeja eyaamo nädankumai tooki.*
 a) Ininterruptamente os donos de Maniiva transpiraram tooki
 b) Os donos de Maniiva transpiraram ininterruptamente tooki

- 2) *Maddakaawa'ká nādankumaii tooki*
 a) Maddakaawa transpirou tooki.
 b) Maddakaawa transpirou tooki.
- 3) *Wayuudimeedu'ká nādankumaii tooki.*
 a) Wayuudimeedu transpirou tooki.
 b) Wayuudimeedu transpirou tooki.
- 4) *Wanoodi dadō dakudakaadō jākā kōjōodemai tooki.*
 a) A onde montanha Wanoodi derrubar, caiu sujeira em cima de mim tooki
 b) A onde montanha Wanoodi derrubar, caiu a sujeira, em cima de mim tooki
- 5) *Dodoimhä dadō dakuudakaadō jākā kōjōodemai tooki.*
 a) A onde montanha Dodoimhä, derrubar quando, a sujeira caiu em cima de mim tooki
 b) Ao derrubar a montanha Dodoimhä a sujeira caiu em cima de mim, tooki
- 6) *Madaawaka dadō dedumadō jākā yajaatuni'chā tamjakunei neiya tooki.*
 a) A onde montanha Madaawaka Yajaatuni foi bem rápido tooki.
 b) Yajaatuni foi bem rápido derrubar a montanha Madaawaka, tooki.
- 7) *Faduwaka dadō dedumadō jākā yamjakuuni'chā tamjakuunei neiya tooki.*
 a) A onde montanha Faduwaka, Yamjakuuni foi tooki.
 b) Foi bem rápido derrubar a montanha Faduwaka, tooki.
- 8) *Anaicha dadō deduumadō jākā, deshiiyai, neiya tooki.*
 a) A onde montanha Anaicha, Deshiiyai foi tooki.
 b) Deshiiyai foi para montanha Anaicha, tooki.
- 9) *Yawi'jödō dadō dedumadō jākā maddakaawa'ká tamjakuunei neiya tooki.*
 a) A onde montanha Yawi'jödō, Maddakaawa foi bem rápido tooki.
 b) Maddakaawa derrubou bem rápido a montanha Yawi'jödō, tooki.
- 10) *Kameenuyaawa'ká tamjakunei neiya tooki.*
 a) Kameenuyaawa foi bem rápido tooki.
 b) Kameenuyaawa foi bem rápido tooki

Parte V – Födeemaaye

- 1) *Tämuukudeda dodoimmä dadö födeemaaye tooki.*
 - a) Ininterruptamente a onde montanha Dodoimmhä vou derrubar tooki.
 - b) Vou derrubar ininterruptamente a montanha Dodoimmhä, tooki.

- 2) *Dodoimmä yakaanadö födeemaaye tooki.*
 - a) Dodoimmhä plana, vou derrubar tooki.
 - b) Vou derrubar e aplainar Dodoimmhä, tooki.

- 3) *Faduwaka yakaanadö födeemaaye tooki.*
 - a) Faduwaka plana, vou derrubar tooki.
 - b) Vou derrubar e aplainar Faduwaka, tooki.

- 4) *Faduwaka dadö födeemaaye tooki.*
 - a) A onde montanha Faduwaka, vou derrubar tooki.
 - b) Vou derrubar e aplainar a montanha Faduwaka tooki.

- 5) *Anaicha dadö födeemaaye tooki.*
 - a) A onde montanha Anaicha, vou derrubar tooki.
 - b) vou derrubar e aplainar a montanha Anaicha, tooki.

- 6) *Yawijödö dadö födeemaaye tooki.*
 - a) Aonde montanha de Yawi, vou derrubar tooki.
 - b) Vou derrubare aplainar a montanha Yawi, tooki.

- 7) *Udeenadiiwa'kä födeemaaye tooki.*
 - a) Udeenadiiwa derrubou tooki.
 - b) Udeenadiiwa derrubou tooki.

- 8) *Yuukama Yuukama födeemaaye tooki.*
 - a) Yuukama, yuukama derrubou tooki.
 - b) Yuukama derrubou tooki.

- 9) *Edaayuniwa'kä födeemaaye tooki.*
 - a) Edaayuniwa derrubou tooki.
 - b) Edaayuniwa derrubou tooki.

10) *Taweenayuuwa'kä födeemaaye tooki.*

a) Taweenayuuwa derrubou tooki.

b) Taweenayuuwa derrubou tooki.

11) *Maweena Maweena födeemaaye tooki.*

a) Maweena, maweena derrubou tooki.

b) Maweena derrubou tooki.

Parte VI – Shiwooyaade

1) *Tämuukudeda Wanoodi jäkä shiwooyaade tooki.*

a) Ininterruptamente aonde Wanoodi tocou tooki.

b) Tocou ininterruptamente sua flauta na montanha Wanoodi, tooki.

2) *Iyaawämö maatawaajunkawä yadaana yadaana shiwookaajjöjomä tooki.*

a) Naquela época em cima de Maatawaaju, Yaadana, Yaadana criou flauta tooki.

b) Naquela época, Yaadana criou sua flauta em cima da Maatawaaju, tooki.

3) *Iyä'na Yaamöjöökawa tamäädö kadööke shiwokammai tooki.*

a) Yaamöjöökawa atrás de sua mão, limou tooki.

b) Yaamöjöökawa limou sua flauta na parte de trás de sua mão, tooki.

4) *Iyä'na kayaakayankawä yadaaicchuwa shiwo wäätödö oneejamä tooki.*

a) Kayaakayaawa, Yadaaicchuwa testou o som da flauta tooki.

b) Kayaakayaawa, Yadaaicchuwa testou som de flauta, tooki.

5) *Iyawäämö majaadennakaawa momi'jödö ädejea shiwoijhe nättööjaanä tooki. Iyääna mädä wanaayuda yatuujudu detööwonno nättöyekkwa'chäi tooki.*

a) Majaadennakaawa casca de Momi, Maniva, flauta dele, esta tocando tooki. Aquele mesmo Wanaayuda, no cume, onde topo, fez som tooki.

b) Majaadennakaawa esta tocando flauta de Maniva, feito de casca de Momi, tooki. Aquele mesmo pilar de casa redonda, que fez barulho no cume, tooki.

6) *Maadawe mädä ädejea shiwoijhe näätöaanä tooki*

a) Maadawe, aquele, Maniva, flauta dele, está tocando tooki.

b) Aquele Maadawe está tocando flauta de Maniva, tooki.

- 7) *Adamjadu mädä ädeeja shiwoijhe näätöaanä tooki.*
 a) Adamjadu, aquele Maniva, flauta dele está tocando tooki.
 b) Aquele Adamjadu está tocando flauta de Maniva, tooki.
- 8) *Kaweenadi mädä ädeeja shiwoijhe näätöaanä tooki.*
 a) Kaweenadi, aquele Maniva, flauta dele está tocando tooki.
 b) Aquele Kaweenadi está tocando flauta de Maniva, tooki.
- 9) *Wadiichuwe mädä ädeeja shiwoijhe näätöaanä tooki.*
 a) Wadiichuwe, aquele, Maniva, flauta dele, está tocando tooki.
 b) Aquele Wadiichuwe está tocando flauta de Maniva, tooki.
- 10) *Mädäjetö wanaatu töwoodicchö, Föötöshiiwada akänääädä amäännäjöömä tooki.*
 a) Assim Wanaatu sua menina, Föötöshiiwaka, entraram tooki.
 b) Wanaatu entrou com sua menina, Föötöshiiwaka, tooki.

Parte VII – Kudaaka

- 1) *Mominnhaadu'kä ädeeja shiwoi wetöøjä'a tooki.*
 a) Mominnhadu está tocando flauta de Maniva tooki.
 b) Mominnhadu está tocando flauta de Maniva tooki.
- 2) *Yuudanaadu'kä shiwooyaade tooki.*
 a) Yuudanaadu tocou took.
 b) Yuudanaadu tocou tooki.
- 3) *Etaakuyaawa'kä shiwooyaade tooki.*
 a) Etaakuyaawa tocou tooki.
 b) Etaakuyaawa tocou tooki.
- 4) *Emaayekuwa'kä shiwooyaade tooki.*
 a) Emaaye'kuwa tocou tooki.
 b) Emaaye'kuwa tocou tooki.

- 5) *Shimaadekuuwa'kā shiwooyaade tooki.*
 a) Shimaadekuuwa tocou tooki.
 b) Shimaadekuuwa tocou tooki.
- 6) *Wankeniwa'kā shiwooyaade tooki.*
 a) Wankeniwa tocou tooki.
 b) Wankeniwa tocou tooki.
- 7) *Ewaaniyaawa'kā shiwooyaade tooki.*
 a) Ewaaniyaawa tocou tooki.
 b) Ewaaniyaawa tocou tooki.
- 8) *Wadaayuniwa'kā shiwooyaade tooki.*
 a) Wadaayuniwa tocou tooki.
 b) Wadaayuniwa tocou tooki.
- 9) *Maadetaawaniyuukā shiwooyaade tooki.*
 a) Maadetaawaniyu tocou tooki.
 b) Maadetaawaniyu tocou tooki.
- 10) *Edeeminheedu'kā shiwooyaade tooki.*
 a) Edeeminheedu tocou tooki.
 b) Edeeminheedu tocou tooki.
- 11) *Yawiidiyuwa'kā shiwooyaade tooki.*
 a) Yawiidiyuwa tocou tooki.
 b) Yawiidiyuwa tocou tooki.

Parte VIII – Cho'mamö'jödö

- 1) *Unwaadädä jedä eichä tooki. Ätaana eyaajä tooki. Täddekaawa wödööjödainhe tooki. Yewaadumaataame tooki.*
 a) *Você vire para trás tooki. Dono de contra tooki. Täddekaawa ta feia tooki. Durante de aprender tooki.*
 b) *Vire-se para trás, Täddekaawa, você está feia; você é contra a gente aprender tooki.*

- 2) *Unwaadädä jedä eichä tooki. Ātaana eyaajä tooki. Fäddutäädi wödööjödainhe tooki. Yewaadumaatame tooki.*
- a) Você vire para trás tooki. Dono de contra tooki. Fäddutäädi ta feia tooki. Durante de aprender tooki.
- b) Vire-se para trás, Fäddutäädi, você está feio. Você é contra a gente aprender tooki.
- 3) *Unwaadädä jedä eichä tooki. Ātaana eyaajä tooki. Massaniiyu wödööjödainhe tooki. Yewaadumaatame tooki.*
- a) Você vire para trás tooki. Dono de contra tooki. Massaniiyu ta feia tooki. Durante de aprender tooki.
- b) Vire-se para trás, Massaniiyu, você está feia; você é contra a gente aprender tooki.
- 4) *Awa'deenadämma ayenta'nataa mökanne tooki. Enta'naja'cha wanne tooki. Ajäädaaiyya wödöi tooki. Wanna töjönhantomo weichaametööya tooki. Kuwaadada fadaddata möiya tooki.*
- a) Você diz que primeira comer tooki. Eu não posso comer a carne tooki. Coloquei no local tooki. Voce tem muitas esposas tooki. Kuwaadada lembrou tooki.
- b) Você diz pra comer antes de cantar. Eu não posso comer carne. Coloquei no local. Ele tem muitas esposas tooki. Kuwaadada lembrou tooki.
- 5) *Tu'dedö Tawaadiyaamä ejooye tooki. Nichookomaamöiya tooki.*
- a) Inimigo Tawaadiyaamä, em cima tooki. Escureceu tooki.
- b) Escureceu em cima de nosso inimigo, Tawaadiyaamä, tooki.
- 6) *Wadooni ejooye tooki. Chookomaamö'da neiya tooki. Tawaanedennhajeene tooki.*
- a) Wanoodi, em cima tooki. Não escureceu tooki. Não ficou escuro tooki.
- b) Não escureceu em cima de Wanoodi, não ficou escuro tooki tooki.
- 7) *Udaanaweedu ejooye tooki. Chookomaamö'da neiya tooki. Tawaanedennhajeene tooki.*
- a) Udaanaweedu, em cima tooki. Não escureceu tooki. Não ficou escuro tooki.
- b) Não escureceu em cima de Udaanaweedu, não ficou escuro tooki tooki.
- 8) *Tu'dedö Edaakanaa ejooye tooki. Nichookomaamöiya tooki.*
- a) Inimigo Edaakana, em cima tooki. Escureceu tooki.
- b) Escureceu em cima de nosso inimigo, Edaakana, tooki.

- 9) *Tu'dedö Taweekadiimä ejooye tooki. Nichookomaamöiya tooki.*
 a) Inimigo Taweekadiimä, em cima tooki. Escureceu tooki.
 b) Escureceu em cima de nosso inimigo, Taweekadiimä, tooki.
- 10) *Tu'dedö Kaayajuudii ejooye tooki. Nichookomaamöiya tooki.*
 a) Inimigo Kaayajuudi, em cima tooki. Escureceu tooki.
 b) Escureceu em cima de nosso inimigo, Kaayajuudi, tooki.
- 11) *Tu'dedö Macchuwaana ejooye tooki. Nichokomaamöiya tooki.*
 a) Inimigo Macchuwaana, em cima tooki. Escureceu tooki.
 b) Escureceu, em cima de nosso inimigo, Macchuwaana, tooki.

Parte IX – Wanä

- 1) *Wöwötö ene'kä Emaadiyaakaa Wödööne. Wanä wanä ettakaatojooje wijumma wijumma.*
 a) Machado traz do Emaadiyaaka, machado dele. Abelha, Abelha para tirar o mel, eu quero, eu quero.
 b) Traz machado de Emaadiyaaka, eu quero tirar o mel de abelha.
- 2) *Wöwötö ene'kää Madiiyata Wödööne. Wanä wanä ettakaatojooje wijumma wijumma.*
 a) Machado traz do Madiiyata, machado dele. Abelha, Abelha para tirar o mel, eu quero, eu quero.
 b) Traz machado do Madiiyata, eu quero tirar o mel de abelha.
- 3) *Wöwötö ene'kä Madiijhataawa Wödööne. Wanä wanä ettakaatojooje wijumma wijumma.*
 a) Machado traz do Madiijhataawa, machado dele. Abelha, Abelha para tirar o mel, eu quero, eu quero.
 b) Traz machado do Madiijhataawa, eu quero tirar o mel de abelha.
- 4) *Wöwötö ene'kä Kuuwene Wödööne. Wanä wanä ettakaatojooje wijumma wijumma.*
 a) Machado traz do Kuuwene, machado dele. Abelha, Abelha para tirar o mel, eu quero, eu quero.
 b) Traz machado do Kuuwene, eu quero tirar o mel de abelha.
- 5) *Wöwötö ene'kä Makuutawaadi Wödööne. Wanä wanä ettakaatojooje wijumma wijumma.*

- a) Machado traz do Makuutawaadi, machado dele. Abelha, Abelha para tirar o mel, eu quero, eu quero.
- b) Traz machado do Makuutawaadi, eu quero tirar o mel de abelha.
- 6) *Kankudu ene'kä Madaaweduuni tukuudiyö datoomenaadö. Wanä wanä ekkudui ewöötöje wijumma wijumma.*
- a) Cuia, traz, Madaaweduuni, cabaça dela, dividida. Abelha, Abelha, para colocar o mel quero, quero.
- b) Traz a cuia, aquele dividida no meio, cabaça de Madaaweduuni. Eu quero colocar o mel de Abelha.
- 7) *Kankudu ene'kä Tukusseneedu tukuudiyö datoomenaadö. Wanä wanä Ekkudui ewöötöje wijumma wijumma.*
- a) Cuia, traz, Tukusseneedu, cabaça dela, dividida. Abelha, Abelha, para colocar o mel quero, quero.
- b) Traz a cuia, aquele cabaça dividida no meio. Eu quero colocar o mel de Abelha.
- 8) *Kankudu ene'kä Ejuujakaawa tukuudiyö datoomenaadö. Wanä wanä ekkudui ewöötöje wijumma wijumma.*
- a) Cuia, traz, Ejuujakaawa, cabaça dela, dividida. Abelha, Abelha, para colocar o mel quero, quero.
- b) Traz a cuia, aquele cabaça dividida no meio. Eu quero colocar o mel de Abelha.
- 9) *Kankudu ene'kä Manuujiyaawa tukuudiyö datoomenaadö. Wanä wanä ekkudui ewöötöje wijumma wijumma.*
- a) Cuia, traz, Manuujiyaawa, cabaça dela, dividida. Abelha, Abelha, para colocar o mel quero, quero.
- b) Traz a cuia, aquele cabaça dividida no meio. Eu quero colocar o mel de Abelha.

Parte X – Kashiimaade⁸¹

- 1) *Tämuukueda waanodi jäkä kashiimaade tooki.*
- a) Ininterruptamente com waanodi kashiimaade tooki.
- b) Ininterruptamente com Waanodi kashiimaade tooki.
- 2) *Ädeaja eyaamo kashiimaade tooki.*
- a) Dono da ädeaja kashiimaade tooki.
- b) Dono da maniva kashiimaade tooki.

81. Nome do canto

- 3) *Yunuumashiiyu'kā kashiimaade tooki.*
 a) Yunuumashiiyu kashiimaade tooki.
 b) Yunuumashiiyu⁸² kashiimaade tooki.
- 4) *Yaichedu'kā kashiimaade tooki.*
 a) Yaichedu kashiimaade tooki.
 b) Yaichedu kashiimaade tooki.
- 5) *Shidiichakuuwa'kā kashiimaade tooki.*
 a) Shidiichakuuwa⁸³ kashiimaade tooki.
 b) Shidiichakuuwa kashiimaade tooki.
- 6) *Yaduumeneedu'kā kashiimaade tooki.*
 a) Yaduumeneedu kashiimaade tooki.
 b) Yaduumeneedu kashiimaade tooki.
- 7) *Wayuudimeedu'kā kashiimaade tooki.*
 a) Wayuudimeedu kashiimaade tooki.
 b) Wayuudimeedu kashiimaade tooki.
- 8) *Tadamjakuuweniiyu kashiimaade tooki.*
 a) Tadamjakuuweniiyu kashiimaade tooki.
 b) Tadamjakuuweniiyu kashiimaade tooki.
- 9) *Toodoniwa'kā kashiimaade tooki.*
 a) Toodoniwa kashiimaade tooki.
 b) Toodoniwa kashiimaade tooki.

82. Nome de planta mágica

83. Nome de personagem: Yaichedu, Shidiichakuuwa, Yaduumeneedu, Wayuudimeedu, Tadamjakuuweniiyu, Toodoniwa, Chuuwaduuni, Wayeenedu.

- 10) *Chuuwaduuni'chä kashiimaade tooki.*
 a) Chuuwaduuni kashiimaade tooki.
 b) Chuuwaduuni kashiimaade tooki.
- 11) *Wayeenedu'kä kashiimaade tooki.*
 a) Wayeenedu kashiimaade tooki.
 b) Wayeenedu kashiimaade tooki.

Parte XI – Wamaadiyee⁸⁴

- 1) *Tämuukudeda ädeeja eyaamo wamaadiye tooki.*
 a) Ininterruptamente dono das manivas wamaadiye tooki.
 b) Ininterruptamente dono das manivas wamaadiye tooki.
- 2) *Mataawaniiyu'kä⁸⁵ Wamaadiye tooki.*
 a) Mataawaniiyu wamaadiye tooki.
 b) Mataawaniiyu wamaadiye tooki.
- 3) *Sakuuwinhaadu'kä Wamaadiye tooki.*
 a) Sakuuwinhaadu wamaadiye tooki.
 b) Sakuuwinhaadu wamaadiye tooki.
- 4) *Taweenakuuwa'kä Wamaadiye tooki.*
 a) Taweenakuuwa wamaadiye tooki.
 b) Taweenakuuwa wamaadiye tooki.
- 5) *Yadeejedu'kä Wamaadiye tooki.*
 a) Yadeejedu wamaadiye tooki.
 b) Yadeejedu wamaadiye tooki.
- 6) *Yudiimeneedu'kä Wamaadiye tooki.*
 a) Yudiimeneedu wamaadiye tooki.
 b) Yudiimeneedu wamaadiye tooki.

84. Nome do canto

85. Nome de personagem: Tönköyaawa, Wadeesanaadu, Edaasawiiya, Facchakuweniiyu, Sidiichakuuwa, Tadammjakuuweniiyu, Yaadukaawa.

7) *Takuunicheedu'kā Wamaadiye tooki.*

- a) Takuunicheedu wamaadiye tooki.
- b) Takuunicheedu wamaadiye tooki.

8) *8. Yaatokaawa'kā Wamaadiye tooki.*

- a) Yaatokaawa wamaadiye tooki.
- b) Yaatokaawa wamaadiye tooki.

9) *Kuicchanaadu'kā Wamaadiye tooki.*

- a) Kuicchanaadu wamaadiye tooki.
- b) Kuicchanaadu wamaadiye tooki.

10) *Adiimeneedu'kā Wamaadiye tooki.*

- a) Adiimeneedu wamaadiye tooki.
- b) Adiimeneedu wamaadiye tooki.

Parte XII – Kawaanuumai

1) *Tamuukudeda ädeja eyaamo kawaanumai tooki.*

- a) Ininterruptamente, Maniva dono, nós aprendemos com ele tooki.
- b) Ininterruptamente nós aprendemos com dono das manivas tooki.

2) *Tönköyaawa'kā kawaanumai tooki.*

- a) Tönköyaawa, nós aprendemos tooki.
- b) Nós aprendemos com Tönköyaawa tooki

3) *Wadesanaadu'kā kawaanumai tooki.*

- a) Wadesanaadu nós aprendemos tooki.
- b) Nós aprendemos com Wadesanaadu tooki.

4) *Edaasawiiya'kā kawaanumai tooki.*

- a) Edaasawiiya nós aprendemos tooki.
- b) Nós aprendemos com Edaasawiiya tooki.

- 5) *Facchakuuweniiyu kawaanumai tooki.*
 a) Facchakuuweniyu nós aprendemos tooki.
 b) Nós aprendemos com Facchakuuweniyu tooki.
- 6) *Sidiichakuuwa'kā kawaanumai tooki.*
 a) Sidiichakuuwa nós aprendemos tooki.
 b) Nós aprendemos com Sidiichakuuwa tooki.
- 7) *Eda'kwetööweniiyu kawaanumai tooki.*
 a) Eda'kwetööweniiyu nós aprendemos tooki.
 b) Nós aprendemos com Eda'kwetööweniiyu tooki.
- 8) *Tadammjakuuweniiyu kawaanumai tooki.*
 a) Tadammjakuuweniiyu nós aprendemos tooki.
 b) Nós aprenderam com Tadammjakuuweniiyu tooki.
- 9) *Yaadukaawa'kā kawaanumai tooki.*
 a) Yaadukaawa, nós aprendemos tooki.
 b) Nós aprendemos com Yaadukaawa tooki.

Parte XIII – Äjääne

- 1) *Amäädä kaju wojööwadö Innhatookwakäänee tooki. Shinnhaweekuwaana tooki.*
 a) Você vai no céu, pode furar tooki. Shinnhaweekuwaana tooki.
 b) Shinnhaweekuwaana vai ao céu para furar, tooki.
- 2) *Amäädä kaju wojööwadö Innhatookwakääne tooki. Tadeemeniiyuwaana tooki.*
 a) Você vai no céu, pode furar tooki. Tadeemeniiyuwaana tooki.
 b) Tadeemeniiyuwaana vai ao céu para furar, tooki.
- 3) *Amäädä kaju wojööwadö Innhatookwakääne tooki. Tadeekunannakoomo tooki.*
 a) Você vai no céu, pode furar tooki. Tadeemeniiyuwaana tooki.
 b) Tadeemeniiyuwaana vai ao céu para furar, tooki tooki.

- 4) *Amääädä kaju wojöowadö Innhatookwakääne tooki. Kedeekedeedewaana tooki.*
- a) Você vai no céu, pode furar tooki. Kedeekedeedewaana tooki.
- b) Kedeekedeedewaana vai ao céu para furar, tooki.
- 5) *Amääädä kaju wojöowadö Innhatookwakääne tooki. Tässeemö wadaajudiimä tooki.*
- a) Vocês vão no céu, pode furar tooki. Tässeemö wadaajudiimä tooki.
- b) Tässeemö e wadaajudiimä vocês vão ao céu para furar, tooki.
- 6) *Amääädä kaju wojöowadö Innhatookwakääne tooki. Tässeemö Uduudii tooki.*
- a) Vocês vão no céu, pode furar tooki. Tässeemö Uduudi tooki.
- b) Tässeemö e Uduudi vocês vão ao céu para furar, tooki.
- 7) *Wayaajumaana tönköshiiyö wedaasukuimmhadö ai tooki. Ayenkaseededekatääkä tooki.*
- a) Vocês vão passar no buraco do Tipiti de Wayaajumaana todos tooki.
- b) Todos vocês vão passar no buraco do Tipiti de Wayaajumaana, tooki.
- 8) *Amääädä äjääne tooki. Anaajaakaimmhä wödöjödainnhe tooki. Aweemudeeshiijadö jadääädä ojonkomainnhe tooki.*
- a) Você vai tooki. Anaajaakaimmhä maldoso tooki. Vai juntos com suas famílias tooki.
- b) Anaajaakaimmhä, você vai embora junto com sua família maldosa, tooki.
- 9) *Amääädä äjääne tooki. Ajaadashiiwakaimmä wödöjödainnhe tooki. Aweemudeeshiijadö jadääädä ojonkomainnhe tooki.*
- a) Você vai tooki. Ajaadashiiwakaimmhä ruim tooki. Juntos com seus filhos tooki.
- b) Ajaadashiiwakaimmhä, você vai embora junto com sua família maldosa e seus filhos, tooki.
- 10) *Amääädä äjääne tooki. Suujudiiwakaimmä wödöjödainnhe tooki.*
- a) Você vai tooki. Suujudiiwakaimmhä maldoso tooki.
- b) Suujudiiwakaimmhä você vai embora junto com sua família maldosa, tooki.

Parte XIV – Fanä Jäkä Eduuwa

- 1) *Damuunä*⁸⁶ *fanä fanäädü waseemiyäädö wanaawodhenkajoiye tooki. Wanoodi ejooyakääkä naadö wanaawodhenkajoiye tooki.*
 - a) *Damuunä* armatilha dele, está preparada, vou passar outro lugar tooki. Wanoodi aquele em cima dele, vou passar outro lugar tooki.
 - b) A armatilha de *Damuunä* está preparada, vou passar em outro lugar, em cima de Wanoodi tooki.

- 2) *Amaadukwaiyadi fanä fanäädü waseemiyäädö wanaawodhenkajooiye tooki. Wanoodi Udaanaweedu wanaawodhenkajoiye tooki.*
 - a) *Amaadukwaiyadi* armadilha dele, está preparado, vou passar outro lugar tooki. Wanoodi e Udaanaweedu, aquele em cima dele, vou passar outro lugar tooki.
 - b) A armatilha de *Amaadukwaiyadi* está preparada, vou passar em outro lugar, em cima de Wanoodi e Udaanaweedu tooki.

- 3) *Makuujadiwaka fanä fanäädü waseemiyäädö wanaawodhenkajooiye tooki. Udaanaweedu ejooyakääkä naadö wanaawodhenkajoiye tooki.*
 - a) *Makuujadiwaka* armadilha dele, está preparada, vou passar outro lugar tooki. Udaanaweedu, aquele em cima dele, vou passar outro lugar tooki.
 - b) A armatilha de *Makuujadiwaka* está preparada, vou passar em outro lugar, em cima de Udaanaweedu tooki.

- 4) *Kaimhedu fanä fanäädü waseemiyäädö wanaawodhenkajooiye tooki. Udaanaweedu ejooyakääkä naadö wanaawodhenkajoiye tooki.*
 - a) *Kaimhedu* armadilha dele, está preparada, vou passar outro lugar tooki. Udaanaweedu, aquele em cima dele, vou passar outro lugar tooki.
 - b) A armatilha de *Kaimhedu* está preparada, vou passar em outro lugar, em cima de Udaanaweedu tooki.

- 5) *Yamäinhadöökeda yamääsawi amäinhadööke wanaawodhenkajooiye tooki.*
 - a) Não é minha mão, *Yamääsawi*, com mão dele, vou passar no, outro lugar tooki.
 - b) Não é minha mão; com a mão de *Yamääsawi*, vou passar em outro lugar tooki.

86. Dono da armadilha

- 6) *Chomaamödö fanä fanäädö wäseewiyaamadö wanaawodhenkajooiye tooki. Yamoinhadöökeda yajääsaduwa amäinnhadööke wanaawodhenkajoiye tooki.*
- a) Escurecendo a armadilha, preparada, vou passar em outro lugar tooki. Não é minha mão, com mão do Yajääsaduwa, vou passar em outro lugar tooki.
- b) Está escurecendo a armadilha, que está preparado, vou passar em outro lugar. Não é minha mão; com mão do Yajääsaduwa, vou passar em outro lugar tooki.
- 7) *Kaju yakuudadö awoonoo Diimoko fanä fanäädö waseemiyäädöödä tooki. Wanaawodhenkajooiye tooki. Yaajimai ejooyakääkä naadö yamäinnhadööke'da ködaanawa amäinnhadööke wanaawodhenkajoiye tooki.*
- a) A onde está iluminando o céu, Diimoko armadilha dele, que está preparado tooki. Vou passar no outro lugar tooki. Yaajimai, aquele está em cima, não é minha mão, Ködaawana com mão dele, vou passar no outro lugar tooki.
- b) A armadilha de Diimoko está preparada onde o céu está iluminando. Vou passar em outro lugar. ela está em cima de Yaajimai; não é minha mão; com mão do Ködaawana, vou passar em outro lugar tooki.

Parte XV – Födeekashii Jäkä Yeichö

- 1) *Fadanwadi födeekashiiyö wäseewiyaamadö wanaawodhenkajoiye tooki. Keduukedu woichö keene wanaawodhenkajoiye tooki.*
- a) Armadilha do Fadanwadi está preparada tooki, vou passar em outro lugar tooki. Com planta de Keduukedu woicchö, vou passar em outro lugar tooki.
- b) A armadilha de Fadanwadi está preparada; vou passar em outro lugar. Com planta de Keduukedu, vou passar em outro lugar, tooki.
- 2) *Fanwadi janomma kämmjatontoto'no tooki.*
- a) Finado Fanwadi, como aconteceu com ele, não acontecerá conosco tooki.
- b) Como aconteceu com finado Fanwadi, não acontecerá conosco, tooki.
- 3) *Maiyetöödö jaanomma kämmjatontoto'no tooki.*
- a) Finado Maiyetöödö, como aconteceu com ele, não acontecerá conosco tooki.
- b) Como aconteceu com finado Maiyetöödö, não acontecerá conosco, tooki.
- 4) *Wadaajanaadu jaanomma kämmjatontoto'no tooki.*
- a) Finado Wadaajanaadu, como aconteceu com ele, não acontecerá conosco tooki.
- b) Como aconteceu com finado Wadaajanaadu, não acontecerá conosco tooki.

- 5) *Födeukkwadö födeekashiiyö wejeedeukwadödä Sawaamä jaanomma kämmjaton-toto'no tooki.*
- a) Armadilha do Födeukkwadö, preparada tooki, como aconteceu com Sawaamä, igual aconteceu conosco tooki.
- b) Armadilha do Födeukkwadö está preparada; não acontecerá conosco como aconteceu com Sawaamä tooki.
- 6) *Waayadimjano födeekashiiyö wejeedeukwadödä wanaawodhenkajoiye tooki.*
- a) Armadilha do Waayadimjano, preparada, vou passar no outro lugar tooki.
- b) A armadilha de Waayadimjano está preparada; vou passar em outro lugar, tooki.
- 7) *Waimonaakadi födeekashiiyö wejeedeukwadödä wanaawodhenkajoiye tooki. Wanoodi ejooyakääkä wanaawodhenkajoiye tooki.*
- a) Armadilha do Waimonaakadi, preparada tooki. Vou passar em outro lugar tooki. Aquele por cima de Wanoodi, vou passar em outro lugar tooki.
- b) A armadilha de Waimonaakadi está preparada. Vou passar em outro lugar, por cima de Wanoodi, tooki.
- 8) *Kamööteteedu kadankwaniiyö wäseewiyaamadö wanaawodhenkajoiye tooki. Muudedö akiyanoodöjeda tooki.*
- a) Armadilha do Kamööteteedu, preparada, vou passar em outro lugar tooki. Não acontecer com meu filho tooki.
- b) A armadilha de Kamööteteedu está preparada. Vou passar em outro lugar, para não acontecer com meu filho tooki.
- 9) *Kuudashiidiyaana kadankwaniiyö wäseewiyaamadödä wanaawodhenkajoiye tooki. Woodeshi akiyanoodöjeda wanaawodhenkajoiye tooki. Keedewii woichö keene wanaawodhenkajoidhe tooki.*
- a) Kuudashiidiyaana, armadilha dele, preparada, vou passar em outro lugar tooki. Não acontecer com a menina tooki. Com planta de Keedewi, vou passar em outro lugar tooki.
- b) Armadilha do Kuudashiidiyaana está preparada, vou passar em outro lugar, para não acontecer o mesmo com a menina. Vou passar em outro lugar com a planta de Keedewi, tooki.

- 10) *Ejaasudi wejaasudiimadöödä wanaawodhenkajoiye tooki. Yaajimai ejooyakäkä naadö wanaawodhenkajoiye tooki. Waajudu akiyanoodöjeda tooki.*
- a) Ejaasudi está preparada, vou passar no outro lugar tooki. Yaajinmai, por cima dele, vou passar no outro lugar tooki. Não acontecer com a minha esposa tooki.
- b) Armadilha de Ejaasudi que está preparada, vou passar em outro lugar. Ela está no por cima de Yaajimai; vou passar eem outro lugar tooki, para não acontecer com a minha esposa tooki.

Conclusão

Com base no caminho percorrido ao longo desse percurso que encerramos nesse momento, procuramos demonstrar como realizamos a nossa pesquisa, que tem como objeto de investigação Os cantos tradicionais Ye'kwana. Para tanto, partimos do pressuposto, com base na vivência comunitária e na escola, bem como nas discussões realizadas com os membros do meu grupo étnico, que, se povo Ye'kwana deixar acabar a sua religiosidade tradicional (Acchudi), mesmo sabendo que é importante para nossa vida, nós vamos perder muito, porque esses elementos de cultura norteiam nossas atitudes, nossas ações e nossas reações em momentos diversos da nossa existência. É através de Acchudi (cantos, rezas) que nós, os ye'kwana, conseguimos manter coisas como a saúde dos nossos filhos, a sanidade das nossas casas, a fartura de nossas roças, etc. Se abandonarmos essa religiosidade tradicional (Acchudi), a nossa identidade se abala, considerando que esses são elementos de representações que dão sentido à vida do povo Ye'kwana.

Nos dias de hoje, já são poucos os cantores/rezadores (*ãdeemi*) nas comunidades, assim como são também cada vez mais raros aqueles que são reconhecidos como historiadores, que são os especialistas, os doutores em nossa cultura; raros são cada vez mais também os que cantam e rezam. Todos eles apresentam idade avançada. Essas pessoas são os detentores da memória e da história. E, a memória é a base da história que, a partir dos conhecimentos dos mais velhos, se traduzem na memória da comunidade pois giram em torno das lembranças do cotidiano do grupo, fundamentando a identidade da comunidade e, por isso, a importância de discutir esse tema.

A história representada nos elementos presentes em cada um dos momentos em que *acchudi* assume importância, fazem associações cujas representações simbólicas definem traços da identidade dos Ye'kwana. A representação, como Woodward (2014) bem colocou, inclui as práticas e os sistemas simbólicos onde os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. Essa autora também afirma que, por meio dos significados produzidos pelas representações, é que nós, seres humanos, damos sentido às nossas experiências e àquilo que somos.

Daí a importância que ganhou, nesse trabalho, a estratégia metodológica de apresentar os mais importantes elementos da cultura ye'kwana, com o objetivo de preparar o leitor para a compreensão de como Wätunnä regula nossa vida desde os tempos antigos. Daí, também a importância de discutir sobre como a presença da escola na comunidade tem, por um lado, contribuído para a alteração radical de alguns traços da nossa cultura e da nossa vida, ao mesmo tempo que tem se tornado um dos mais importantes elementos para a conscientização e a manutenção desses elementos culturais que vão se perdendo ao longo do tempo.

O trabalho que agora se encerra buscou demonstrar a importância, tanto dentro quanto para fora da comunidade, da compreensão e da manutenção de elementos como o *Wätunnä*, o *Acchudi* e o *Ädeemi*. Eles marcam a nossa identidade e imprimem a marca do nosso encontro com o passado e com os nossos antepassados, bem como explocotam as relações sociais e culturais e a forma de como se vive no agora.

Se o povo deixar de praticar *Acchudi* não haverá vida longa, ficará completamente perdido, ficará fraco e poderá se entregar para *Kaajushawa* (chefe dos espíritos malignos). Se alguém falhar com as práticas tradicionais, *Kaajushawa* toma imediatamente a alma de uma criança. Quando nós não praticarmos mais *Acchudi* (cantos/rezas) nos nossos filhos, ficaremos eternamente reféns da morte. E, quando a criança morrer, por exemplo, parte da sua alma fica com ele. Se alma ficar com *Kaajushawa* o povo que ficar na terra vai sofrer muito para o resto da vida. E não é isso que o povo não quer, pois o que querem é que a alma toda chegue até *Wanaadi* (criador do povo).

Entre o povo *Ye'kwana* de hoje não há mais pessoas para memorizar *Acchudi* e muitas vezes não se interessam mais em aprender ou não fazem mais as perguntas aos especialistas em cantos e rezas e *Wätunnä*. Por isso, os especialistas vão se acabando sem renovação. Como se vê, atualmente os jovens e os adultos não conhecem mais os cantos e rezas, os cuidados e as regras. Somente o especialista *in-chonkomo* Vicente de Castro conhece tudo de verdade e, por isso, ele é o mais procurado em todas as comunidades *Ye'kwana* na Venezuela. Mas há alguns que já foram alunos dele e até hoje não concluíram as tarefas e seus estudos. Alguns jovens que já iniciaram recentemente, certamente passarão muitos anos para aprender, memorizar e se tornarem especialistas de verdade como nosso cantor/rezador Vicente de Castro.

Dizem os anciãos que a alma do povo *Ye'kwana* é muito frágil e por qualquer coisa adoece, por causa do Kaajushawa que desfez as coisas boas que *Wanaadi* fez para o povo *Ye'kwana*. Por causa dele que o *Wanaadi* mandou *Acchudi* para povo *Ye'kwana* para impedir que as doenças invadam na vida dos *Ye'kwana*.

Hoje em dia, muitas histórias são contadas pelos *inchonkomo*, os mais velhos, mas os jovens não estão interessados em aprendê-las. Por isso, na escola, os professores se reocupam em incentivar os jovens a aprender com os mais velhos, pois são eles que guardam na memória os conhecimentos e com isso valorizam os conhecimentos tradicionais. É importante para as escolas *Ye'kwana* a participação dos *inchonkomo* no ensino, pois desse modo poderão ensinar seus conhecimentos aos professores e estes, aos mais jovens, fazendo do espaço da escola um lugar onde a tradição circula entre todas as gerações.

Os líderes da comunidade acreditam que é importante que a escola seja o meio para repassar aos jovens e ensinar as crianças as regras, os cuidados, os cantos e as rezas. Eles disseram também que a importante registrar todos os conhecimentos que ainda estão presentes na vida do povo *Ye'kwana* e ainda aproveitar os conhecimentos dos mais velhos sobre as regras e os cuidados. Foi essa a base de apoio para o presente trabalho. Também foi a base de sua expansão. Foi por isso que eu me dispus a coletar, gravar, registrar, transcrever, e traduzir o conjunto de cantos que dão corpo ao presente trabalho de pesquisa.

Com base nisso, procuramos demonstrar que os conflitos existentes entre o passado e suas tradições e a modernidade da vida, que também chega até às comunidades *Ye'kwana*, apesar de nosso isolamento geográfico. Como a identidade se forma a partir de representações simbólicas e há necessidade de, segundo a visão da comunidade, se manter esses elementos de identificação, a discussão assume importância entre os *Ye'kwana*, bem como entre as pessoas da sociedade nacional, principalmente em ambientes de contato com a cidade de Boa Vista, uma vez que a identidade do povo *Ye'kwana* e a diferença encontrada na vida moderna e na cidade estão, também, estreitamente ligadas a sistemas de significação. Para a teoria cultural contemporânea, como nos ensina Tomaz Tadeu da Silva (2014) a identidade e a diferença estão estreitamente associadas a sistemas de representação.

Acreditamos que, com o presente trabalho, estamos dando uma relevante contribuição para a compreensão da vida e da cultura yekwana tanto em termos internos quanto externos. Mas temos consciência, todavia, que cabe aos leitores referendar o que aqui nesse trabalho está compilado.

Referências

- ANDRADE, Karenina Vieira. A ética Ye'kwana e o espírito do empreendimento. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Brasília: PPGAS/UNB, 2000.
- ANDRADE, Karenina Vieira. Wätunna: a força de uma profecia Ye'kwana. In: *Tellus/NEPPI*. Ano 9, n. 1, jul./dez. 2009. Campo Grande: UCDB, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Constituição (1988). Lei nº 9.394, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 20 Dezembro de 1996, Brasília, 2006.
- BRITTO, P. H. Tradução e ilusão. *Estudos Avançados* 26 (76), USP, São Paulo, 2012. [21-27]
- CALVET, Louis-Jean. *Tradição oral & tradição escrita*. São Paulo: Parábola Editorial: 2011.
- CARVALHO, Fábio Almeida de. *Macunaima/Macunaíma: Contribuições para um estudo de um herói transcultural*. 2011. 191p. Tese. Doutorado em Letras. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.
- CARVALHO, Fábio. Fábio Almeida de. *Estudos de Linguagem e Cultura Regional*. Regionalismo e interdisciplinaridades. Boa Vista: EdU-FRR, Boa Vista, 2014. [pp. 151-161].
- COSTA, Isabella Coutinho. *O número em Ye'kwana: Uma perspectiva Tipológica*. Dissertação de mestrado, UFRJ. 2013.
- FONSECA, Isabel Maria. *Textualidades Indígenas: Watunna – Mitologia Makiritare*. Boa Vista: Coleção: Circum Roraima;v.3) Editora da UFRR, 2017. 116 p.: il.
- FONSECA, Isabel Maria. *Algumas observações sobre a configuração cultural e literária da região circum-Roraima – o caso de Watunna - Mitologia Makiritare*. Editora da UFRR, 2017. 116 p.: il
- GARCIA CANCLINI, Nestor. *Diferentes, desiguais, desconectados*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.
- GONGORA, Majoi Fávero. *Ääma ashichaato* replicações, transformações, pessoas e cantos entre os Ye'kwana do rio Auaris. Universidade de São Paulo/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2017. {Tese de doutorado}.
- HALL, S. *A identidade cultura na pós-modernidade*. Trad.T.T.da silva, G.L. Louro, Rio de Janeiro: DP&A,1999.

- LAURIOLA, Elaine Moreira, Entre “Corpo” e “Alma”: a não-conversão dos Ye'kwana no Brasil, in: *Transformando os Deuses- igrejas evangélicas, pentecostais e neopentecostais entre os povos indígenas no Brasil*, Robin M. Wright (org.), volume II. Campinas: Editora Unicamp. 2004
- LAURIOLA, Elaine Moreira, s.d. “Ye'kwana”. *Enciclopédia povos Indígenas no Brasil*. ISA. <http://www.isa.gov.br>.
- LE GOFF, Jacques, 1924 *História e memória* / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) das Escolas Amajari. Roraima, 2013.
- SILVA, T. T. *A produção social da identidade e da diferença*. In: T.T. da Silva (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000
- TUGNY, R. P. de. Eventos de tradução nos Cantos-Rituais ameríndios. *Revista Caleidoscópio: Linguagem e tradução [v.2] n. 2*[jun. – dez. 2018] p. 24-47
- LAWRENCE, V. *Os escândalos da tradução: por uma ética da diferença*. Trad. Laureano. Pelegrin et al. Bauru: Edusc, 2002
- WOODWARD, K. *Identidade e diferença: uma discussão teórica e conceitual*. In: T. T. da Silva (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: V

Anexos

Glossário

1. **Wätunnä** pode ser traduzido como “tradição”, “história” e pode ser definido como o conjunto de mitos e narrativas primordiais que explicam a origem do universo/história verdadeira do surgimento das coisas e do mundo;
2. **Acchudi**, canto de proteção;
3. **Ädeemi**, canto associado à dança e é evocado em ocasiões de reuniões e de festas;
4. **fiya’kwa**, é uma planta rasteira que serve para ensinar os jovens a memorizar os cantos;
5. **wanaaseduume**, criador de todas as coisas e o criador dos Ye’kwana;
6. **Nhaajidiyyana**, luz do sol;
7. **sejjediwa** ou **mannhaddu**, remédio;
8. **Yadewanaadi**, o outro criador de todas as coisas;
9. **Adeetaku**, planeta terra;
10. **Kaajushawa**, inimigo da gente;
11. **Majammä**, origem da cobra;
12. **Seewedaajinnhe**, o que tem origem na cobra do mar;
13. **shidijuiyana**, Zarabatanas;
14. **kayatta**, areia;
15. **Maduuda** e **Fa’jadi**, tatu-canastra e tatu-bola;
16. **Yuudaima’kwa**, dono do ar e da floresta;
17. **yadaaki**, bebida fermentada;
18. **fäshi**, veneno;
19. **Yadinnhamaana**, gavião, ancestral do povo ye’kwana;
20. **Nono**, terra;
21. **kanwa**, “bolsa” – cesto-recipiente no qual os föwai guardavam seus objetos rituais;
22. **Kodookodoomaadi**, pássaro coroca;
23. **chaani’chaajä**, trama;
24. **föwai**, pajé;

25. **Tukui**, beija-flor;
26. **tanöökö**, festa de caçadores;
27. **ättä**, casa redonda;
28. **ännhamo**, goma de tapioca;
29. **Dimooshi**, gavião-real;
30. **Shajooko**, tucano;
31. **kawaadimaaka**, antídoto;
32. **Wiyu**, cobra;
33. **Mado**, onça;
34. **Yawaadejuudi**, Rio Auaris;
35. **Chaawayuudinha**, ceú.

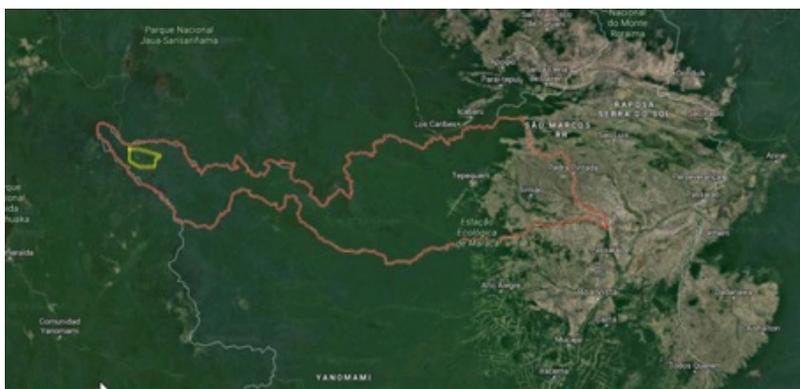
Imagens

Figura 1
Mapa da região do Auaris TI Yanomami
Região da comunidade Fuduuwadunha (2014)



Fonte: Elaborado pelo Instituto Socioambiental

Figura 2
Localização da comunidade Fuduuwadunha dentro da TI Yanomami (2019)



Fonte: Elaborado pelo Autor

os cantos tradicionais Ye'kwana

Figura 3
Imagem aérea da região do Auaris/Fuduuwadunnha
Localização da primeira comunidade/pista de pouso (2019)



Fonte: Elaborado pelo Autor

Figura 4
Imagem aérea da antiga comunidade Kujaashinnha (2019)



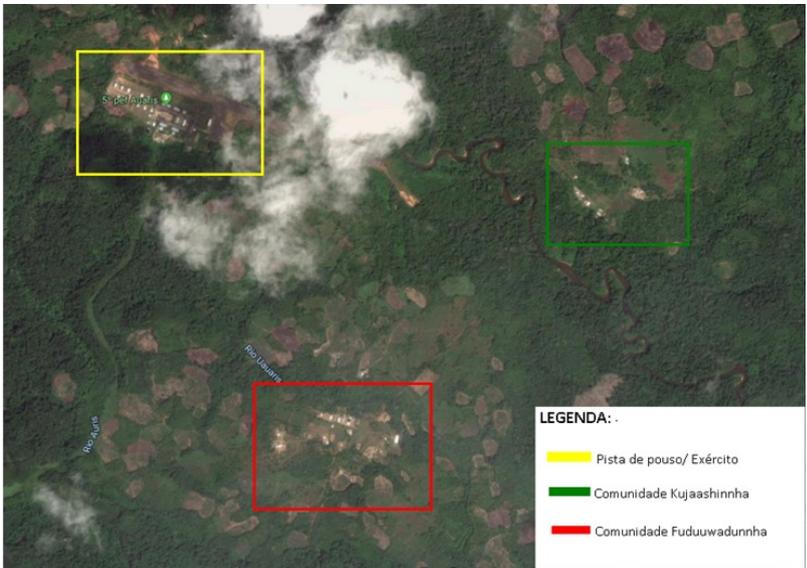
Fonte: Google Maps - Elaborado pelo Autor

Figura 5
Imagem aérea da comunidade Fuduuwadunnha (2019)



Fonte: Google Maps - Elaborado pelo autor

Figura 6
Região do Auaris – Comunidades Ye'kwana (2019)



Fonte: Google Maps - Elaborado pelo autor

os cantos tradicionais Ye'kwana

Sobre o autor

Fernando Yekuana Gimenes é indígena da etnia Yekuana; é professor da rede pública de ensino do estado de Roraima, onde trabalha na comunidade indígena Fuduuwaaduinha (Auarís), que fica localizada numa região de difícil acesso na fronteira entre o Brasil e a Venezuela. É graduado na área de Comunicação e Artes pelo curso de Licenciatura Intercultural e mestre em Letras pela Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Fesral de Roraima. Tem-se dedicado, com o apoio de sua comunidade, ao trabalho de coleta, registro e análise das formas da arte verbal Yekuana, e, de forma incansável, ao trabalho de transformar a escola da sua e das demais comunidades yekuana, em ferramenta de fortalecimento da sua cultura yekuana, em sua dinâmica relacional com as culturas envolventes com as quais esse povo mantém contatos de diversa ordem. Vem-se dedicando, pois, ao magistério e à pesquisa acadêmica e reunindo as condições de qualidade para se constituir como tradutor de mundos e de universos culturais distintos – num trabalho de rara beleza e profundidade.

Relato

O trabalho de intitulado *Os cantos tradicionais yekuana*, de autoria de Fernando Yekuana Gimenes foi apresentado como requisito final para obtenção do título de mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima, orientado pelo professor Dr. Fábio Almeida de Carvalho. Trata-se de trabalho que, para além do âmbito estritamente acadêmico, envolveu a comunidade e a escola indígena onde mora seu autor, Fuduuwaaduinha (Auarís), haja vista que esta tanto o dispensou de suas atividades como professor, a fim de que temporariamente permancesse em Boa Vista, capital do estado de Roraima, quanto o apoiou nas atividades de coleta, registro e correção das formas de manifestação de Watüнна, o código artístico-verbal ordenador da vida desse povo, e que se organiza em forma de narrativas e de cantos altamente elaborados e poderosos do ponto de vista da relação não apenas com a vida prática, senão também com o invisível e o etéreo. Tendo dificuldades com a escrita em língua portuguesa, o texto foi escrito a quatro

mãos, com destaque para o trabalho de tradução dos cantos yekuan, que se tornou rica experiência de mútua aprendizagem para aqueles que dela participaram.

Agradecimentos

Algumas pessoas contribuíram de diversas maneiras para a elaboração deste trabalho;

Agradeço a meu orientador, professor Fabio Almeida Carvalho, que me encorajou, desde a época da elaboração inicial do texto, bem como me incentivou a prosseguir com o desenvolvimento da pesquisa, inclusive com os meus alunos. Sua generosidade em compartilhar pensamentos, apontar caminhos e por disponibilizar uma vasta produção acadêmica – tudo isso foi decisivo. Não por acaso, destaco aqui a credibilidade que ele conquistou junto às comunidades. Agradeço a Yves de Carvalho Souza, bolsist/CNPq do projeto “Permanência e atualização das fontes textuais ameríndias nas literaturas americanas: o caso Circum-Roraima”, pela dedicação e participação nesse trabalho.

Agradeço à professora Isabel Fonseca, por me acompanhar durante todo os meus estudos, e à colaboração da professora Elaine Moreira.

Aos vários historiadores da comunidade Fuduwaaduinha (Auarís): o senhor Tuxaua David Manoel Rodrigues e o senhor Vice Tuxaua Tomé Luiz Rocha; às lideranças e professores, que ajudaram a resolver a pesquisa “*Ädeemi*”, os cantos tradicionais da cultura. Agradeço aos professores formadores e professores colaboradores que me ensinaram durante do curso. A todos os alunos, professores, membros, tuxaua e lideranças com quem trabalhei, muito obrigado por propiciarem essa minha pesquisa.

Agradeço, igualmente, aos representantes da Organização dos Professores Indígenas de Roraima (OPIR), Conselho Indígena de Roraima (CIR), Organização das Mulheres Indígenas de Roraima (OMIR), Associação do Povo Ye'kwana do Brasil (APYB), à Fundação Nacional do Índio (FUNAI), à Universidade Federal de Roraima (UFRR) e ao Centro Acadêmico da Licenciatura Intercultural (CALI).

Não poderia deixar de citar alguns nomes de especialista da arte do canto, em reconhecimento à participação efetiva e afetiva nesse

trabalho: ao senhor Vicente de Castro Yuudawaana Ye'kwana, bem como ao historiador Eliezer Maldonado Rodrigues; eles me mostram o fascinante mundo de Ädeemi. Aos tuxauas David Manoel Rodrigues, Joaquim Pereira, Romeo Maldonado, Rodrigues Yuudawaana, que contaram a história da construção da casa e de outros cantos. Agradeço, finalmente, a Joaquim Pereira, Romeo José Gonçalves, Eliezer Maldonado, e Rodrigues e Claudio Manoel Rodrigues, historiadores que me ajudam a corrigir o meu trabalho com os cantos.

Informações sobre a presença online da ABRALIC

Visite nosso site

abralic.org.br

**Siga-nos no Facebook**

facebook.com/associacaoabralic

**Visite nosso canal no YouTube**

tiny.cc/ABRALIC

**Entre em contato**

contatoabralic@gmail.com



**Saudações
comparatistas!**

Os textos deste livro foram compostos em Source Serif, família tipográfica de Frank Grießhammer livremente inspirada nos tipos gravados por Pierre Simon Fournier, na França, no século XVIII. Os títulos foram compostos em Objektiv, família tipográfica de Bruno Mello. O papel do miolo é o Polen Soft 80 g/m² & o papel da capa é o Cartão Supremo 300 g/m².

“O trabalho realizado por Fernando é pouco comum no Brasil. Ainda que a participação indígena em diversos setores que vão do cenário artístico à vida política venha crescendo nos últimos anos, a presença de estudantes indígenas na universidade, sobretudo no âmbito da pós-graduação, ainda é bastante rara. No entanto, esse é um passo que demonstra a conscientização das comunidades indígenas em prol de um movimento de fortalecimento das suas raízes culturais, na medida em que esses estudantes passam a dominar as armas dos brancos para se expressarem e produzir conhecimentos. Desse modo, podemos dizer que há uma conexão entre mundos distintos, e, como em toda operação relacional, há inúmeras tensões e contradições, das quais o autor da pesquisa se mostra plenamente consciente. ”

Izabela Leal

O Prêmio ABRALIC de Teses e Dissertações – “Prêmio Dirce Côrtes Riedel” – tem como objetivo reconhecer o mérito de trabalhos acadêmicos na área dos estudos literários e da Literatura Comparada, sendo outorgado para a melhor dissertação e para a melhor tese defendidas a cada biênio.